

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

JERUSA DE RESENDE MARIANO DE FARIA

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE CONECTIVOS EM REDAÇÕES
DO/PARA O ENEM POR MEIO DO CHATGPT

JERUSA DE RESENDE MARIANO DE FARIA

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE CONECTIVOS EM REDAÇÕES
DO/PARA O ENEM POR MEIO DO CHATGPT

Dissertação de Mestrado
apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de
Mestre em Letras pela
Universidade Estadual de Goiás,
Campus Cora Coralina.

Orientador: Dr. Eduardo Batista da
Silva

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo Jerusa de Resende Mariano de Faria

E-mail resendejerusa@gmail.com

Dados do trabalho

Título Análise Exploratória de Conectivos do/para o ENEM por meio do CHATGPT

Tipo:

☐ Tese ☒ Dissertação

Curso/Programa POSLLI

Concorda com a liberação documento

☒ SIM ☐ NÃO

¹ Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

Uruaçu, 26 de maio de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br JERUSA DE RESENDE MARIANO DE FARIA
Data: 25/05/2025 15:51:39-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Assinatura autor(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br EDUARDO BATISTA DA SILVA
Data: 26/05/2025 10:01:16-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Assinatura do orientador(a)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

F225a	Faria, Jerusa de Resende Mariano de. "Análise exploratória de conectivos em redações do/para o ENEM por meio do ChatGPT [manuscrito] / Jerusa de Resende Mariano de Faria. – Goiás, GO, 2025. 110 f. ; il. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2025. 1. Linguística - língua portuguesa. 1.1. Lexicologia. 1.2. Linguística de córpus. 1.3. Uso de conectivos. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. CDU: 81'38
-------	---

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deudeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 05/2025

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco às dezesseis horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação da mestranda Jerusa de Resende Mariano de Faria, intitulado **“ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE CONECTIVOS EM REDAÇÕES DO/PARA O ENEM POR MEIO DO CHATGPT”**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eduardo Batista da Silva – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP), Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo(a) mestrando(a) e seu/sua orientador(a). Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o(a) presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi (x) aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver):

Cumpridas as formalidades de pauta, às 18 h, a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
gov.br **EDUARDO BATISTA DA SILVA**
Data: 26/03/2025 14:04:03:00
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Goiás-GO, 20 de março de 2025.

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Documento assinado digitalmente
gov.br **PAULA TAVARES PINTO**
Data: 27/03/2025 00:45:09:0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP)

Documento assinado digitalmente
gov.br **MARILIA SILVA VIEIRA PEREIRA**
Data: 27/03/2025 06:48:59:0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

RESUMO

Tendo o ensino de Língua Portuguesa em foco, a presente pesquisa trata do uso de conectivos em redações. A fundamentação teórica está pautada na Lexicologia (Barbosa, 2009; Koch, 2010; Antunes, 2018) e na Linguística de Córpus (Hunston, 2022). Nosso objetivo geral é monitorar o uso dos conectivos e buscar um padrão de uso em redações para o ENEM. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) Identificar os conectivos preconizados por 4 obras de referências (Antunes, 2005; Bechara, 2018; Cunha, 2017; Koch, 2010), 2) Comparar o uso dos conectivos extraídos em 115 redações com nota máxima do Enem e 20 redações de estudantes da segunda série do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) do interior de Goiás e detectar quais são as discrepâncias. 3) Avaliar se o que eleva a nota nessa competência está ligado com a frequência de uso dos conectivos ou somente à presença deles. 4) E promover uma conscientização acerca do ensino e da prática desse gênero textual, mais especificamente os elementos coesivos. Para essa investigação quantitativa, o Córpus é composto por 135 redações, sendo 20 produzidas por alunos da segunda série do Ensino Médio (EM) e 115 redações nota 1000, oriundas de edições do ENEM entre os anos de 2014 a 2023. Para o processamento linguístico, recorreremos ao *ChatGPT* (4.0), uma versão da IA utilizada principalmente para análise e processamento de dados mais robustos. Nas redações do ENEM, constatamos uma média de emprego de conectivo mais alta e uma predileção nos conectivos comparativos, aditivos e conclusivos. De forma geral, ambos os grupos empregaram os mesmos conectivos, mas com frequência diferente. Os dados possibilitam a conscientização dos professores e apresentam-se como uma referência pautada em evidências, contribuindo diretamente para as praxiologias de produção textual.

Palavras-chave: Conectivos; redações; ENEM; Língua Portuguesa.

ABSTRAT

With the focus on teaching Portuguese, this research deals with the use of connectives in essays. The theoretical basis is based on Lexicology (Barbosa, 2009; Koch, 2010; Antunes, 2018) and Corpus Linguistics (Hunston, 2022). Our general objective is to monitor the use of connectives and seek a pattern of use in essays for/about ENEM. The specific objectives are as follows: 1) Identify the connectives recommended by 4 reference works (Antunes, 2005; Bechara, 2018; Cunha, 2017; Koch, 2010), 2) Compare the use of connectives extracted in 115 essays with maximum Enem grade and 20 essays by second-year high school students from a Full-Time State School (CEPI) in the interior of Goiás and detect what the discrepancies are. 3) Assess whether what raises the grade in this skill is linked to the frequency of use of connectives or just their presence. 4) And promote awareness about the teaching and practice of this textual genre, more specifically the cohesive elements. For this quantitative investigation, the Corpus is composed of 135 essays, 20 of which were produced by second-year high school students (EM) and 115 essays with a score of 1000 from ENEM editions between the years 2014 and 2023. For linguistic processing, we used ChatGPT (4.0), a version of AI used mainly for more robust data analysis and processing. In the ENEM essays, we found a higher average use of connectives and a preference for comparative, additive and conclusive connectives. In general, both groups used the same connectives, but with different frequencies. The data enables teachers to become aware and serves as an evidence-based reference, directly contributing to the praxiologies of textual production.

Keywords: Connectives; essays; ENEM; Portuguese Language.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por essa oportunidade que nem mesmo em sonhos eu imaginava obter. E, mesmo nos momentos em que eu pensava em desistir, Ele não me desamparou; pelo contrário, sempre me deu forças e me enviou pessoas maravilhosas para me incentivar e pegar na minha mão.

Agradeço ao meu esposo, Carlos Henrique Maciel Borges, que me apoiou mesmo sem saber o quanto seria difícil para nós dois. Ele, apesar de não entender da área, sempre acreditou em mim e, quando me encontrava exausta, lá estava ele para me dar um colo e dizer lindas palavras de consolo e esperança.

Agradeço também ao meu orientador, Eduardo Batista da Silva por todas as contribuições necessárias para minha trajetória e pela paciência, pois sei que sou muito ansiosa, e ele, com toda calma sempre me dizia que tudo ia dar certo.

Agradeço também a toda minha família — mãe, pai, irmãos, sogros —, enfim, todos que se orgulharam e acreditaram em meu potencial. Também aos meus amigos, que sempre me incentivaram a não desistir e aguentaram todos os meus lamentos.

Agradeço também à banca examinadora, que com muita gentileza e maestria, contribuíram de maneira ímpar para que essa pesquisa se concretizasse. Minhas sinceras considerações às professoras, em especial à professora Marília, que me acompanhou desde o início, teve a gentileza de me acompanhar no estágio e, sempre em nossas conversas, buscou me auxiliar e, para mim, se tornou uma grande amiga.

Foram muitos desafios, a distância, os recursos financeiros, os problemas no trabalho, até mesmo uma demissão, o medo de pegar a BR-153... enfim, apesar de tudo, com a graça de Deus, eu consegui.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Como Garantir a Coesão do Texto?.....	28
Figura 2- Cartilha do Participante, 2023.....	33
Figura 3- Quadro geral dos critérios de avaliação das competências.....	34
Figura 4- Quadro descritivo da avaliação da competência	35
Figura 5- Quadro de alerta.....	36
Figura 6- Quadro descritivos de desempenho relacionados a competência II.....	37
Figura 7- O quadro avaliativo da Competência III.....	39
Figura 8- Quadro avaliativo da competência IV.....	40
Figura 9- Quadro de correção da competência V.....	41
Figura 10- Componentes em uma análise de registro.....	53
Figura 11- Redação de uma estudante do EM.....	61
Figura 12- Redação nota mil.....	64
Figura 13- Captura de tela do ChatGPT	65
Figura 14- Fluxograma do processo para análise de dados do ChatGPT.....	66
Figura 15- Esquema de processamento do ChatGPT.....	66
Figura 16- Fluxograma com as etapas da pesquisa.....	67
Figura 17- Captura de tela do ChatGPT 4.0 Passo I e II.....	69
Figura 18- Captura de tela do ChatGPT 4 .0, Passo III e IV.....	70
Figura 19- Captura de tela do ChatGPT 4.0, Passo V e VI.....	72
Figura 20- Reconhecimento do Prompt, Início.....	72
Figura 21- Reconhecimento do Prompt, redações do ENEM.....	73
Figura 22- Exemplo de redação nota mil.....	75
Figura 23- Matriz de Referência para a Competência IV.....	82
Figura 24- Exemplo de uma correção feita em uma redação nota mil.....	83
Figura 25- Correção baseada na competência IV em uma redação produzida em sala de aula.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular

IA. Inteligência Artificial

LC. Linguística de Corpus

LLMs. Large Language Models

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Lexicologia	17
2.1.1 O trabalho com o léxico em sala de aula.....	21
2.1.2 Produção de texto, coesão e os conectivos.....	25
2.1.3 A redação do ENEM.....	35
2.1.4 A redação do ENEM como produto cultural.....	45
2.2 Linguística de Corpus	49
2.2.1 Corpus e suas dimensões.....	52
2.2.2 A noção de registro e as redações do Enem.....	56
2.3 Inteligência Artificial.....	57
2.3.1 O ChatGPT no Ensino.....	58
2.3.2 Prompts de comando.....	61
3. MATERIAL E MÉTODO.....	62
3.1.1 Corpus de redações.....	63
3.1.2 ChatGPT.....	68
3.1 Método.....	69
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	91
Anexo I - Conectivos mencionados por: Antunes, (2005); Bechara, (2018); Cunha, (2017); Koch (2010).....	92
Anexo II - Prompts de comando utilizado	93
Apêndices - Redações dos estudantes do EM no formato txt.....	95

1. INTRODUÇÃO

As inquietações que tive ao lecionar Língua Portuguesa me levaram a investigar quais elementos coesivos e conectivos alcançam a competência IV do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como trabalho com estudantes de Ensino Médio, percebi essa dificuldade por parte deles, chegando a solicitarem um esqueleto contendo esses elementos, uma vez que se sentiam inseguro sem relação a este tema. Dessa forma, passou pela minha cabeça: será que os conectivos que eles utilizavam estavam tão distantes daqueles que alcançaram a nota mil? Então, quais seriam? Qual a frequência de uso? Existem conectivos de qualidade inferior ou superior, ou apenas a sua existência garante a nota?

Sob essa ótica, a presente pesquisa foi orientada no sentido de investigar, de forma sistemática, as lacunas existentes no que tange à utilização de conectores discursivos em redações do ENEM. O objetivo central consistiu em verificar se os elementos coesivos empregados nas produções textuais que alcançaram a pontuação máxima divergem daqueles tradicionalmente ensinados no contexto escolar ou se, alternativamente, persistem estereótipos relacionados ao conceito de "nota mil". Os dados obtidos permitirão, assim, a identificação de possíveis regularidades linguísticas associadas à obtenção da pontuação integral na competência referente à coesão textual. Ademais, os resultados servirão como parâmetro para aferir o nível de desempenho dos discentes sob minha orientação e, sobretudo, subsidiarão a elaboração de um guia didático com vistas a auxiliar os estudantes nas práticas de produção textual. Ressalta-se, por fim, que a redação do ENEM constitui um gênero textual específico, dotado de estrutura e exigências próprias, conformadas pelas diretrizes do exame (CF 2.2.2).

A disciplina de Língua Portuguesa, para além do ensino da gramática normativa, pode e deve contemplar o trabalho sistemático com o léxico, uma vez que ambos os componentes, em articulação, constituem ferramentas essenciais para a comunicação eficaz e para a interação social. A produção textual, especialmente a redação, tem adquirido significativa relevância social na contemporaneidade, sendo amplamente utilizada em distintos contextos de seleção, como concursos públicos, processos seletivos para o ensino superior e, de forma particularmente expressiva, no Exame Nacional do Ensino Médio, que representa uma das principais vias de acesso ao ensino superior no Brasil.

A produção escrita configura-se como um instrumento por meio do qual se externalizam pensamentos e ideias, exigindo, para tanto, domínio de mecanismos

linguísticos que garantam a coesão textual. Nesse sentido, os conectores desempenham um papel fundamental, atuando como elementos de ligação que asseguram a fluidez, a articulação lógica e a continuidade das ideias no interior do texto. Em virtude dessa relevância, a competência relacionada à coesão e à coerência textual constitui um dos critérios de avaliação na redação do ENEM.

Todavia, os resultados obtidos nas edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) não se mostram satisfatórios, uma vez que apenas uma parcela ínfima dos candidatos tem alcançado a pontuação máxima na redação. Segundo o site Terra, nos últimos cinco anos mais de 15 milhões de textos foram corrigidos, entretanto, apenas 190 candidatos obtiveram a nota máxima, conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse cenário revela que menos de 1% das redações avaliadas atingiu os 1.000 pontos, evidenciando a complexidade dos critérios avaliativos envolvidos.

Entre os principais desafios enfrentados pelos candidatos, destaca-se a competência IV, a qual exige o domínio dos recursos linguísticos necessários à construção de argumentações consistentes (INEP, 2023). Essa competência tem por objetivo avaliar, primordialmente, a articulação lógica e formal entre as partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo. Nesse contexto, evidencia-se a centralidade da coesão e da coerência textuais, cuja efetivação depende, em grande medida, do uso apropriado de conectores discursivos.

A importância da habilidade coesiva também se reflete em documentos oficiais, como o Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DCGOEM) (Goiás, 2018). Já no primeiro bimestre da Segunda série do Ensino Médio, propõe-se o desenvolvimento da habilidade EM13LP06, que prevê: “analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua”.

Apesar das orientações pedagógicas que contemplam o ensino da coesão textual no ambiente escolar, os resultados obtidos nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio continuam a apresentar índices insatisfatórios. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as principais fragilidades recorrentes nas produções textuais dos estudantes, com vistas à proposição de estratégias didático-pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento dessa competência.

Nessa perspectiva, Rocco (1983) destaca diversos problemas observados no uso da língua escrita por vestibulandos da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), entre os quais se evidencia a fragilidade na construção da coesão textual. A

autora examinou um corpus de 1.500 redações de candidatos, datadas de 1978, com o intuito de identificar características da linguagem escrita utilizada por esses estudantes. Os resultados da análise revelaram falhas significativas, tais como ausência de elementos de ligação e continuidade textual, além de uma notável falta de originalidade, o que indica uma crise na competência de produção escrita.

Nesse mesmo campo de investigação, Ferreira e Vieira (2013) realizaram um estudo voltado às atividades pedagógicas que envolvem o léxico no contexto escolar e aos desafios do ensino da língua materna. As autoras salientam que, historicamente, o estudo do vocabulário tem sido mais voltado à educação de línguas estrangeiras, o que contribui para a escassez de pesquisas relacionadas ao ensino lexical no âmbito da língua materna. Segundo as autoras, o trabalho com o vocabulário/léxico demanda critérios que transcendem a dimensão estritamente linguística, pois o uso das palavras configura-se como uma prática discursiva. Assim, o estudo lexical deve abranger tanto unidades lexicais isoladas quanto expressões fixas. As pesquisadoras também destacam que o uso do dicionário como recurso metodológico exige do docente uma preparação prévia, de modo que esse instrumento possa ser explorado de maneira profícua no processo de ensino-aprendizagem.

Costa (2021) desenvolveu uma pesquisa centrada na avaliação de textos produzidos por alunos do Ensino Médio, considerando análises quantitativas de natureza lexical, bem como a correção realizada por professores de redação e por meio de processamento computacional. O corpus da pesquisa foi composto por 500 redações produzidas por estudantes do Ensino Médio para a Fundação Vunesp, no ano de 2019. A autora analisou o perfil lexical dessas produções e submeteu os textos à correção de dez professores de Língua Portuguesa e Redação, com o intuito de verificar em que medida a qualidade vocabular, identificada pelo perfil lexical, influenciava a avaliação docente.

Os resultados da investigação demonstraram que, dentre os dez professores participantes, sete atribuíram notas mais elevadas às redações que apresentavam vocabulário mais formal. Esse achado reforça a relevância de se trabalhar, de forma sistemática, o desenvolvimento do repertório lexical dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa e de Produção Textual.

As pesquisas mencionadas (Rocco, 1983; Ferreira & Vieira, 2013; Costa, 2021) abordam, em linhas gerais, aspectos relacionados ao vocabulário e ao uso do léxico no processo de escrita. No entanto, a presente investigação volta-se para um aspecto ainda pouco explorado: o uso dos conectivos. O foco não recai apenas sobre os conectores comumente ensinados em contextos escolares ou utilizados em redações preparatórias, mas, sobretudo, sobre aqueles que figuram nas produções textuais que obtiveram a nota

máxima na redação do ENEM.

Nessa perspectiva, os dados analisados nesta pesquisa servirão como subsídio para futuras intervenções pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, particularmente nas práticas de produção textual. Tais intervenções poderão ser direcionadas com maior precisão, uma vez que se basearão na identificação concreta das lacunas existentes no uso dos mecanismos coesivos por parte dos estudantes.

Diante do exposto, defende-se a necessidade de identificar o padrão de uso dos conectivos presentes nas redações que obtiveram sucesso, bem como de verificar se tais elementos aparecem nas produções textuais desenvolvidas em sala de aula. A partir dessa análise, será possível diagnosticar as fragilidades existentes no que tange à coesão textual, permitindo ações didático-metodológicas mais assertivas.

No que se refere à fundamentação teórica desta pesquisa, serão mobilizadas quatro áreas centrais da Linguística: a Lexicologia; a Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, 2012; Huston, 2022; Viana, 2008); e a Interculturalidade (Antunes, 2018; Barbosa, 2009), com o objetivo de investigar as escolhas lexicais realizadas pelos estudantes em suas produções escritas.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como propósito comparar os conectivos extraídos de 115 redações que obtiveram nota máxima no ENEM com aqueles utilizados em 20 redações produzidas por estudantes do Ensino Médio. Além disso, objetiva-se identificar os conectivos recomendados em quatro obras de referência na área (Antunes, 2005; Bechara, 2018; Cunha, 2017; Koch, 2010), promovendo, assim, uma reflexão crítica sobre o ensino e a prática do gênero textual dissertativo-argumentativo, com foco específico nos elementos coesivos.

A pesquisa almeja, ainda, contribuir com dados inéditos acerca de aspectos pouco explorados em investigações anteriores. Sob essa perspectiva, busca-se responder às seguintes questões: (1) Quais elementos coesivos ocorrem com maior frequência nas redações que obtiveram nota mil? (2) Os estudantes do Ensino Médio utilizam os mesmos conectivos? (3) Existe um padrão de uso desses conectores que contribua diretamente para o aumento da nota das produções, ou seria sua simples presença o fator determinante?

Utilizar-se-á, como corpus desta pesquisa, um conjunto de 20 redações produzidas em sala de aula por alunos da segunda série do Ensino Médio. Paralelamente, serão analisadas 115 redações que obtiveram nota máxima nas edições do Exame Nacional do Ensino Médio, compreendendo o período de 2014 a 2023.

Todas as produções foram digitalizadas em formato .txt e inseridas na plataforma ChatGPT, versão 4.0. A partir dessa base textual, será gerada uma tabela contendo os

conectivos mais recorrentes nas redações de alto desempenho e nas redações escolares, permitindo, assim, a identificação de padrões e a realização de uma análise comparativa quanto ao uso e à frequência desses elementos coesivos.

Cabe destacar que grande parte das pesquisas que envolvem o processamento linguístico de redações recorre ao software WordSmith Tools, ferramenta paga que requer um nível elevado de familiaridade técnica por parte do usuário. Neste estudo, no entanto, propõe-se uma alternativa viável e acessível, utilizando uma ferramenta amplamente difundida e de menor complexidade operacional, que também é capaz de gerar dados linguístico-estatísticos relevantes para a análise proposta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aporte teórico desta pesquisa fundamenta-se em três vertentes principais da Linguística: a Lexicologia, a Linguística de Corpus e a Interculturalidade. Inicialmente, será realizada a conceitualização e a contextualização desses campos de estudo, com vistas a estabelecer os fundamentos teóricos que sustentam a análise proposta. Em seguida, empreender-se-á um estudo aprofundado sobre o léxico, sua abordagem no contexto escolar, sua relação com a cultura e sua contribuição efetiva para a produção textual escrita. Por fim, serão desenvolvidas reflexões acerca da Linguística de Corpus, que, embora situada no eixo metodológico, configura-se como uma perspectiva contemporânea de compreensão da linguagem.

A Lexicologia será utilizada como ponto de partida teórico, por tratar-se da área responsável pelo estudo do léxico, compreendido como o conjunto de unidades vocabulares disponíveis em uma língua. Entre tais unidades, destaca-se o objeto de investigação desta pesquisa: os conectivos. Dada sua função estrutural no encadeamento lógico do texto, torna-se imprescindível analisá-los enquanto escolhas lexicais significativas.

A Linguística de Corpus também se insere na fundamentação teórica, devido à sua relevância para o tratamento e análise dos dados. Essa abordagem permite a manipulação e interpretação da linguagem a partir de métodos quantitativos, proporcionando resultados objetivos e empiricamente verificáveis. O uso de corpus linguísticos possibilita uma observação sistemática e representativa dos fenômenos linguísticos em uso, o que se revela particularmente eficaz no estudo da frequência e distribuição dos conectivos nas redações.

Além disso, a Interculturalidade será contemplada como eixo teórico essencial para

a compreensão da língua como manifestação cultural. A escrita, enquanto prática discursiva, reflete escolhas que se constituem em meio a contextos culturais diversos e é interpretada por leitores (neste caso, corretores do ENEM) também imersos em contextos culturais próprios. Assim, torna-se relevante compreender como o processo de interação cultural se manifesta nas produções textuais dos candidatos e como tais produções são interpretadas à luz de padrões culturais e linguísticos compartilhados.

Desse modo, evidencia-se a importância da articulação entre essas três vertentes teóricas. A Lexicologia permite compreender a função e a escolha dos conectivos enquanto elementos do léxico; a Linguística de Corpus fornece os instrumentos para a análise e o processamento quantitativo desses elementos; e a Interculturalidade contribui para a interpretação das produções escritas como práticas socioculturais. Em conjunto, essas abordagens oferecem uma base sólida e abrangente para a análise proposta, permitindo alinhar os aspectos conceituais, metodológicos e interpretativos do estudo.

2.1 Lexicologia

A língua configura-se como uma das principais manifestações culturais de uma sociedade, refletindo, por meio de suas características intrínsecas, a identidade e os valores de seus falantes. Nessa perspectiva, Biderman (1998) ressalta que as mudanças linguísticas, ao longo da história, ocorrem em função da recorrência de certos usos em detrimento de outros, promovendo, assim, a transição de um estado linguístico a outro. Apesar das diversas transformações pelas quais passou a língua portuguesa, ainda são evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na elaboração de textos com linguagem formal, especialmente no que diz respeito ao uso adequado do léxico para expressar pontos de vista de forma clara, coesa e consistente.

Barbosa (2009) destaca o papel fundamental do léxico tanto na emissão quanto na compreensão de significados, uma vez que está intrinsecamente vinculado aos aspectos sociais e culturais de uma língua. Com base nessa abordagem, pode-se inferir a existência de uma barreira cultural que se manifesta na escrita dos estudantes contemporâneos, refletida na escassez de repertório linguístico e na fragilidade coesiva, marcada pela disfunção na articulação lógico-discursiva dos textos.

Segundo a autora, cada língua constrói uma visão de mundo própria por meio de um recorte lexical específico. A compreensão dos dados culturais de uma língua implica reconhecer, nas palavras que a constituem, as crenças, normas de conduta e formas de organização social compartilhadas por seus falantes. No entanto, observa-se, com frequência, nas produções textuais escolares, uma visão de mundo empobrecida,

expressa por meio de um léxico restrito e pouco eficaz do ponto de vista argumentativo e discursivo.

Sob essa ótica, a Lexicologia apresenta-se como o campo da Linguística responsável pela investigação científica do léxico. Dentre suas diversas funções, Barbosa (1992, p. 154) aponta a possibilidade de estudar o “conjunto de palavras de um sistema, ou de um grupo de pessoas, como o universo léxico ou o conjunto vocabulário”. Tal estudo pode ser realizado sob diferentes abordagens — diacrônica, sincrônica ou pancrônica —, e por meio de procedimentos qualitativos, quantitativos, descritivos ou aplicados, dependendo dos objetivos da pesquisa.

Halliday (2007) acrescenta que a Lexicologia, entendida como o estudo das palavras, integra o estudo das formas da língua, particularmente no que se refere à sua lexicogramática. Desenvolveu-se como subdisciplina da Linguística devido às especificidades das técnicas utilizadas para descrever o vocabulário em relação àquelas empregadas para a descrição da gramática. O vocabulário, conforme explica o autor, tem sido tradicionalmente descrito por meio de listas de palavras, organizadas tematicamente (como em dicionários de sinônimos) ou alfabeticamente (como em dicionários convencionais), acompanhadas de glosas e definições. Halliday também discute a estruturação e a composição do léxico, apontando para sua complexidade e importância nos estudos linguísticos contemporâneos.

De que unidades se compõe o léxico? Convém insistir nessa questão, já que se constata que alguns lingüistas parecem entender diversamente a questão. Para nós, o léxico é constituído por todos os elementos lexicais da língua, vale dizer: os lexemas de valor lexical (as palavras plenas) e os lexemas de valor gramatical (as palavras gramaticais, vocábulos-morfema), que alguns lingüistas chamam gramemas, adotando a terminologia pottieriana. Aliás, Pottier inclui nessa classe também os afixos, somando os elementos de valor meramente mórfico às unidades de nível superior, a saber: as palavras gramaticais. (Halliday, 2007, p.33)

Nessa perspectiva, o léxico revela-se uma dimensão linguística complexa e multifacetada, que vai muito além de uma simples coleção de palavras. Trata-se de um componente amplo, estruturado em diversas categorias e profundamente enraizado em contextos sociais, culturais e históricos. Biderman (1996) oferece uma definição abrangente ao afirmar que o léxico é comumente concebido como o acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico e cultural, sendo o espaço no qual se depositam as significações e os conteúdos significantes da linguagem humana. Em outras palavras, constitui-se como o repositório de toda a informação sobre o mundo, condensada em lexias, nas quais estão inscritas tanto a nomeação quanto a interpretação da realidade.

A autora complementa essa concepção ao destacar que o léxico carrega, em sua estrutura, traços da experiência coletiva dos falantes, funcionando como um espelho da realidade social e cognitiva de uma comunidade linguística. Nesse sentido, o léxico não apenas nomeia o mundo, mas também o interpreta, codificando valores, crenças, ideologias e formas de pensar que são partilhadas no interior de um grupo social específico.

Por conseguinte, estabeleceríamos as seguintes oposições e correlações: léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; vocabulário é o conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades. No plano das realizações discursivas qualquer seqüência significativa será chamada indiferente e imprecisamente de palavra ou vocábulo. A unidade denominativa para um conjunto de formas flexionadas que compõem um paradigma será denominada lexema/lema. Lema é também a entrada canônica nos dicionários da língua em questão. [...O termo palavra é inadequado, porém, quando se trata de identificar as unidades léxicas da língua (nível do sistema), sobretudo numa práxis contábil como a da Estatística Léxica, em que é necessário distinguir bem aquilo que se conta. (Biderman, 1996, p.32)

A autora chama a atenção para a necessidade de precisão terminológica no tratamento do léxico, especialmente no que diz respeito à ambiguidade de certos termos amplamente utilizados. Nesse sentido, Biderman (1996) demonstra certa restrição ao uso indiscriminado do termo palavra, empregando-o apenas em contextos específicos.

Em continuidade às definições conceituais, a autora esclarece que, no plano da língua, o termo lexema designa a unidade abstrata do léxico. Já suas manifestações concretas, em situações discursivas, devem ser tecnicamente denominadas lexias. Entretanto, mesmo essas manifestações apresentam complexidades específicas.

De acordo com Biderman (1996), a identificação das unidades léxicas em um texto é dificultada por imprecisões do sistema ortográfico e pela tradição gráfica da língua, o que compromete a clareza na segmentação lexical. A autora propõe, então, uma distinção entre dois tipos de unidades léxicas: lexias simples e lexias complexas. As lexias simples são aquelas que correspondem, na escrita, a uma única unidade gráfica, como: escola, meio, hora, esperar, fazer, esse, ali, alguém. Por outro lado, as lexias complexas são unidades formadas por uma sequência de palavras que, embora graficamente segmentadas, constituem um único referente no plano da língua, tais como: fim de semana, sala de jantar, dona de casa, além de, de repente, pouco a pouco, de pé, para com, fora de mão.

Assim, compreende-se que as lexias complexas devem ser tratadas como unidades léxicas indivisíveis no plano semântico e funcional, apesar de sua segmentação gráfica. Essa distinção revela que, no interior de um texto, podem ser identificadas duas categorias principais de unidades léxicas — simples e complexas —, as quais diferem

quanto à forma de representação e à extensão necessária para referenciar um único conteúdo conceitual.

Orsi (2009) acrescenta que o fato do léxico ser um sistema aberto, em contínua expansão condicionada pelas mudanças socioculturais, nas quais novas criações são cotidianamente adicionadas, outras esquecidas e ainda, aos poucos, marginalizadas. Inversamente, porém, podem ressurgir outros itens lexicais, que voltam à circulação. Isso implica, perceber que o léxico não é algo estático, ele pode surgir e ressurgir conforme a necessidade sociocultural.

Quando entendida como disciplina, a Lexicologia se ocupa do léxico das línguas de forma completa e integrada (Lorente, 2004). O léxico é uma confluência linguística que recebe informações de diferentes fontes, como a fonética e a fonologia; a semântica e a morfologia; a sintaxe e as ocorrências comunicativas, ou seja, a pragmática. Vilela (1995) aponta que o léxico seria o conjunto das palavras ideais de uma língua. O vocabulário, por sua vez, seria o conjunto dos vocábulos efetivamente presentes em um determinado lugar e num determinado tempo.

Vocabulário é um domínio do léxico que se presta a uma inventariação e a uma descrição, passível de formar um conjunto concreto, delimitável e analisável, encerrando também a concepção de que está associado a uma extensa lista de palavras isoladas, acompanhadas de seus significados. [...] Para o léxico sugerimos, sucintamente, o conjunto de todas as palavras de uma língua ou empregando a adequada nomenclatura lexicológica, o conjunto de todas as lexias de uma língua, das preposições às gírias. (Orsi, 2009, p.156)

A peça-chave de estudo da Lexicologia é a palavra. É por meio dela que construímos frases e textos, enfim, efetuamos a escrita. Ela é um elemento fundante na língua e se concretiza por meio da linguagem. A Lexicologia preocupa-se, então, com a definição de palavra e nos concede pistas sobre as formas de lidar com o ensino do léxico. Biderman (1998) expõe sobre o assunto:

o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam esses referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. É esse processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais. (Biderman, 1998, p.91)

Nesse contexto, a autora ainda acrescenta que, a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras. Ademais ela faz referência à

dimensão cognitiva da palavra, que em sua opinião é preciso considerar a hipótese do “relativismo linguístico”, ou hipótese Sapir-Whorf. Resumindo, cada idioma possui um sistema linguístico que se manifesta por meio do léxico e da gramática e é classificado e ordenado de acordo com a realidade de cada cultura e sua língua, a autora sintetiza, cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas.

Dessa forma, compreender o léxico da sua língua materna é conhecer de forma abrangente sua cultura e saber os diversos sentidos que uma palavra pode assumir conforme a cultura de determinado lugar, dando ao indivíduo uma vantagem para se comunicar em diferentes contextos. Lipka (1992) expõe sobre ser certamente verdade que a lexicologia deve incluir tanto o estudo de palavras individuais e sua estrutura quanto da estrutura geral do vocabulário como um todo, e que não pode descrever nenhum dos dois de um ponto de vista puramente formal, sem considerar aspectos e relações semânticas. Dessa forma, entendemos que a lexicologia engloba o léxico em sua totalidade.

Em suma, as unidades lexicais presentes em um texto são responsáveis por marcar ligações que se fazem presentes ali, dentre esses elementos estão os conectivos, que por sua vez, direcionam o leitor a identificar a intencionalidade discursiva ali presente.

2.1.1 O trabalho com o léxico em sala de aula

Sabemos que, o conjunto de palavras disponíveis dentro de uma língua para que as pessoas possam utilizar em suas atividades verbais é denominado como léxico. Desse modo, a priori para viver em sociedade está na utilização desse léxico. Sabemos que ele está sempre em constante mudança, sejam elas decorrentes por singularidades locais ou históricas, assim por meio do léxico percebemos o movimento de mudança da língua. Contudo, a atenção voltada para esse elemento no contexto escolar tem sido restrita.

Sob essa ótica, Antunes (2018) nos reitera que o estudo do léxico é visto numa perspectiva reduzida e simplista, pois, se concentra na análise de palavras isoladas, deixando de lado os efeitos de sentido que podem ser conseguidos pelo uso dessas palavras em contextos distintos. Dessa maneira, percebemos algumas falhas no contexto pedagógico, onde o ensino de língua se reduz à gramática, promovendo uma carência no viés lexical.

Ou seja, o léxico dentro dos programas de ensino se encontra marginalizado, pois existe uma ideia errônea de que para ter um bom desempenho, principalmente em relação a escrita de texto, em que saber gramática é o suficiente. Dessa forma, quando raramente

é trabalhado em sala de aula se restringe a identificação de sinônimos e antônimos e às vezes somente na descrição do sentido de alguma palavra desconhecida. Deixando assim, de ser utilizado por exemplo, como recurso coesivo, algo de extrema relevância em uma produção escrita como a redação do ENEM.

Raramente se observa na sala de aula dificuldades relacionadas aos substantivos, adjetivos e verbos. Contudo, o mesmo não é percebido quando se trata das funções do vocabulário dentro da estruturação textual, como já foi exposto acima, sendo elemento responsável pela coerência e coesão, isso se reflete pelo mau hábito de trabalhar tradicionalmente o léxico com palavras soltas, ou que significados tem dentro do texto as palavras desconhecidas

Isso implica na representatividade do léxico, o qual não deve ser visto como algo fixo, estável, pois ele é constantemente renovado, não só pelo surgimento de novas palavras, mas também pelo funcionamento interno dela, que surgem, desaparecem e reaparecem mantendo ou não seus significados dentro de um espaço-tempo. Dessa forma, não podemos ver o léxico de uma língua como sendo simplesmente uma lista de palavras, algo utilizado somente para nomear, tampouco utilizá-lo dessa forma nas atividades de produção textual.

O uso do dicionário nas atividades escolares muitas vezes se reduz à busca pela ortografia correta das palavras, deixando de ser explorar o léxico em relação ao significado das palavras, onde muitas vezes traz exemplos de possibilidade de seu contexto de uso, ou seja, promove a reflexão das variações de sentido sofridas dependendo do contexto e da intencionalidade. Enfim, isso tudo acarreta muitas mazelas na escrita dos estudantes, principalmente no que tange a coesão textual. Antunes (2018) nos expõe algo a respeito quando diz:

(Se não sentimos tanta falta do dicionário nas consultas da escola é exatamente porque o léxico não está na pauta de nossas atividades diárias.) Se concedermos espaço à exploração do léxico, veremos que o dicionário ganha o apelo para frequentes e mais relevantes consultas. E a gramática fica no lugar que lhe cabe: ao lado do léxico, como "componente-par"! (Antunes, 2018, p.258)

Dentro do manual do corretor do ano de 2019 disponibilizado pelo INEP, existe um tópico exclusivo para a coesão por meio de elementos lexicais, representados assim:

A. Relação de sinonímia Ex: A importância do respeito às religiões de origem africana foi lembrada pela aluna. A estudante queria fazer valer seu direito constitucional à prática religiosa. Observe-se o uso do termo “estudante” como um sinônimo de “aluna”. **B. Relação hiperonímia-hiponímia** Ex.: Aquela jovem sabe falar várias línguas. O guarani é sua favorita Observe-se que a formulação

“guarani” é um hipônimo do hiperônimo “línguas”. **C.** Nomes genéricos (palavras que produzem relações de sinonímia; casos comuns são os termos “fato”, “evento”, “fenômeno”, “crença”, entre outros) Ex.: Algumas pessoas entrevistadas acreditam não existir aquecimento global. A hipótese é constantemente debatida por especialistas de diversas áreas. **D.** Nominalizações (geralmente, nomes deverbais) Ex.: Os alunos se manifestaram protestando contra o escândalo de corrupção que envolvia o desvio de verba da merenda escolar. A manifestação chamou a atenção da mídia e das autoridades, e instaurou-se uma investigação. (Manual do corretor, INEP, 2019, p.10)

Percebe-se, assim, a importância de se trabalhar o léxico nas aulas de língua portuguesa, especialmente no ensino da redação, já que observamos como ele pode ser um aliado para deixar o texto claro e coeso.

Os documentos norteadores do ensino médio (DCGOEM), por exemplo, também reforçam a relevância de se trabalhar com essa temática, em sua organização bimestral, encontra-se, no segundo bimestre da primeira série: “Coesão sequencial, seleção lexical, substantivos abstratos e vocativos. No quarto bimestre da segunda série, aparece de forma sucinta: Gêneros discursivos. Elementos notacionais da escrita. Léxico/morfologia. Sintaxe - constituintes da sentença”; aparecendo da mesma forma dentro do terceiro bimestre da terceira série.

Então, como pode essa carência não ser percebida pelo professor, haja vista, se é algo recomendado por um documento oficial e percebido como componente relevante em uma redação de tamanha repercussão como a do ENEM? Nesse sentido, Antunes (2018) ainda salienta:

O saber linguístico, é fruto da prática, do exercício: constante, continuado, reflexivo, atento, crítico e integral, o que abarca toda complexidade da língua; quer dizer, abarca o léxico (que palavras usar) e a gramática (normas de como arrumá-las na sequência do texto), para que consigamos expressar o que queremos. (Antunes, 2018, p.253)

Nessa ótica, percebe-se mais uma vez a relevância do trato com o léxico em sala de aula e seu reflexo nas produções escritas. Assim, entender essa importância dentro dessa pesquisa implica na valorização do léxico dentro da redação, não só como a habilidade na utilização de palavras que abarquem o tema, mas também como ferramenta para a construção de um texto coeso, construindo assim, uma reflexão crítica relacionada às práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, primordialmente nas aulas de redação e o trabalho desenvolvido com essa temática em sala de aula.

Serra (2016) sintetiza que sem a devida aquisição lexical, o aluno não terá condição de fazer essas escolhas, sem esse conhecimento lexical, o aluno não terá escolha, ele só poderá utilizar o vocabulário que lhe é próprio, causando, em alguns casos, ruídos na comunicação. Isso é o mesmo que dizer que a escolha lexical adequada

resulta em uma produção lexical adequada, em que a mensagem não sofre interferências semânticas nem contextuais, sobretudo quando se leva em consideração os fatores elencados anteriormente.

Tendo a escola como espaço de construir e desenvolver nos alunos a capacidade de se comunicar, então, é indispensável que esse indivíduo tenha em mente esses aspectos da produção textual, logo o ensino de vocábulo tem que ser feito por meio da própria construção e identificação textual, ou seja, não basta a simples identificação das palavras e sua formação para a compreensão e a construção do texto, seja oral ou escrito.

Nessa ótica, o professor tendo essa consciência poderá organizar melhor suas práticas, direcionando o aluno na criação de textos originais, com características e ideias singulares, a partir de uma seleção lexical adequada. Evocando a relevância do dicionário como instrumento pedagógico para a aquisição de vocabulário e uma boa produção textual.

Vale ressaltar, que o ensino do léxico por meio do dicionário é algo produtivo, visto que ele é uma importante ferramenta didática que precisa ser utilizado em sala de aula como recurso que vai auxiliar na aquisição de um conhecimento mais aprofundado das palavras, bem como contribuir para a leitura dos diferentes tipos textuais disponíveis em nosso meio. Paiva (2019) acrescenta que, (...) os dicionários de língua são instrumentos potenciais para o aprendizado e desenvolvimento da leitura, da redação e da comunicação em geral.

Nesse sentido, o dicionário é uma excelente ferramenta pedagógica, um aliado no processo de produção textual, cabe ao professor, em seu papel como mediador, introduzir todas as informações e as possibilidades de uso desse instrumento para que o aluno tenha destreza ao manusear o dicionário e se aproprie dessas habilidades, sendo elas um auxílio na aquisição de uma bagagem lexical, bem como um condutor no processo de produção textual.

Conforme Rodrigues (2002), o estudante começa a aprendizagem do vocabulário imitando ou reproduzindo sem assimilar, depois passa pela compreensão ou reprodução com assimilação e conclui com a produção – lembrando que ele será mais hábil em reconhecer do que em produzir novas palavras. Dessa forma, cabe ao professor o papel primordial de criar um ambiente estimulador em que o aluno esteja imerso a novas palavras. Segundo ele o professor precisa usar estratégias de ensino que não apenas ensinam o vocabulário com eficácia, mas modela comportamentos para o bom aprendizado de palavras.

Em suma, percebemos a relevância do léxico para o ensino e conseqüentemente para a produção de texto, não tendo apenas o papel de conjunto de palavras disponíveis,

mas como um aliado em relação a intencionalidade discursiva e a coesão textual, tendo assim um sentido bastante abrangente para o estudante, sendo algo que merece uma maior visibilidade nas práticas pedagógicas. Antunes (2018) segue dizendo:

Sabemos que toda atividade verbal somente acontece sob a forma de textos. Ou seja, o texto não é uma opção. É a única forma de acontecer a interação verbal. Logo, é nesse espaço do texto que se pode ver toda a gama de questões linguísticas, sejam morfos- sintáticas, semânticas ou pragmáticas. É nesse espaço que se pode exercitar todo o poder criador e significador da pessoa enquanto "ser.de linguagem". Falamos dizendo coisas entre si relacionadas, coisas que, supomos, os outros nossos interlocutores ou precisam saber a partir de nossos textos. (Antunes, 2018, p.255)

Dessa forma, como já mencionamos, trabalhar com palavras isoladas é um modo muito raso de se ocupar do léxico. Como a autora nos expõe, toda nossa atividade verbal está vinculada ao texto; é por meio dele que manifestamos e exercemos nossa capacidade comunicativa. As palavras, isoladas em nossa memória, assim também no dicionário estão à espera de nossa escolha e a qual, por sua vez depende de um contexto, e de um interlocutor.

A autora complementa dizendo que as palavras só ganham sentido pleno quando encaixadas na trama do texto e de seus contextos. Fora do texto elas são apenas "possibilidade"; só no texto elas são "totalmente". Ou melhor: só na interação, pois os sentidos das palavras dependem também de quem as recebe! Por essa complexidade, pode-se ver como é reduzido e insignificante o estudo do léxico, por exemplo, fora do âmbito do texto. Ela ressalta ainda a importância desse recurso para a criação e sinalização da coerência e da coesão, quando utilizamos, por exemplo, hiperônimos, sinônimos, repetição lexical, entre outros para aquisição dessa organização textual.

Na próxima seção, contextualizaremos os conectivos de forma a evidenciar seu compromisso essencial na construção da coesão dentro do texto.

2.1.2 Produção de texto, coesão e os conectivos

Conforme visto na seção anterior, a Lexicologia, como ramo da linguística que estuda o vocabulário de uma língua, tem um papel central na construção da coesão textual. A coesão textual refere-se aos mecanismos que garantem a conectividade e a fluidez de um texto, tornando-o compreensível e significativo para o leitor. Entre esses mecanismos, o uso apropriado e repetido de itens lexicais desempenha um papel crucial. Na análise da coesão textual, a Lexicologia permite examinar como as escolhas lexicais contribuem para a manutenção do tópico e a progressão do discurso. Os conectivos são uma das ferramentas responsáveis na complementação de sentido dentro do texto, pois

fazem parte da coesão textual.

O encadeamento de segmentos textuais, de qualquer extensão (períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto), é estabelecido, em grande número de casos, por meio de recursos linguísticos que se denominam articuladores textuais. Tais articuladores podem relacionar elementos de conteúdo, ou seja, situar os estados de coisas de que o enunciado fala no espaço e/ou no tempo, bem como estabelecer entre eles relações de tipo lógico-semântico; podem estabelecer relações entre dois ou mais atos de fala, exercendo funções enunciativas ou discursivo-argumentativas. (Koch, 2003, p.133).

Dessa forma, quando utilizamos em uma frase um articulador (conector), como por exemplo: Estudei muito para a redação, **mas** não consegui alcançar a nota máxima. Ao utilizar o conectivo, **mas**, se estabelecerá uma relação discursivo-argumentativa de oposição. Dessa maneira se torna claro a importância de conhecer e saber utilizar esses recursos.

Entendemos que os conectivos podem ser explorados sob outras perspectivas teóricas, igualmente válidas. Destacamos aqui alguns conectivos apresentados por Koch (2010), Antunes (2018) e Bechara (2009) e Cunha (2017): e, que, se, assim, para, como, portanto, de modo que, pois. Entendemos que esses elementos são de extrema relevância na construção da coesão dentro do texto.

Frente ao exposto, a prática de ensino de conectivos merece atenção dos professores de língua portuguesa, não sendo exclusiva para a identificação de alguns sinônimos e antônimos. Concordamos com a visão de Antunes (2018): “o saber linguístico é fruto da prática, do exercício: constante, continuado, atento, crítico e integral, o que abarca toda a complexidade da língua”. A autora destaca que tal procedimento permite abarcar o léxico (que palavras usar) e a gramática (normas de como arrumá-las na sequência do texto) para que o que conseguimos expressar o que queremos.

Para se criar um texto é necessário haver elos para ligar às ideias, e na redação do Enem, na sua competência IV, é exatamente isso que se espera do candidato, que ele consiga relacionar as partes do texto, tornando-o coeso e coerente. Diante de tal problemática, exemplifica Koch (2010) o papel da coesão:

coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”. (Koch, 2010, p. 13).

Consequentemente, o ensino do léxico está fortemente ligado a coesão textual, Antunes (2018) enfatiza essa questão pontuando funções que o léxico exerce na

produção da coesão e da coerência no texto:

A coesão pode ser conseguida pelo uso de palavras semanticamente equivalentes, ou o nexos possibilitando pelo uso de uma palavra e de seu sinônimo (como em “um menino” e “esse garoto”); [...] evidentemente, todo esse conjunto de relações criadas pelo léxico não dispensam o curso das unidades gramaticais. [...] A escola em seu afã de fragmentar as coisas do mundo da linguagem, separa esses dois mundos e os torna praticamente inconciliáveis. Lamentamos! E pagamos um preço muito alto por isso! (Antunes, 2018, p. 12)

O trabalho pedagógico tem um papel primordial na construção da habilidade exigida na redação do Enem, visto que, se o estudante apenas aprender gramática fragmentada, não conseguirá obter os duzentos pontos equivalentes à competência IV, nem ao menos conseguirá construir um texto harmônico, compreensível e obter sucesso na função comunicativa. Nesse contexto empírico, a Linguística de Córpus pode oferecer contribuições importantes.

A conexão dentro do texto acontece muitas vezes por meio dos conectores que desempenham o papel de promover a sequencialização de diferentes partes do texto. Esse tipo de recurso coesivo se diferencia dos demais pelo fato de envolver uma forma específica de ligação, a qual se encontra em pontos bem determinados no texto se efetuando por meio das conjunções, preposições, locuções conjuntivas e preposicionais, aparecem também através de alguns advérbios e locuções adverbiais. Koch (2010) distingue cinco mecanismos de coesão:

- referência (pessoal, demonstrativa, comparativa);
- substituição (nominal, verbal, frasal);
- elipse (nominal, verbal, frasal);
- conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa);
- coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação). (Koch, 2010, p.15)

A autora explica e exemplifica cada uma delas: a referência pessoal é feita por meio de pronomes pessoais e possessivos; a demonstrativa é realizada por meio de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar; e a comparativa é efetuada por via indireta, por meio de identidades e similaridades, exemplo: Realizara todos os seus sonhos, menos este: o de entrar para a Academia. (Referência demonstrativa catafórica), a qual a coesão se apresenta por meio de um item que vai apresentar algo que ainda está por vir, por isso catafórica.

Dando sequência, a autora expõe a substituição: ela consiste, para Halliday & Hasan, na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira. Seria uma relação interna ao texto, em que uma espécie de “coringa” é usado em lugar da repetição de um item particular. Exemplo: Pedro comprou um carro novo e José também. Logo em seguida, explica sobre a elipse, que seria, então,

uma substituição por zero: omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperáveis pelo contexto. Exemplo: Paulo vai conosco ao leilão? Ø vai Ø.

Chegando aquela que é relevante em nossa pesquisa, a conjunção: A conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Tais relações são assinaladas explicitamente por marcadores formais que correlacionam o que está para ser dito àquilo que já foi dito. Trata-se dos diversos tipos de conectores e partículas de ligação como e, mas, depois, assim, etc. Halliday & Hasan apresentam, como principais tipos de conjunção, a aditiva, a adversativa, a causal, a temporal e a continuativa. Um mesmo tipo de relação pode ser expresso por uma série de estruturas semanticamente equivalentes, como em: Após o violento tumulto, houve uma grande paz.

E por fim, a coesão lexical que é obtida por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se faz por repetição do mesmo item lexical ou através de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, como se pode ver nos exemplos a seguir: O presidente viajou para o exterior. O presidente levou consigo uma grande comitiva. (Mesmo item lexical).

A autora trabalha cada uma delas, no entanto, da ênfase para algumas muito utilizadas no ENEM, pois fazem parte da argumentação, característica principal que torna o texto dissertativo-argumentativo. Koch (2010) evidencia:

[...] Neste caso, o que se assevera não é, como nas relações de tipo lógico, uma relação entre o conteúdo de duas orações, mas produzem-se dois (ou mais) enunciados distintos, encadeando-se o segundo sobre o primeiro, que é tomado como tema. [...] Ademais, esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por esta razão, são também chamados operadores argumentativos e as relações que estabelecem, relações pragmáticas ou argumentativas. (Koch, 2010, p.53)

Ela dá continuidade exemplificando o que foi evidenciado, a conjunção – efetuada por meio de operadores como e, também, não só..., mas também, tanto... como, além de, além disso, ainda, nem (= e não), quando ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão. Exemplo: A reunião foi um fracasso. Não se chegou a nenhuma conclusão importante, nem (= e não) se discutiu o problema central. Realça também a disjunção argumentativa – trata-se aqui da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que, por meio do segundo, procura-se provocar o leitor/ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro: Todo voto é útil. Ou não foi útil o voto dado ao rinoceronte “Cacareco” nas eleições municipais, há alguns

anos atrás?

Além disso, a autora explora uma das mais utilizadas: a explicação ou justificativa – quando se encadeia, sobre um primeiro ato de fala, outro ato que justifica ou explica o anterior. 45. Não vá ainda, que tenho uma coisa importante para lhe dizer. (Justificativa), a comprovação – em que, através de um novo ato de fala, acrescenta-se uma possível comprovação da asserção apresentada no primeiro: Encontrei seu namorado na festa, tanto que ele estava de tênis Adidas; a conclusão – em que, por meio de operadores como portanto, logo, por conseguinte, pois etc., introduz-se um enunciado de valor conclusivo em relação a dois (ou mais) atos de fala anteriores que contêm as premissas, uma das quais, geralmente, permanece implícita, por tratar-se de algo que é voz geral, de consenso em dada cultura, ou, então, verdade universalmente aceita. Exemplo: João é um indivíduo perigoso. Portanto, fique longe dele. Entre outras.

Contudo, a forma como as conjunções, por exemplo, são abordadas nas aulas de língua portuguesa, baseadas nas gramáticas normativas, se restringindo apenas à classificação sintática de períodos e orações, adquirindo assim, somente um papel classificatório, tornando esse mecanismo algo que parece não ser utilizado naturalmente em nossas atividades verbais. Antunes (2018) nos remete ainda que além da função de conexão, os conectores são:

Desse modo, o uso de um, mas, por exemplo, mais do que ligar orações, sinaliza, em geral, uma direção argumentativa contrária àquela que vinha sendo apresentada. Quer dizer, os conectores são uma espécie de sinal, de marca que vai orientando o interlocutor acerca da direção pretendida. Funcionam, então, como marcadores, que especificam, que sinalizam a relação semântica criada, o que é fundamental para que qualquer pessoa produza ou entenda um texto. (Antunes, 2018, p.144)

Nesse sentido, é necessário que as práxis pedagógicas se atentem para esse elemento coesivo como algo não meramente classificatório, não só um elo, mas também um identificador da intencionalidade discursiva ali presente, algo que auxilia na interpretação desse texto, como nos evidencia Antunes (2018):

A coesão do texto, como vimos observando, tem uma dupla função: a de promover e a de sinalizar as articulações de segmentos, de modo a possibilitar a sua continuidade e a sua unidade. Dessa forma, a coesão não apenas estabelece os nexos que ligam as subpartes do texto como também sinaliza, marca onde estão esses nexos e quais os pontos que eles articulam. (Antunes, 2018, p.164)

Percebemos, então, que a coesão se torna muito mais que um elo. Ela nos dá pistas para chegar ao entendimento do texto, a autora ainda acrescenta que a coesão, portanto, ultrapassa as meras ocorrências dos elementos linguísticos na superfície do

texto e está intimamente correlacionada com a coerência do texto. Dessa forma, percebemos a relevância da coesão não só para a estrutura textual, mas também para o entendimento da intencionalidade discursiva, haja vista que um texto nunca é escrito sem uma intencionalidade.

O DCGOEM, no final do quarto bimestre, também preconiza o trabalho com a coesão: Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática. Nesse sentido, o documento não se preocupa, por exemplo, com a classificação das conjunções, mas se atenta para o modo como o texto deve ser articulado.

No manual do corretor da edição de 2019, mais especificamente na competência IV são feitos alguns esclarecimentos em relação à coesão. O manual também orienta por meio de algumas citações:

[...] por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter linear, uma vez que se manifesta na organização sequencial do texto (Koch e Travaglia, 2013, p. 47)

O manual da continuidade à conceitualização trazendo mais uma fala da autora Koch acrescenta que “coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido” (Koch, 1999, p. 35). Esclarecendo muito bem sobre esses elementos que se interligam formando o sentido do texto.

Mais adiante, o manual mostra que não basta somente utilizar esses elementos coesivos, é necessário que haja uso adequado e diversificado desses elementos linguísticos, especialmente dos operadores argumentativos para que se alcance a nota máxima nessa competência e traz mais uma citação sobre o assunto:

[...] A adequação do emprego garante que os elos semânticos criados por esses elementos sejam corretamente estabelecidos. Já sua diversidade garante a utilização de diferentes estratégias discursivas na formulação de argumentos. Não se trata, de forma alguma, de tornar o texto rebuscado. O rebuscamento do estilo serve apenas para desorientar o leitor em relação à direção argumentativa do texto (Peixoto, 2016, p. 159).

Mostrando mais uma vez a importância de um ensino que explore a coesão em todos os seus âmbitos, fazendo com que o estudante entenda que o segredo para uma boa nota não é o uso de palavras rebuscadas, mas a competência de saber articular de forma correta e diversificada as palavras.

Já na cartilha do participante (INEP,2023), na competência IV, a coesão aparece

como algo superficial do texto: Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitas outras.

Mais adiante, a cartilha recomenda que o candidato, na construção de seu texto, demonstre conhecimento sobre esses mecanismos indispensáveis para um adequado encadeamento textual, levando em conta os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles, ou seja, intra e interparágrafos, e apresenta como conseguir isso no esquema abaixo.

Figura 1- Como Garantir a Coesão do Texto?

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos** – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro;
- **estruturação dos períodos** – pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras;

VOLTAR PARA
O SUMÁRIO

18

REDAÇÃO DO ENEM 2023
CARTILHA DO PARTICIPANTE

- **referenciação** – pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

Ativar o Word
Acesse Config

Como foi exposto, os documentos que norteiam o EM e o ENEM prezam pela aplicabilidade da coesão textual, visando não só uma boa articulação das ideias, mas também relações semânticas que auxiliem na progressão e argumentação do texto. Nesse sentido, essa temática se torna significativa em nossa pesquisa, visto que é exatamente esses elementos que serão analisados nas redações que conseguiram alcançar a nota máxima nesse exame.

Encontramos excertos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio referentes às habilidades relacionadas com a coesão:

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (BNCC, 2017, p. 146)

Infere, portanto, que a coesão faz parte do sistema linguístico, ela estabelece relações de sentido, representando assim, um conjunto de elementos semânticos por meio dos quais uma sentença se une com a que veio antes, aos recursos estes que se mobilizam com o propósito de criar textos. Desse modo, estudar e entender os elementos coesivos é imprescindível para se construir um texto de qualidade.

Koch (2004) nos apresenta o percurso da Linguística textual que ganhou repercussão na Europa na década de 1970, a princípio se preocupou em descrever o fenômenos sintático-semânticos que sucedem entre enunciados, essa análise é nomeada como transfrástica e se preocupa também com a distinção nítida entre ocorrências relacionadas à coesão e à coerência do texto.

As Teorias do Texto começam a ganhar corpo a partir da década de 1980, compartilhando alguns pressupostos básicos, mas apresentando diferenças significativas entre si. Devido à amplitude do campo e à fluidez entre as tendências, a Linguística Textual atual se subdivide em diversas vertentes, tais como: Vertente Pragmática; Vertente Enunciativa; Vertente Sociocognitiva; Vertente Sistemico-Funcional; Vertente Aplicada. A autora evidencia alguns aspectos:

Não deixa de ser um truismo afirmar que a Linguística Textual é o ramo da Linguística que toma o texto como objeto de estudo. No entanto, todo o desenvolvimento desse ramo da Linguística vem girando em torno das diferentes

concepções de texto que ela tem abrigado durante seu percurso, o que acarretou diferenças bastante significativas entre uma e outra etapas de sua evolução. (Koch, 2004, p.21)

Dentre as várias concepções de texto, ela apresenta algumas como: texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical); texto como signo complexo (concepção de base semiótica); texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica); texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática); texto como discurso "congelado", como produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva).

Nessa ótica, percebemos que o texto não é um amontoado de palavras, ele vai muito além conforme suas concepções, ele sempre se ocupará de uma função. No caso da redação do ENEM, o texto dissertativo-argumentativo tem como principal função argumentar sobre determinado assunto, geralmente algo polêmico, com o intuito de convencer o leitor em relação a seu ponto de vista. Contudo, essa performance exige do candidato um entendimento sobre essa tipologia textual e quais elementos são indispensáveis para que esse texto consiga alcançar sua função discursiva.

A Linguística Textual, segundo Koch (2004) tem como objeto de estudo o texto, e não mais a palavra ou a frase isolada. Isso se deve a duas razões principais: o homem se comunica por meio de textos, e não apenas de palavras ou frases. Existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no contexto do texto, e não apenas no nível da palavra ou da frase. Portanto, a diferença entre frase e texto não é apenas quantitativa (mais ou menos elementos), mas qualitativa. O texto é muito mais do que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem.

Essa mudança de perspectiva, em que o texto passa a ser o objeto central de investigação, é o que caracteriza a abordagem da Linguística Textual. Dessa forma, a Linguística Textual busca compreender a linguagem em uso, em seus contextos reais de comunicação, indo além da análise de unidades linguísticas isoladas.

Nesse viés, percebemos que essa concepção de texto muitas vezes não é trabalhada em sala de aula, ele, por vezes, é visto como um amontoado de palavras, Antunes (2018) salienta que se concordamos que um texto é: uma coleção de elementos organizados, coesos; logicamente interpretáveis, através da utilização de diversos conhecimentos; funcional na prática, servindo, assim, a um objetivo comunicativo específico; significativo, contendo dados semânticos e pragmáticos que têm relevância em um certo contexto; normatizado, de acordo com padrões socialmente utilizados, e, ao mesmo tempo, adaptável, portanto, a novos padrões; contextual e apropriado.

Nessa ótica, percebemos as várias particularidades que envolvem uma produção textual, indo muito além de encaixar palavras em determinado espaço, mas articular essas palavras que aderem a uma intencionalidade discursiva, de modo que o texto se torne coeso e coerente para que haja uma compreensão plausível das informações ali apresentadas.

Em suma, se a escola entender como deve ser trabalhada a língua e conseqüentemente o texto, irá proporcionar aos estudantes atividades que priorizem elementos textual como a coesão, a coerência, entre outros. Se preocupará em trabalhar os sentidos explícitos e implícitos das palavras dentro do texto para descobrir assim sua intencionalidade discursiva, enfim, se preocupará não só com elementos individuais, se atenterá em promover um olhar para o todo discursivo. Nesse sentido, Travaglia (2016) lembra que:

A produção de texto envolve uma multiplicidade de fatos linguísticos e fatores, derivados da própria complexidade do texto, tais como: aspectos de coesão e coerência, categoria de texto (tipo, subtipo, gênero e espécie), processos argumentativos, conhecimento linguístico em geral, entre outros. A produção de texto depende diretamente do conhecimento de tais fatos, que, no caso do ensino/aprendizagem, não precisa necessariamente ser explicitados teoricamente para os alunos. (Travaglia, 2016, p. 87)

Assim, para que os alunos compreendam e utilizem efetivamente conceitos como coesão, coerência, categorias, processos argumentativos e conhecimentos linguísticos, é essencial que o professor tenha um conhecimento aprofundado desses temas. Dessa forma, o conhecimento do léxico e de sua funcionalidade é indispensável para que se tenha uma comunicação adequada, Serra (2016) fala sobre essa questão, tomando em conta uma visão ampla e moderna do ensino de língua, o ensino visando a aquisição de vocábulos deve ter como base o texto. A habilidade de produção e leitura de texto passa pelo contato com o texto, familiaridade com o texto e, por isso, o professor deve fazer com que o aluno tenha contato com os diferentes textos existentes em nossa sociedade, não apenas os textos escolares, encontrados nos livros didáticos, mas também outros que têm razão e existência na sociedade.

No caso da preparação do estudante para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, isso fica ainda mais evidente, pois, como nesse tipo de texto o autor precisa ter argumentos para convencer o leitor, esse estudante precisa estar em contato com diferentes tipos de texto.

2.1.3 A redação do ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio avalia o desempenho dos estudantes na terminalidade da educação básica. Ao longo de mais de vinte anos de existência, o Enem se tornou a principal porta de entrada para a educação superior no Brasil, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e de iniciativas como o Programa Universidade para Todos (Prouni). Instituições de ensino públicas e privadas se utilizam desse exame para selecionar estudantes. Esses resultados também são aplicados como critério único ou complementar dos processos seletivos, além de servirem de parâmetro para acesso a auxílios governamentais, como o proporcionado pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

A redação tem um peso de mil pontos nesse exame e nessa sessão iremos mencionar tudo que está relacionado a ela, começaremos com sua matriz. No site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) já menciona superficialmente o que será exigido do candidato nessa etapa:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos. (INEP, 2023, s.p.)

Percebemos que as primeiras informações se referem à estrutura da redação que se afirma ser do tipo dissertativo-argumentativo, no entanto, pesquisas como a de Prado e Morato (2016) nos revelam que essa definição está muito mais próxima de um modelo generalista de discurso do que propriamente de um gênero textual. Diversos gêneros textuais podem ser do tipo dissertativo-argumentativo em prosa como, por exemplo, um artigo de revista ou até mesmo uma carta. Parece que essa definição tem a ver com ideia de finalidade. Tais tipos de texto consistem na ideia de defesa de um assunto por meio de argumentos e explicações na formação de opinião do leitor, ou seja, caracterizam-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, mas sem explicitar o discurso de primeira pessoa e valendo-se de uma lógica argumentativa.

Alguns autores se baseiam em algumas pesquisas com estudantes do EM mostrando que há um padrão nas produções para o ENEM revelando, o que faz a redação do ENEM se configurar como um gênero textual não é apenas a evidência de que estamos

tratando de uma possibilidade de se considerar a língua em uso para fins que atendam a determinada demanda social, que, no caso do ENEM, podem ser ingresso em uma universidade ou a conclusão do ensino médio, por exemplo. Estamos lidando com um tipo de texto que solicita ao enunciador uma apreciação crítica, uma opinião e uma proposta de solução para um problema social.

Contudo, não nos debruçaremos nesse debate. Neste trabalho, adotamos a visão de Biber e Conrad (2019) em que um registro é uma variedade associada a uma situação particular de utilização (incluindo fins comunicativos específicos). A descrição de um registro abrange três componentes principais: o contexto situacional, as características linguísticas e as relações funcionais entre os dois primeiros componentes, eles são descritos por suas características lexicais e gramaticais típicas: suas características linguísticas. Mas os registros também são descritos por seus contextos situacionais, por exemplo, se são produzidos na fala ou na escrita, se são interativos e quais são seus principais propósitos comunicativos, no caso do ENEM, como é um texto direcionado à uma banca avaliadora com um propósito único, esse texto vai possuir características relativas a esse propósito.

Compreendemos, portanto, que essa redação é um registro próprio, criado com uma finalidade exclusiva para esse exame. Dessa forma, identificaremos os critérios de avaliação, as habilidades exigidas em cada competência e o que não é recomendado dentro dessa redação por meio da Cartilha do Participante, 2023. Ela foi criada para esclarecer as diretrizes relacionadas à avaliação da redação do ENEM que por sua vez é publicada no site do INEP contendo informações como análise detalhada da matriz de referência da redação e exemplos comentados de redações que receberam diferentes tipos de pontuação.

Figura 2 - Cartilha do Participante, 2023



Fonte: Brasil, 2023, p. 01.

De início a cartilha já aponta as cinco competências que serão avaliadas por dois professores formados na área de letras, eles farão a atribuição da nota de 0 a 200 para cada uma dessas competências totalizando os mil pontos relativos à redação, no entanto a nota do estudante será a média aritmética do total das notas atribuídas por eles. Em caso de discrepância entre os avaliadores, a redação será independentemente avaliada por um terceiro corretor.

Figura 3 - Quadro geral dos critérios de avaliação das competências

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil, 2023, p. 05.

Antes de ir para o detalhamento das competências a cartilha faz um alerta sobre o que deve ser evitado nessa redação para que ela não seja desclassificada (zerada) entre eles estão: fuga total ao tema; cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante; parte deliberadamente desconectada do tema proposto; desobediência ao tipo dissertativo-argumentativo. Nesse viés, podemos observar que apesar de referir a obediência do tipo dissertativo-argumentativo, identificamos que essa proposta vai muito além dessa tipologia, ela mostra-se como algo que deve ser seguido à risca, como uma receita de bolo, assim mais uma vez entendemos que essa redação é um gênero específico para essa bancada avaliativa, com intencionalidade, estrutura e regras próprias para esse exame.

Dando continuidade, a primeira competência a ser detalhada exige do candidato o domínio da modalidade formal da língua portuguesa, bem como compreensão das regras do novo acordo ortográfico. Dessa forma, o avaliador levará em consideração dificuldades relacionadas a construção sintática e desvios dessa modalidade formal. Em relação a essa construção, espera-se encontrar a presença de determinados elementos que vão deixar o texto claro e fluído, organizado em períodos bem construídos, evitando períodos truncados, ou seja, colocando ponto final para separar duas orações que deveriam estar

juntas no mesmo período, bem como a justaposição, quando se coloca uma vírgula no lugar do ponto final.

Já os desvios, segundo a Cartilha (2023), estão relacionados a “convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação); gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase; escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade; escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem”.

Para esclarecer melhor a forma como será avaliada essa competência, o documento mostra um quadro com os seis níveis de desempenho que serão utilizados.

Figura 4 - Quadro descritivo da avaliação da competência

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Brasil, 2023, p. 10.

Podemos perceber que o quadro nos mostra níveis de domínio da modalidade formal e frequências de desvios, mostrando que para o candidato alcançar a nota máxima nessa competência precisa ter um excelente domínio dessa modalidade e desvios excepcionais.

Dando continuidade, a Competência II vai exigir primeiramente que o candidato compreenda o tema proposto para a redação, o que vai abranger diversas áreas do

conhecimento para desenvolvê-lo, ou seja, seu repertório sociocultural, e o faça respeitando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, que é descrito na Cartilha como sendo algo que:

É um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da matriz de avaliação do Enem. (Cartilha do participante, INEP 2023, s.p.)

Nessa perspectiva, mais uma vez observamos que o modo como é descrito o texto dissertativo-argumentativo mostra-se específico para esse tipo de produção, no viés que exige claramente a defesa do ponto de vista relacionado ao tema por meio da argumentação para atender “as exigências expressas” pela competência II.

Logo em seguida, a cartilha lista algumas recomendações para que o candidato possa atender de forma integral o que é exigido nessa competência, dentre elas estão: “selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;”

Desse modo, observamos que o candidato para validar sua defesa precisa inserir em seu texto citações relacionadas ao ponto de vista defendido, contudo, deve se atentar mesmo nessa competência, para os articuladores argumentativos para que elas não fiquem soltas no texto e assim percam a sua relevância.

Outro ponto destacado nessa competência é a preocupação com a “Fuga do Tema”, algo que o leva para a anulação da sua redação, ou seja, quando o candidato não desenvolve as ideias contidas no tema, tanto em sua forma ampla como específica. Para esclarecer esse assunto, a cartilha traz uma imagem da folha de redação da edição de 2022, mostrando os textos motivadores, logo em seguida mostra ao candidato as diversas dimensões do tema presentes em cada texto e a importância de identificar e mais ainda, mencionar em seu texto. Mais adiante, a Cartilha traz um alerta:

Figura 5 - Quadro de alerta

ATENÇÃO!

Para evitar que você receba nota zero, em seu texto, por fuga ao tema, é importante que você desenvolva uma discussão dentro dos limites do tema definido pela proposta. Mencioná-lo apenas no título, por exemplo, ou deixá-lo subentendido, supondo que a banca vai saber sobre o que você está falando, não é suficiente. Lembre-se de que sua redação deve ser compreendida até mesmo por um leitor que não tenha tido acesso à proposta de redação na qual ela foi baseada. Por isso, muita atenção à abordagem do tema, que deve ser clara e explícita.

Fonte: Brasil, 2023, p. 13.

Outro aspecto relevante referente ao tema, é o tangenciamento, ou seja, tratar em seu texto apenas o assunto mais amplo em que está vinculado. Ademais, esse desvio prejudicará a avaliação das competências III e V conforme a matriz de referência do ENEM.

O que nos chama mais atenção é a excessiva preocupação da banca com o cumprimento do tipo dissertativo-argumentativo, ainda nos pareceres dessa competência, mais uma vez a cartilha vem conceituando o tipo exigido e suas características e afirma logo em seguida que: “O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.”

Figura 6 - Quadro descritivos sobre os níveis de desempenho relacionados a competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Brasil, 2023, p. 15.

Visto, o apresentado no quadro nos remete, mais uma vez, a necessidade de se dominar a construção de uma argumentação, ter um bom repertório e conseguir aplicá-

lo, bem como ter excelência na estrutura da tipologia exigida para alcançar o melhor desempenho nessa competência. Ademais, nesse quadro existe algo singular, a pontuação zero, em que, como já foi exposto, se o candidato fugir do tema ou não respeitar à estrutura proposta, sofrerá a penalidade de ter seu texto anulado, restringindo a correção das demais competências.

Dando sequência, a Cartilha do Participante (2023) revela o terceiro ponto a ser avaliado nessa produção, que está relacionado a diferentes fatores, como: “relação de sentido entre as partes do texto; progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;” como percebemos, são exigências ligadas ao que a cartilha denomina como **projeto de texto**, mostrando-se um texto coeso e com ideias plausíveis apresentadas. Depois de serem conceituados o projeto de texto e o desenvolvimento, o documento traz algumas recomendações:

a partir do tema apresentado na prova de redação, defina qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto; • reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto; • verifique se as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista; • na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto; • examine com atenção a introdução e a conclusão, para garantir que a coerência foi mantida entre o início e o final da redação; • observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor; • evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas. (Brasil, 2023, p. 16).

Nessa ótica, percebemos que nessa competência o que se destaca é a coerência, ela se torna a peça chave para que o candidato alcance a nota máxima, no entanto, logo em seguida o documento traz um alerta, lembrando que não se pode ultrapassar as trinta linhas, assim deve ser evitado informações irrelevantes, repetitivas ou excessivas. Dando sequência, a cartilha apresenta um passo a passo de como conseguir com êxito, todas as exigências dessa competência com apenas três passos: “apresentação clara do ponto de vista e seleção dos argumentos que o sustentam; encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido); desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, de modo a

justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.”

Figura 7 - O quadro avaliativo da Competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Brasil, 2023, p. 17.

Nesse contexto, é possível perceber que se o candidato conseguir ser coerente com seus argumentos demonstrando que eles se relacionam com o tema proposto conseguirá alcançar o que é proposto para essa competência e demonstrará sua autoria.

Logo em seguida, o documento traz o que deve ser feito para alcançar a competência IV, esta por sua vez, está vinculada com nosso objeto de pesquisa, contudo, não nos debruçaremos muito nesse assunto, visto que já foi desenvolvido em seções anteriores. De início, a cartilha preconiza que, nessa competência, o autor deve demonstrar domínio dos recursos linguísticos responsáveis pela coesão do texto, em especial os operadores argumentativos, ou seja, preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais. Eles irão estabelecer relações entre frases, orações, períodos e parágrafos, facilitando assim o encadeamento das ideias.

O documento mostra como o autor pode garantir a coesão do texto, expomos esse passo a passo por meio da figura 1 da seção sobre coesão. Dando continuidade, são elencadas algumas estratégias coesivas recomendadas ao candidato que, deseja fazer referência a algo já mencionado em seu texto, por exemplo, a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos; b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas; c) substituição de verbos,

substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito; d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis. • Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, frases e parágrafos de forma expressiva ao longo do texto (Brasil, 2003).

Nessa ótica, é perceptível a importância de se ter o domínio de diferentes referentes anafóricos, articuladores e operadores argumentativos, primordialmente os conectivos. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa, no viés da produção textual, deve reforçar toda a gama de recursos disponíveis para a obtenção da coesão textual, não só porque é algo cobrado em um exame dessa magnitude, mas também porque para que se tenha um texto fluente e de fácil compreensão é primordial o domínio desses recursos.

Já finalizando essa etapa, o documento traz um alerta: “Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto, muito menos de serem utilizados em grande quantidade — é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas”.

Nesse viés, percebemos que o fato de a presença de conectivos não é garantia de uma boa nota, pois é necessário o domínio desse elemento para que se tenha uma construção de um texto coeso, se valendo de uma gama diversificada de elementos coesivos.

Figura 8 - Quadro avaliativo da competência IV

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: Brasil, 2023, p. 20.

Fica perceptível, que o domínio e a presença de formas diversificadas de

elementos coesivos levarão o candidato a obter um texto bem articulado, permitindo a conquista da nota máxima dessa competência.

Em última instância, o documento apresenta os requisitos necessários para elaborar a proposta de intervenção, item primordial da competência V, exigindo que o candidato demonstre sua cidadania respeitando os direitos humanos se posicionando de forma crítica na solução do problema exposto.

Para facilitar a vida do estudante, a cartilha traz algumas perguntas que levam a construção de uma proposta eficiente, são elas: “1. O que é possível apresentar como solução para o problema? 2. Quem deve executá-la? 3. Como viabilizar essa solução? 4. Qual efeito ela pode alcançar? 5. Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?”. Dessa forma, é possível obter uma ação concreta passível de execução para amenizar a situação apresentada, logo em seguida, é apresentado um alerta para que se compreenda que essa proposta precisa ser clara, evitando propostas subjetivas e generalizadas e sobretudo respeitando os direitos humanos.

Dando continuidade, o documento apresenta um esclarecimento sobre o que é considerado desrespeito aos direitos humanos, como deve ser trabalhado e o que deve ser evitado. Em seguida nos deparamos com o último quadro de correção.

Figura 9 - Quadro de correção da competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Brasil, 2023, p. 22.

Percebemos que essa competência exige que o candidato elabore uma proposta

com ações claras do que deve ser feito para amenizar o problema e que isso esteja articulado com o que foi desenvolvido no texto, respeitando os direitos humanos e demonstrando uma visão crítica e autonomia na resolução de problemas sociais. O documento finaliza com recomendações gerais do que se deve fazer antes de começar a escrever e em seguida apresenta uma seção com redações comentadas que obtiveram nota máxima na edição anterior.

2.1.4 A redação do ENEM como produto cultural

Entendemos então que o léxico é um elemento flexível por meio dele identificamos por exemplo a manifestação cultural de um povo, assim as características intrínsecas de cada língua podem revelar o reflexo da identidade cultural de uma sociedade. Nesse contexto, Santos (2009) nos afirma que a cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Antunes (2018) nos expõe:

Os movimentos que caracterizam a flexibilidade do léxico resultam da própria natureza da linguagem: a língua constitui uma manifestação da identidade cultural de um povo. Mais: a língua não só reflete as particularidades culturais de seus usuários como também cria, institui e valida essas particularidades. Daí os vínculos mais do que íntimos entre língua e cultura, entre a língua que falamos e a experiência de vida ou os costumes que cada comunidade adota. De certa forma, falamos o que somos, falamos como somos, falamos como são os outros com quem convivemos. (Antunes, 2018, p. 250)

Dessa forma, podemos compreender a ligação entre a língua, no caso sua forma escrita, dentro de uma produção textual encontraremos esse reflexo da cultura de quem escreve, sua identidade, pois como a autora nos revela, o léxico que utilizamos é carregado de uma carga cultural, haja vista que o adquirimos em diferentes contatos sociais. Assim, o candidato ao produzir uma redação do ENEM precisa ter esse movimento intercultural, mensurar aquilo que faz parte de seu repertório lexical, com o que é significativo para a comunidade do exame para que se consiga alcançar um equilíbrio por meio da interculturalidade e se tenha um texto de qualidade sem perder as características do autor.

Schwantz (2007) traz alguns conceitos de cultura, um deles: Cultura é o nome de um jogo social, caracterizado por elevadas expectativas e expectativas de expectativas em relação ao saber cultural dos participantes; esses não podem tornar explícitas nem as

primeiras nem as segundas. Sua habilidade consiste em sondá-las e, simultaneamente, em satisfazê-las; porém, quando isso não é conseguido, não se pode deixar que o outro o perceba.

Desse modo, pensando na redação do ENEM, há expectativas dos corretores em relação aos candidatos e dos candidatos em relação aos corretores e o que resta aos participantes que almejam alcançar a nota máxima é sondar, por exemplo, quais são os conectivos que melhor são aceitos nessa redação e satisfazer essa expectativa. Assim, essa pesquisa se torna ainda mais relevante pois ao fazer uma análise obtendo o resultado dos conectivos que foram mais expressivos nas redações que alcançaram nota mil dentro de dez anos de edição dará ao candidato uma ferramenta única e exclusiva, trazendo para ele uma chance a mais de conquistar essa nota.

Segundo Deardorff (2019), a competência intercultural refere-se às habilidades, atitudes e comportamentos necessários para melhorar as interações entre as diferenças, seja dentro de uma sociedade (diferenças devido à idade, sexo, religião, status socioeconômico, afiliação política, etnia e assim por diante) ou através das fronteiras. A autora complementa dizendo que a educação é um dos nossos principais meios para transmitir esses valores e alcançar os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas, para fornecer aos indivíduos competências-chave para agir como cidadãos engajados e responsáveis no mundo de hoje.

Nesse viés, esses comportamentos são manifestados por meio da língua e como foi dito, a educação é o principal viés transmissor, assim cabe a instituição de ensino abordar a língua de forma inclusiva, preservando as variedades que ela possui e contribuindo para o fim do preconceito linguístico, bem como o engajamento intercultural por meio dela.

A língua reflete as diferentes esferas sociais, apresentando registros variados para contextos como trabalho, casa e eventos. Cada situação exige um vocabulário específico, e quem domina esses registros tem acesso a mais esferas sociais. Aqueles com limitações linguísticas enfrentam exclusões. Embora não possamos ocupar vários papéis ao mesmo tempo, adaptar nossa linguagem permite interações significativas, mantendo nossa identidade e promovendo inclusão social. Nessa perspectiva, Schwantz (2007) acrescenta:

Portanto, a língua é expressão de identidade. E a identidade, por sua vez, não é um papel, mas o estilo em que determinado papel é desempenhado. Na arte renascentista, o estilo foi designado em italiano como *maneira*: era a mesma palavra que também designava os modos de uma pessoa. As maneiras caracterizam o estilo com o qual o indivíduo se apresenta perante os demais. Ambos - estilo e maneiras fazem com que aquilo que é artificial pareça natural. Isso também é válido para a língua. Aquilo que foi adquirido com esforço e

exercício deve depois parecer natural. O esforço deve, assim, permanecer encoberto por trás da impressão de simplicidade. Dominar todos os níveis de linguagem é considerado óbvio. (Schwartz, 200, p.379)

Percebemos então que a língua possui diferentes esferas, e pensando na esfera utilizada na redação do ENEM, mesmo que o candidato não utilize o estilo da linguagem exigida na redação, ele precisa aprender e depois se expressar no texto de forma natural, pois se espera que ele já possua esse domínio. Silva, citado por Fleuri (2003), explica que a ideia de interculturalidade surgiu na década de 1980, adquirindo novas dimensões propositivas e político-pedagógicas nas propostas de educação bilíngue. Segundo o autor, essa noção incentiva a aquisição do conhecimento cultural de outros povos. Portanto, isso significa que a interculturalidade promove um entendimento mais profundo e respeitoso entre diferentes culturas, enriquecendo o processo educativo e ampliando a visão de mundo dos estudantes.

Street e Street (2014) identificam a objetificação da linguagem na escola quando ela é tratada como um objeto, separada dos sujeitos, sendo imposta como uma regra e requisito externo, como se os alunos fossem meros recipientes passivos. Segundo os pesquisadores:

Nas salas de aula que observamos, as professoras pareciam tratar a língua como se fosse algo externo aos alunos e a si mesmas, como se tivesse qualidades autônomas, não sociais, que se impusessem aos seus usuários. (Street; Street, 2014, p. 131)

Nesse viés, entendermos que muitas vezes a língua não é trabalhada de forma ampla, bem como os elementos que a constituem. As praxiologias precisam ser constituídas de metodologias que abordem a língua como algo natural e constituído de diferentes componentes. Compreender sua formação lexical contribui por exemplo, com o processo da coesão por meio de elementos lexicais coesivos nos permite também entender a cultura que eles representam, seja ela ligada a um povo, ou a uma sociedade, no caso a comunidade envolvida no ENEM, percebendo assim que determinadas escolhas desses elementos remetem a uma aprovação ou não dos avaliadores desse exame.

Ademais, pensando nas contribuições de um ensino intercultural Silva (2017) acrescenta, a educação intercultural promove a habilidade de se compreender, comunicar com os outros seres humanos complexos, sendo pessoas de identidades diferentes, com sua individualidade. É a habilidade de se interagir com outrem. É o conhecer, o refletir sobre o outro e ao mesmo tempo tecer reflexões e comparações acerca também de si mesmo. Dessa forma, perceber a língua por meio do viés intercultural, permite que o estudante entenda suas variações, sua construção e domine com propriedade sua forma

escrita, pois as escolhas lexicais serão feitas de forma consciente, sabendo exatamente qual contexto será mais apropriado sua utilização.

O autor continua dizendo que, o professor intercultural é naturalmente um mediador, sendo intermediário na relação de construção de conhecimento e vínculo entre os alunos, sua cultura e a cultura que está sendo aprendida. Cabe assim, ao professor pensar em formas inclusivas de aprendizagem, tornando o ambiente de aprendizagem um lugar de trocas culturais, fazendo com que os estudantes tenham a percepção das saliências encontradas em sua própria língua por meio desse contato intercultural.

Além disso, Melo (2016) sintetiza, considerando a interculturalidade que ocorre no nível interpessoal, já que estamos discutindo cultura pensando no contexto de ensino de língua, entende-se que as pessoas demonstram sua cultura, ou seja, seu modo de ver o mundo, pelo uso que elas fazem da língua. Nessa perspectiva, considerando o contexto do ENEM, como já foi citado anteriormente, o candidato ao redigir sua redação, por meio da escrita demonstra sua cultura e o modo como percebe o mundo, no entanto ele deve se monitorar, pois como estamos falando de um exame com uma dimensão extensa de candidatos e corretores, consequentemente de variadas culturas, é necessário que haja uma preocupação com a escrita, para que se consiga transmitir realmente aquilo que se deseja e com isso se preocupar com os conectivos utilizados é grande relevância pois os mesmos são responsáveis pela coesão e podem transmutar os sentidos das palavras e acabar modificando a intencionalidade discursiva.

A autora complementa dizendo que, por tudo isso, ensinar de forma intercultural é tão importante, pois assim, mesmo que pareça utópico, conseguimos capacitar os alunos para viver de forma mais harmoniosa na sociedade, fazendo com que sempre aprendam e ensinem algo em seus encontros interculturais. Ela acrescenta:

Ensinar de forma intercultural exige do professor a capacidade de reconhecer e respeitar a multiplicidade de perspectivas que os alunos trazem com eles todos os dias para a sala de aula, deixando de vê-las como algo homogêneo ou como não 'tão boa' quanto a que a escola tem para ensinar. Só assim, ele consegue construir ligações entre as práticas que os alunos têm em casa com as da escola e, assim, garantir o sucesso acadêmico deles. Se as práticas dos alunos são percebidas como obstáculos, as dificuldades se ampliam. (Melo, 2016, p.10)

Portanto, o professor precisa ser mais que um mediador, ele precisa se preocupar em valorizar a bagagem cultural de seus alunos e mostrando a eles essa ligação da língua com a cultura, bem como, salientando que as escolhas lexicais que fazemos estão diretamente ligadas à nossa cultura, contudo precisamos moldá-las conforme o contexto em que estamos inseridos para que se obtenha uma maior eficiência comunicativa, isso

se torna expressivo se tratando principalmente de um ambiente avaliativo, como no caso do ENEM.

Por conseguinte, segundo Kovalek (2013) o processo de interação com a língua-cultura do outro deve ser feito de maneira cuidadosa, a fim de que não ocorra a sobrevalorização de uma cultura em detrimento da outra. Portanto, a relação entre culturas deve ser mantida por igual, ou seja, o aluno ao preocupar-se com a identidade cultural do outro não deve deixar de considerar a própria. O professor necessita atentar-se a este processo intercultural para que se promovam trocas entre as diferentes culturas.

Nessa ótica, o processo de interculturalidade não se trata de valorizar mais ou menos a cultura do outro e sim conhecer e respeitar as diferentes culturas e sua manifestação por meio da língua. Dessa forma, o estudante ao redigir sua redação precisa ter em mente que apesar da sua cultura não ser a mesma que a do corretor, ele tem que se preocupar em escrever um texto coeso e coerente, respeitando as regras impostas, contudo não deixando de demonstrar por meio das palavras sua característica cultural.

2.2 Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) é uma abordagem metodológica que tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a análise de dados linguísticos, possibilitando insights detalhados sobre o uso real da língua, diferenciando-se de outras abordagens por sua ênfase na análise empírica da língua, baseada em dados reais e coletados de forma sistemática. Isso permite uma compreensão mais acurada dos padrões de uso, superando as limitações das introspecções subjetivas que caracterizavam as tradições anteriores de estudos linguísticos.

Segundo Berber Sardinha (2004), a Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração dos corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. Havia corpora antes do computador, já que o sentido original da palavra corpus é corpo, conjunto de documentos (conforme o dicionário Aurélio). Na Grécia Antiga, Alexandre, o Grande definiu o Corpus Helenístico. Na Antiguidade e na Idade Média, produziam-se corpora de citações da Bíblia.

No contexto educacional, a aplicação da LC tem se mostrado particularmente promissora. A análise de corpus fornece aos educadores uma base sólida para o desenvolvimento de materiais didáticos mais autênticos e representativos das formas reais de comunicação. Ao utilizar corpus, é possível criar atividades que reflitam com

maior precisão a frequência e a relevância dos fenômenos linguísticos que os aprendizes realmente encontrarão em contextos de uso real da língua. Assim, a LC contribui para um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades reais dos alunos.

Huston (2022) nos esclarece que a LC é uma abordagem que envolve a coleta de grandes quantidades de linguagem que ocorre naturalmente e o uso de software especializado que manipula essa linguagem para obter informações sobre frequências, ocorrências e significados.

Friginal e Taylor (2001), por sua vez, atestam que a LC é uma abordagem de pesquisa para a investigação empírica da variação e do uso da linguagem, utilizando uma coleção quantificável de “textos” conhecidos como *corpus* e várias ferramentas e aplicativos baseados em computador.

Biber (2001), nos esclarece a importância da temática no ensino de línguas: Mesmo análises quantitativas simples podem fornecer informações importantes que professores e redatores de materiais podem usar para revisar os materiais didáticos atuais. Nesse viés, a LC nos permite analisar de forma segura e eficiente se determinado material atende realmente às nossas necessidades, no caso da nossa pesquisa, por exemplo ela irá nos disponibilizar os conectivos que tiveram maior relevância nas redações que alcançaram a nota máxima no ENEM.

A LC tem o potencial de transformar o ensino de línguas ao fornecer aos educadores uma base empírica sólida para suas práticas pedagógicas. A análise de corpora oferece uma visão detalhada e precisa da língua em uso, permitindo que o ensino se baseie em evidências e não apenas em intuições. Dessa forma, a LC não só enriquece a pesquisa linguística, mas também contribui para um ensino mais eficaz e relevante, preparando melhor os alunos para o uso da língua em contextos reais.

Orsi (2009) evidencia, a Linguística de Corpus abriu novos caminhos para que professor e aprendiz percebessem a relação entre o léxico, a sintaxe e a semântica e fizessem autonomamente suas descobertas, selecionando unidades lexicais e regras gramaticais de acordo com o significado que queriam dar na comunicação. Assim, tornou-se possível conscientizar linguisticamente o aprendiz e dar-lhe maior autonomia no uso da língua. Segundo Duran e Xatara (2007):

A Linguística de Corpus está revelando aspectos da língua até então ocultos. A tradicional dicotomia, léxico versus gramática [...] mostra-se cada vez mais ultrapassada. Segundo o autor, os corpora vêm permitindo a identificação de padrões léxico-gramaticais, os quais são extremamente valiosos para o ensino de línguas estrangeiras, mas que permanecem praticamente ignorados pela consciência dos falantes nativos. (Berber Sardinha, 2000 *apud* Duran; Xatara, 2007, p. 214)

Nessa perspectiva, fica nítida a importância da LC na identificação de padrões textuais, algo que será relevante em nossa pesquisa, pois um de nossos objetivos será identificar, por meio dessa metodologia, um padrão coesivo encontrado nas redações que obtiveram nota máxima no ENEM, assim, teremos em mãos um guia para que o estudante e o professor possam utilizar no viés da produção textual, principalmente aquela relacionada a esse exame.

Csomay e Crawford (2024) falam sobre a importância da LC, é por meio da linguística de corpus, que analisa como a linguagem é usada em determinados contextos e como ela pode variar de contexto para contexto. [...] A linguística de corpus descreve a variação e o uso da linguagem observando grandes quantidades de textos que foram produzidos em circunstâncias semelhantes. O conceito de "circunstância" ou "contexto" ou "situação" depende de como cada pesquisador o define. Os estudos linguísticos de corpus frequentemente observaram a distinção geral entre dois modos diferentes de produção da linguagem - linguagem escrita e linguagem falada.

Por conseguinte, sendo nosso *Cópus* as redações notam mil do ENEM, que são produções como os autores salientam, feitas na mesma circunstância, tendo todas alcançadas a nota máxima do exame. No entanto, a partir da pesquisa poderemos descobrir o que elas têm em comum, chegando assim em um padrão responsável pelo alcance da competência exigida. Os autores ainda salientam:

Um corpus é uma coleção representativa de linguagem que pode ser usada para fazer declarações sobre o uso da linguagem. A linguística de corpus se preocupa em entender como as pessoas usam a linguagem em vários contextos. Um corpus é uma coleção de um número bastante grande de exemplos (ou, em termos de corpus, textos) que compartilham características contextuais ou situacionais semelhantes. Esses textos são então analisados coletivamente para entender como a linguagem é usada nesses diferentes contextos. O resultado desta análise é uma coleção de padrões de linguagem que são recorrentes no corpus e fornecem uma explicação do uso da linguagem ou servem como base para análises futuras da linguagem. (Csomay e Crawford, 2024, p.6)

Acerca dessa lógica, entendemos que o corpus precisa ser composto por uma abrangente coletânea textual que tenham os mesmos atributos, produzidos em situação semelhante. Dessa forma, é possível chegar em um padrão por meio das frequências de uso que servirão tanto para futuras pesquisas, quanto para conduzir as praxiologias relacionadas a produção textual. Continuando nossa discussão sobre a LC, segundo Berber (2012):

A Linguística de Corpus é uma área em franca evolução e expansão no mundo. Dessa forma, toma contornos múltiplos, à medida que vai se desenvolvendo. No entanto, há algumas vertentes que já podem ser observadas por meio de

publicações, centros de pesquisa e seus expoentes. Esta breve apresentação é por definição incompleta, pois a Linguística de Corpus não se limita a apenas a alguns grandes pensadores ou a poucos campos dominantes. Contudo, dito isso, esta discussão pode ser útil para uma reflexão inicial e para posicionar o leitor de modo amplo na área. (Berber, 2012, p.338)

Como foi dito pelo autor, a LC não é voltada somente para grandes pesquisadores, ela está presente em diferentes contextos. Dessa forma, essa área é muito ampla e pode ser utilizada em diferentes setores, contudo existem dois grupos que mais a utilizam, que são os pesquisadores da área das ciências humanas e o outra das ciências da computação. O primeiro interessado em investigar a linguagem e o segundo em desenvolver ferramentas de análises.

*2.2.1 **Córpus e suas dimensões***

Analisar a língua por meio de córpus nos proporciona uma abordagem que destaca o uso de dados, permitindo o estudo do funcionamento de um idioma. Ao invés de confiar apenas no conhecimento intuitivo, a atenção se volta para como a língua é empregada por seus usuários. Assim, entendemos que a linguagem não é apenas uma invenção, mas sim algo que é capturado e pode ser estudado a partir de dados textuais de falantes reais.

Central à Linguística de Corpus contemporânea está a presença de uma coletânea de dados linguísticos naturais, que são legíveis por computador. No entanto nem todo conjunto de dados é classificado como um corpus, veja a seguir algumas definições: ‘Uma coletânea de textos naturais (‘naturally occurring’), escolhidos para caracterizar um estado ou variedade de linguagem’ (Sinclair, 1991, p. 171).

Nesse viés, textos naturais se referem a produções autênticas, produzidas por seres humanos, que não foram construídas para se tornar Córpus. Percy (1996) aponta que o Corpus é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem. O autor não se utiliza da definição de textos, por ser algo com diferentes definições e se preocupa em delimitar qual tipo de produção ele se refere. Sanchez (1995) apud Sardinha nos expõe uma definição mais ampla:

Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (Sanchez, 1995, p. 8-9)

Nessa ótica, observamos o quanto essa definição é mais detalhada, especifica a origem do dado, seu propósito, como é composto, sua formatação e o que representa. Assim, fica nítido que não se trata de qualquer arquivo, ele é algo elaborado, bem construído e criado para essa finalidade. Desse modo percebemos que para ser um corpus é necessário que se enquadre em diferentes requisitos como: composto de textos autênticos, em linguagem natural, ou seja, nada de utilizar linguagem de computador; o conteúdo do corpus deve ser selecionado de maneira criteriosa, assim, a escolha dos textos deve priorizar, acima de tudo, a naturalidade e autenticidade. Além disso, é necessário seguir, nesse sentido, a representatividade se baseia exatamente na extensão do corpus em conjunto de regras definidas pelos criadores, para que o corpus coletado atenda às características desejadas.

Outro requisito é a representatividade, uma característica fundamental de um corpus. Tradicionalmente, considera-se que um corpus deve ser um conjunto que represente uma variedade linguística ou até mesmo um idioma completo. Isso garante que as análises realizadas a partir do corpus reflitam de forma precisa as características da língua em uso. No caso da nossa pesquisa, isso é primordial, por isso tentamos encontrar o máximo de redações disponíveis em sites oficiais, pena que o INEP não possuía um banco de dados com todas as redações que alcançaram a nota mil, pois isso facilitaria nosso trabalho e ampliaria nosso corpus.

Nesse viés, a representatividade se baseia exatamente na extensão do corpus, assim, quanto maior melhor será representado. A linguagem é um sistema probabilístico (Halliday, 1991, 1992) evidencia a questão do léxico, pode-se diferenciar as palavras entre aquelas de 'maior frequência' e as de 'menor frequência', sendo que a diferença entre elas é relativa. Assim, algumas palavras têm frequência de ocorrência muito rara e, para que haja probabilidade de ocorrerem no corpus, é necessário incorporar-se uma quantidade grande de palavras ao corpus. Em outras palavras, quanto maior a quantidade de palavras, mais probabilidade há de palavras de baixa frequência aparecerem.

Dessa forma, em nosso trabalho, quanto mais redações obtivermos, maior será a probabilidade de identificarmos quais conectivos tiveram maior/menor frequência dentro das redações que alcançaram a nota máxima no ENEM, possibilitando assim a obtenção de um padrão que possibilitou essa nota.

Viana (2008) define a LC como uma compilação eletrônica e criteriosa de (amostras de) textos que ocorrem naturalmente com o objetivo de representar uma dada língua ou algum de seus aspectos mais pontuais de forma a possibilitar uma análise linguística previamente delineada. De outra forma, isso significa afirmar que um corpus:

(a) deve ser compreendido como um conjunto de textos; (b) contempla textos (orais ou escritos) que tenham sido efetivamente produzidos por falantes de determinada língua; (c) consiste numa forma de representar empiricamente o uso que se faz de uma língua em seu sentido geral ou específico; (d) é uma reprodução da produção linguística de toda a população que se quer investigar ou uma amostra representativa dessa população, com base em princípios claros e bem definidos; (e) assume a forma eletrônica com vistas a ser investigado pelo computador; (f) é concebido com o objetivo de possibilitar a realização de uma pesquisa linguística. (Viana, 2008, p. 31)

O autor complementa os corpora podem ser igualmente classificados a partir de seu emprego em uma pesquisa específica. Caracteriza-se um corpus como de estudo quando se deseja observar, descrever e explicar o uso da linguagem registrado nos textos nele contidos. Já um corpus de referência representa uma coletânea de textos que provê o padrão de comparação para o corpus de estudo. Nossa pesquisa se utilizará dessas duas formas, as redações nota mil servirão de estudo para chegar em padrão, que depois servirá de comparação para as redações construídas em sala de aula, para que se possa detectar se o que os estudantes estão aprendendo e aplicando em suas produções tem relação com as redações que obtiveram sucesso nesse exame, que como já foi dito, exige do candidato aquilo que se espera ter aprendido no EM.

Segundo Beber Sardinha (2004), todo corpus é composto de textos (orais, escritos, verbo-visuais) de uma ou mais variedades da linguagem. Sendo assim, por definição, toda análise de corpus traz à luz achados importantes sobre textos e variedades linguísticas. Os instrumentos disponíveis para a análise de textos e gêneros já estão disponíveis no arsenal da Linguística de Corpus, como listas de palavras, palavras-chave, segmentadores textuais, etiquetadores etc. Assim, o ensino de línguas com textos ou gêneros pode se beneficiar, de imediato, desse aparato. Outras ferramentas podem ser desenvolvidas para complementar as já existentes, inclusive visando especificamente ao ensino, mas com as já disponíveis, especialmente as on-line, que dispensam instalação, é possível criar materiais de ensino sofisticados e focados em texto e gênero. Dessa forma, apresentamos um quadro para esclarecer melhor essas definições.

Quadro 1 – Tipologia do corpus

MODO	“Falado: composto de porções de fala transcritas. Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
TEMPO	Sincrônico: compreende um período de tempo. Diacrônico: compreende vários períodos de tempo. Contemporâneo: representa o período de tempo corrente. Histórico: representa um período de tempo passado.
SELEÇÃO DE AMOSTRAGEM	Monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a corpora de amostragem.

	Dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o corpus monitor. Estático: oposto de dinâmico, caracteriza o corpus de amostragem. Equilibrado (balanced): os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
CONTEÚDO ESPECIALIZADO	Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas. Multilíngue: inclui idiomas diferentes.
AUTORIA DE APRENDIZ	Os autores dos textos não são falantes nativos. DC' língua nativa: os autores são falantes nativos.
DISPOSIÇÃO INTERNA	Paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução). Alinhado: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.
FINALIDADE DE ESTUDO	De referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo. De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.
CLASSIFICAÇÃO POR PERGUNTAS	Pluralidade de autoria: os textos foram produzidos por um autor apenas ou mais? Origem da autoria: os textos foram produzidos por falantes nativos ou não-nativos"

Fonte: Berber Sardinha, 2004, p. 20/21.

Nessa perspectiva, a LC traz contribuições imediatas para o ensino, visto que a partir dela conseguimos materiais para desenvolver de forma ampla e eficiente. Assim, por meio do ChatGPT por exemplo, podemos fazer a análise de um corpus e por meio dela criar métodos, ferramentas, sequencias didáticas para conseguir atingir exatamente a fragilidade encontrada em determinado assunto. Sardinha (2017) expõe sobre o assunto:

Além disso, o trabalho com corpora em sala de aula possibilita ao aprendiz o trabalho com material autêntico, extraído de interações reais na língua e não baseado em linguagem elaborada para fins pedagógicos, como muitas vezes ocorre nos livros didáticos convencionais. [...] Conforme mencionamos, além dos corpora online os professores e alunos podem criar seus próprios corpora, a fim de satisfazer as necessidades próprias dos seus contextos de ensino-aprendizagem. (Berber Sardinha, 2017, p. 3)

Nesse contexto, o resultado que obtivermos com nossa pesquisa nos possibilitará não só apresentar os resultados para os estudantes de qual padrão as redações notam mil seguiram para alcançar essa nota no ENEM, mas também vai possibilitar identificar, por meio da comparação, quais são as fragilidades dentro de seus textos em relação a essas redações, bem como por meio do ChatGPT, eles terão uma nota baseada no manual do corretor para descobrir como está seu potencial em relação à competência IV. Falando em padrão, o autor nos expõe que a padronização é concebida na Linguística de Corpus como a tendência de as características linguísticas se aglutinarem em grupos e confluírem para formas repetidas de uso.

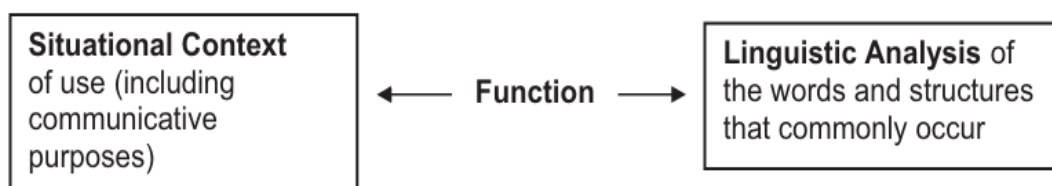
Ademais, segundo o autor, a probabilidade é um conceito central do funcionamento da linguagem, pois aponta quais características linguísticas são mais pertinentes para o funcionamento da língua, variedade textual ou texto. Na sala de aula, o conceito de probabilidade ajuda, por exemplo, a selecionar quais palavras, expressões ou pontos gramaticais são mais relevantes e, por conseguinte, deveriam ser ensinados primeiro. A probabilidade de uso aparece de modo mais simples na frequência de ocorrência, que vem a ser quantas vezes uma determinada palavra aparece num determinado corpus, ou seja, podemos dizer que embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência.

2.2.2 A noção de registro e as redações do Enem

Conforme Biber e Conrad (2019), em termos gerais, um registro é uma variedade associada a uma situação particular de utilização (incluindo fins comunicativos específicos). A descrição de um registro abrange três componentes principais: o contexto situacional, as características linguísticas e as relações funcionais entre os dois primeiros componentes.

Nessa ótica, optamos por utilizar essa definição em nosso trabalho, devido a redação do ENEM ter essas características apresentadas pelos autores, pois ao analisá-las percebemos um padrão linguístico específico para o contexto do exame, revelando assim, um texto que deve ser elaborado em conformidade com essas relações funcionais.

Figura 10- Componentes em uma análise de registro



Fonte: Biber e Conrad, 2019, p.6.

Diante desse diagrama podemos perceber que a análise linguística das palavras e estruturas está diretamente ligada a função que elas exercem em determinado contexto de uso. Dessa forma, os componentes linguísticos de um texto terão diferentes funções conforme o contexto de uso, se tratando da redação do ENEM, esse texto será composto por uma estrutura específica desse exame que está intrinsicamente relacionada com a função que ele exerce.

Os autores acrescentam que os registros são descritos por suas características lexicais e gramaticais típicas: suas características linguísticas. Mas os registros também são descritos por seus contextos situacionais, por exemplo, se são produzidos na fala ou na escrita, se são interativos e quais são seus principais propósitos comunicativos. [...]. Ou seja, as características linguísticas tendem a ocorrer com frequência em um registro porque são particularmente adequadas aos propósitos e ao contexto situacional do registro. Assim, o terceiro componente de qualquer descrição de registro é a análise funcional.

Nesse viés, pensando na redação do ENEM, além das características do texto dissertativo-argumentativo ela ainda deve conter uma proposta de intervenção, algo presente apenas nesse tipo de texto com um propósito comunicativo particular desse exame. Retomando as características linguísticas, apesar da tipologia exigida, o texto deve se ajustar as exigências contidas na cartilha do participante que são divididas em cinco competências e para cada uma delas existem elementos linguísticos específicos, demonstrando mais uma vez que esse texto é um registro representativo do ENEM.

2.3 Inteligência Artificial

A era da inteligência artificial (IA) surgiu em 1950, paralelo com o desenvolvimento dos primeiros computadores. Ela é um dos maiores e mais importantes e influentes avanços tecnológicos da atualidade. Com o poder de processar grandes quantidades de dados e aprender com eles, ela tem sido utilizada em uma ampla gama de setores, desde

saúde e finanças até automação de processos industriais e transporte.

As capacidades do ChatGPT e sua aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento, como marketing, direito, jornalismo, programação, ciência de dados e afins, impulsionaram um debate que vem sendo travado há alguns anos: a automação do trabalho e a substituição de profissionais humanos por tecnologias (Rodríguez et al., 2020). Isso se reflete diretamente no ensino e nas carreiras profissionais.

De acordo com Almeida *et al.* (2023), os sistemas usados para entender e interpretar a linguagem humana são conhecidos como modelos de linguagem e operam de maneira a prever palavras ou símbolos que podem vir a seguir em uma sentença. Para tornar essas previsões possíveis, os modelos são treinados através do uso de grandes quantidades de textos escritos. Tais sistemas aplicam os chamados modelos generativos, conjuntos de regras e instruções que aprendem como as palavras são normalmente usadas juntas. Isso é utilizado para reconstruir novos textos com o intuito de utilizar as palavras imitando o modo como são usadas por humanos. Entretanto, como ele trabalha com uma base de dados pré-estabelecida, não se atualizado com dados da internet, tornando assim suas respostas limitadas ao que foi aprendido.

Conforme Sampaio *et al.* (2024), a rápida adoção do ChatGPT e de modelos generativos de imagens, como Midjourney e Stable Diffusion, afetou não apenas as buscas online, mas uma série de outros setores, incluindo plataformas digitais e diversos setores da economia, do sistema financeiro à saúde, passando por educação e entretenimento. Temos até o momento ao menos quatro modelos comerciais bastante difundidos, o ChatGPT, Claude, Copilot5, Gemini e Llama6. Alguns desses modelos, incluindo o GPT, disponibilizam APIs (Interface de programação de aplicações) que permitem a integração com diferentes ferramentas e a criação de instrumentos em cima da base do modelo.

A análise de dados da IA pode ser usada no desenvolvimento de aprendizagem em massa, o que pode colaborar na identificação de padrões e tendências no comportamento dos estudantes. Isso pode ser utilizado para aperfeiçoar a eficácia da aprendizagem, identificando pontos fortes e fracos, e personalizando a experiência de aprendizagem. A inteligência artificial está impactando de forma significativa a educação, alterando a maneira como as pessoas adquirem conhecimento e habilidades. Essas inovações estão criando um novo ambiente educacional, onde a aprendizagem se torna mais eficaz e ajustada às necessidades individuais.

2.3.1 O ChatGPT no Ensino

A sociedade atual está inserida em uma era de hiperconexão, caracterizada por uma enorme quantidade de dados gerados e disponíveis. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) se torna um elemento crucial para lidar com esse imenso volume de informações. Diferentemente das tecnologias digitais convencionais, a IA é multifacetada e atua em diversas disciplinas, ultrapassando fronteiras tradicionais. Kaufman (2019) nos expõe que:

IA imita as redes neurais profundas de um cérebro biológico. Inspirados nas sinapses cerebrais, o processamento da informação pela IA se dá em camadas, nas quais os “neurônios” artificiais aprendem de maneira profunda a processar os dados recebidos. (Kaufman, 2019, p. 20)

Nesse viés, de acordo com a autora, o computador procura imitar o modo como nosso cérebro trabalha, utilizando algoritmos para melhorar, de forma contínua, a autoaprendizagem por meio de dados. O ChatGPT foi lançado no final do ano de 2022 e logo viralizou, pois era ligo gratuito e de fácil acesso, logo, uma gama de alunos começaram a utilizar essa ferramenta.

Por conseguinte, chegou na seara da educação, utilizadas não só por estudantes, mas também por docentes para diversas tarefas como pesquisa, criação de texto e elaboração de aula, enfim chegou para ficar. Uma pesquisa recente mostrou que, em março de 2023, nos primeiros três meses do surgimento do ChatGPT, 51% dos docentes e 22% dos alunos, nos Estados Unidos, haviam-no utilizado (Kaufman, 2023).

Além disso, existe um grande desafio que os brasileiros ainda enfrentam, o letramento, esse por sua vez também está vinculado às novas tecnologias (letramento digital). Silva (2024) reitera:

Esse é um dos desafios que a educação brasileira enfrenta, há muito tempo, pois não basta que a população esteja alfabetizada, ela necessita participar de atividades das mais variadas práticas de letramento. O mesmo ocorre com o uso das ferramentas da IA, necessitamos mais do que alfabetização digital, não basta acessar as informações do ChatGPT, é preciso compreender quem produziu tal informação, a serviço de quem está, ela contribui para a ampliação da formação dos sujeitos ou contribui para uma maior exclusão de grupos minoritários? Dessa forma, o letramento digital favorece a compreensão do mundo real, no qual existem pessoas excluídas pela pobreza, distância dos grandes centros, condição de gênero, entre outras. (Silva, 2024, p.271)

Contudo, os autores sustentam que as ferramentas de IA podem ser valiosas para auxiliar alunos e pesquisadores a superar os desafios dialógicos, estruturais e linguísticos na escrita argumentativa. Eles afirmam que essas ferramentas podem funcionar como avaliadores de redação, oferecendo feedback sobre os aspectos estruturais e linguísticos dos ensaios, ou como colegas virtuais que interagem sobre o tema, ajudam a resolver

problemas durante o processo de escrita e fornecem sugestões para aprimorar a dimensão dialógica da argumentação.

Outro aspecto positivo citado por Korinek (2023) é o uso das IAs para descrições detalhadas das seções de “procedimentos metodológicos” e “descrição dos resultados” de trabalhos científicos. A plataforma Intellectus Statistics, por exemplo, executa testes estatísticos em um conjunto de dados e produz um texto descritivo com os resultados. Ela pode ser usada também para a análise de dados, essa será a forma utilizada nessa pesquisa.

Segundo a lógica da coprodução, as tecnologias de IA não substituiriam os humanos, mas atuariam como assistentes na pesquisa, especialmente na escrita acadêmica. Elas acompanhariam o texto enquanto o autor escreve, oferecendo sugestões em tempo real. Isso vai além do que fazem corretores como o Grammarly, pois incluiria reescritas, paráfrases e até expansões do texto.

Outra vantagem do ChatGPT é que ele, além de traduzir um texto para diversas línguas, com um prompt bem elaborado pelo usuário, possibilitará a criação de um texto muito mais aprimorado. O contrário também pode acontecer, haja vista, se o usuário não conseguir essa elaboração, isso nos remete à visão de uma ciência multilíngue e ao mesmo tempo inclusiva já que por meio desse recurso se tem uma tradução instantânea e acessível. Na visão de Koch:

A aplicação de modelos de linguagem de grande escala, como o Chat GPT, em tarefas de processamento de linguagem natural pode reduzir significativamente o tempo e o esforço necessários para analisar grandes quantidades de dados textuais" (Howard & Ruder, 2018, p. 6)

Consequentemente, essa ferramenta se torna indispensável em uma pesquisa de larga escala, na medida em que ela vai agilizar todo o processo colaborando assim para que a pesquisa seja fluida. Contudo, em algumas situações, modelos de linguagem de grande escala podem ser empregados para automatizar tarefas anteriormente realizadas por pessoas, como responder a perguntas simples em chats de atendimento ao cliente. Isso pode resultar em uma diminuição no número de empregos em certas áreas.

No entanto, essa tecnologia pode também abrir novas oportunidades, exigindo habilidades diferentes, como a supervisão de sistemas automatizados e a análise de dados. O desafio é alcançar um equilíbrio, garantindo que os trabalhadores consigam se adaptar e se requalificar para as novas funções que emergem com o avanço da tecnologia. Assim como também na educação, Dora Kaufman (2023) destaca que o ChatGPT, bem como as demais ferramentas da IA, não é um substituto para o professor,

mas, sim, uma ferramenta parceira. De acordo com a autora, a integração das ferramentas da IA no ambiente educacional exige uma abordagem colaborativa, em que a tecnologia complementa e enriquece a experiência de ensino e aprendizagem

Na presente pesquisa, o ChatGPT será utilizado para analisar as redações que alcançaram a nota mil nas edições do ENEM encontradas no site do G1, bem como algumas produzidas em sala de aula por estudantes da segunda série do ensino médio em um CEPI do interior de Goiás, na intenção de encontrar um padrão de coesão utilizado por eles e identificar se existe semelhança entre as produções.

2.3.2 Prompts de comando

Os prompts em linguagem natural oferecem uma personalização que se ajusta às necessidades dos usuários. Eles permitem não apenas a criação, mas também o aprimoramento das solicitações, melhorando a qualidade das respostas e tornando as informações mais compreensíveis. A interação em formato de chat facilita a comunicação, permitindo que especialistas e iniciantes usem a IA sem precisar de conhecimento técnico avançado. Embora alguns prompts possam ser muito precisos em tarefas específicas, a eficácia depende das palavras e estruturas escolhidas.

Para se construir um bom prompt, que por sua vez é a arte de criar perguntas ou instruções para obter as melhores respostas, é indispensável que se tenha qualidade e clareza, como Persona, Tarefa, Passos e Objetivo no intuito de resolver problemas e criar conteúdo com estes modelos. Conforme Sampaio et al (2024) afirma que o campo da engenharia de prompts emerge como uma área de estudo significativa que investiga como humanos se comunicam com a inteligência artificial usando linguagem natural, com a finalidade de elaborar instruções para modelos gerativos. A expectativa em relação à engenharia de prompts é possibilitar que profissionais de diversas disciplinas usem comandos em linguagem simples para enfrentar novas atividades, levando em conta que a eficiência e a qualidade do resultado fornecido pela IA estão ligadas à clareza do prompt e à sua pertinência em relação à tarefa proposta.

Nessa perspectiva, saber construir um bom prompt é primordial para se obter um resultado preciso e eficaz. Estudos sobre engenharia de prompts para o ChatGPT enfatizam a importância de instruções claras e específicas, pois os prompts diretos e sem ambiguidades ajudam o modelo a alcançar resultados desejados. Desse modo, é essencial estabelecer restrições quanto ao formato e escopo das respostas, além de definir personas e incluir contextos e exemplos relevantes, o que melhora a precisão e a

relevância das respostas.

Ademais, outro ponto relevante é adaptar os prompts para chegar a respostas rápidas e intuitivas ou análises mais complexas e detalhadas, conforme a natureza da pergunta e o resultado desejado, bem como especificar o nível de detalhamento das respostas, ajustando seu tamanho, complexidade e dimensão. Um dos campos que tem se destacado é o de Processamento de Linguagem Natural (PLN), um de seus principais interesses são os modificadores que são frases ou palavras-chave adicionais introduzidas nos comandos para guiar e influenciar os resultados de modelos generativos.

3. MATERIAL E MÉTODO

Paiva (2019) nos mostra que o método de pesquisa experimental, também chamado de pesquisa de intervenção, se caracteriza pela tentativa de estabelecer relações de causa e efeito e envolve a testagem de hipóteses e a manipulação de variáveis, por meio de observação controlada. Este trabalho enquadra-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, a qual se detém ao objetivo de descrever o fenômeno. Ela utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para a coleta de dados mediante condições de controle que captem o contexto na totalidade. Em nenhuma hipótese dispensa a objetividade na coleta e análise dos dados, que por sua vez se dão por meio de procedimentos estatísticos.

Na seção material, descreveremos nosso Córpus de pesquisa, as redações que alcançaram a nota máxima no Enem entre os anos de 2014 a 2023 e as redações produzidas por estudantes de um CEPI do interior de Goiás. Utilizamos também a Inteligência Artificial, versão do ChatGPT 4.0, para o processamento dos dados.

Em seguida, na seção método, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados, desde a seleção das redações, a contribuição da Inteligência Artificial nas análises até a comparação das diferentes formas de registro.

3.1 MATERIAL

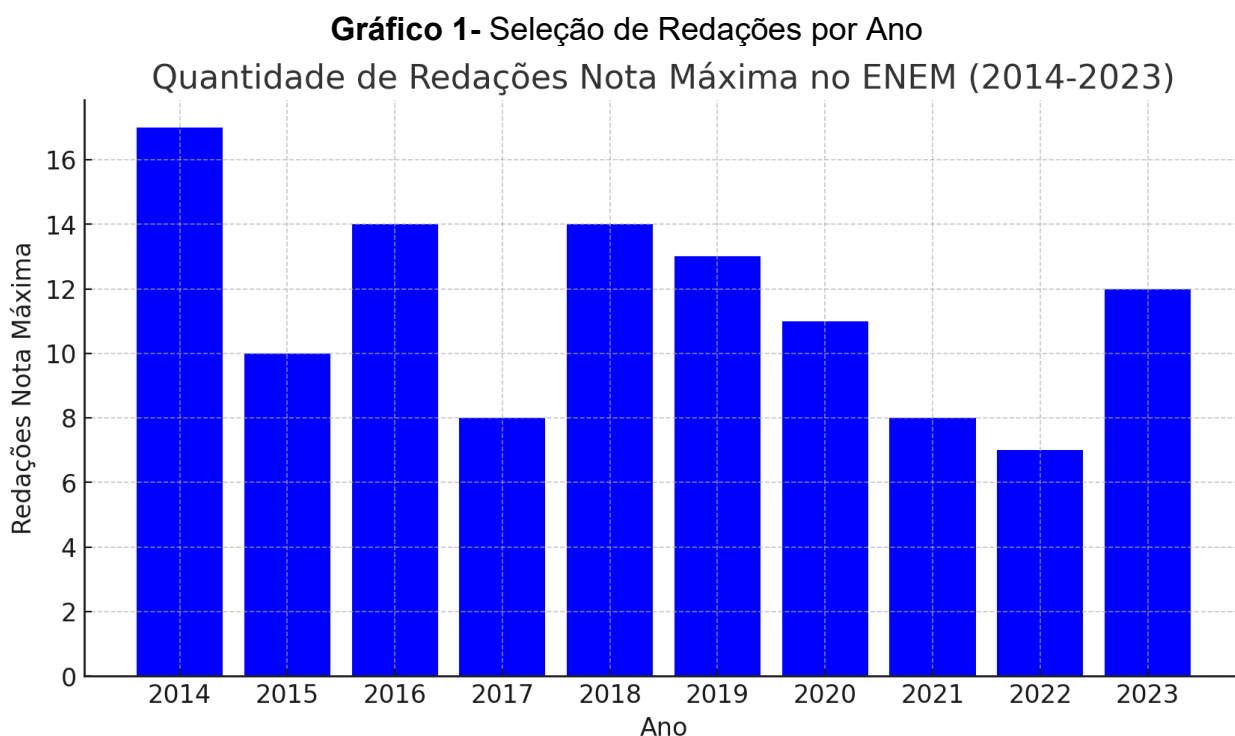
Apresentamos na presente seção os materiais utilizados na pesquisa, a saber: o córpus de redac  es formado pelas redac  es nota mil do ENEM e as produzidas em sala de aula, as obras de referência para a extração dos conectivos e o ChatGPT 4.0 para o processamento dos dados.

3.1.1 *Córpus de redações*

Para Berber Sardinha (2004, p. 18), “um *córpus* pode ser entendido por um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios”. Nessa perspectiva, compreendemos a importância de se ter um *córpus* suficientemente extenso para representar de forma consistente o fenômeno estudado.

Recorremos a redações e ao ChatGPT para o processamento linguístico-computacional. No que se refere à caracterização das redações, utilizamos 115 redações nota mil (uma média de 8 a 10 de cada edição entre 2014 a 2023). Também utilizamos redações de estudantes da segunda fase do Ensino Médio estudantes estão, em relação à competência IV, perto ou muito distantes do padrão encontrado nas redações que alcançaram a nota máxima no ENEM.

Essas vinte redações foram extraídas de três turmas de segunda série de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) do interior de Goiás, colhidas conforme a estruturação mais próxima das redações nota mil, ou seja, com as melhores notas no primeiro semestre de 2023. Esses estudantes são preparados toda semana para fazer uma redação preparatória para o ENEM, dessa forma o professor tem uma semana para explanar sobre um assunto, geralmente um tema que já foi explorado pelo exame, para que na outra semana o estudante consiga redigir uma redação com propriedade sobre esse tema.



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do ChatGPT, 2024.

Optamos por analisar o máximo de redações possíveis para chegarmos a um resultado mais concreto. Como não encontramos no site do INEP as redações disponíveis para a análise nos preocupamos em retirá-las de uma fonte segura. Assim, encontramos no site do G1 algumas redações disponíveis, contudo só haviam publicações a partir do ano de 2014.

Nesse sentido, por presenciar a dificuldade de um banco de dados para a pesquisa resolvemos organizar as redações já em formato txt. em uma pasta no drive para compartilharmos, visto que, caso futuras pesquisas necessitem desse tipo de material estarão disponíveis nesse link: https://drive.google.com/drive/folders/1YvlftdKBb1E4rYA2TbVG6KDXzq2D3Rq?usp=drive_link.

Com o intuito de encontrar um padrão que levasse o candidato a alcançar uma nota máxima, decidimos explorar o máximo de redações para que não corrésemos o risco de termos um resultado ilusório. Dessa maneira, extraímos todas as redações disponíveis no site do G1 das edições de 2014 a 2023.

Assim, conseguimos perceber a relação dos conectivos usados nas primeiras edições, bem como os mais recentes. Com isso, será possível descobrir se existem mudanças nesse padrão no decorrer dos anos.

Figura 11 – Redação de uma estudante do EM

Avaliação de Produção de texto

Proposta: redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema "Impactos da inteligência artificial na sociedade contemporânea" apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

01	Atualmente a Inteligência Artificial vem sendo
02	uma grande queixa da sociedade, com seus pontos
03	positivos e negativos. trazendo vários questiona
04	mentos sobre como ela pode afetar a população.
05	tendo em vista que quanto mais ela cresce,
06	mais a mão de obra se torna escassa.
07	Devido ao crescimento gigante da IA nos
08	dias atuais, a mão de obra foi cada vez mais
09	desvalorizada no mercado de trabalho, trazendo
10	dificuldades financeiras para a população, se
11	as máquinas tomarem totalmente o lugar do
12	homem, futuramente todos da sociedade
13	serão escravos da tecnologia.
14	Destaca-se também, que por outro lado a IA
15	trouxe alguns benefícios para a população, tornan
16	do muito mais fácil a divulgação e aprimora
17	mento dos estudos, mesmo sendo criticado, ainda
18	há algumas coisas que podem ser úteis para
19	a sociedade.
20	Portanto, a IA deve focar em melhorar
21	os meios de aprendizagem e procurar soluções
22	para que o homem e as máquinas possam
23	trabalhar em conjunto, tornando o mundo
24	um lugar melhor, onde o homem não precise
25	perder seus postos para a tecnologia.
26	
27	

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Atualmente a inteligência artificial vem sendo uma grande queixa da sociedade com seus pontos positivos e negativos fazendo vários questionamentos sobre como ela pode afetar a população tendo em vista que quanto mais ela cresce mais a mão de obra se torna escassa. Devido ao crescimento gigante da IA nos dias atuais a mão de obra foi cada vez mais desvalorizada no mercado de trabalho trazendo dificuldades financeiras para a população se as máquinas tomarem totalmente o lugar do homem futuramente todas as sociedades serão escravos a tecnologia. Destaca-se também que por outro lado a IA trouxe alguns benefícios para a população tornando o mundo mais fácil e divulgação e aprimoramento dos estudos mesmo sendo criticado ainda há algumas coisas que podem ser úteis para a sociedade. Portanto, a IA deve focar em melhorar os meios de aprendizagem e procurar soluções para que o homem e as máquinas possam trabalhar em conjunto tornando o mundo um lugar melhor onde o homem não precise perder seus postos para a tecnologia.

Ponderamos alguns critérios de seleção do corpus dessa pesquisa, a atenção foi dada a alguns quesitos importantes, apontados por Berber Sardinha (2004, p. 18), entre eles estão a composição, a formatação, a representatividade e a extensão. Mostramos esse detalhamento por meio de um quadro na fundamentação teórica, a seguir mostraremos o mesmo quadro, porém, detalhado conforme o Corpus da nossa pesquisa.

Quadro 2- Tipologia do Córpus de pesquisa

MODO	Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
TEMPO	Diacrônico: compreende vários períodos de tempo.
SELEÇÃO DE AMOSTRAGEM	Estático: oposto de dinâmico, caracteriza o corpus de amostragem.
CONTEÚDO ESPECIALIZADO	Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.
AUTORIA DE APRENDIZ	DC' língua nativa: os autores são falantes nativos.
DISPOSIÇÃO INTERNA	Paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução).
FINALIDADE DE ESTUDO	De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.
CLASSIFICAÇÃO POR PERGUNTAS	Pluralidade de autoria: os textos foram produzidos por um autor apenas ou mais? Origem da autoria: os textos foram produzidos por falantes nativos ou não-nativos"

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Foram escolhidas redações dos estudantes de três turmas da segunda série de um Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) da cidade de Campinorte, elas foram escolhidas conforme sua estruturação, observando se atendiam aos critérios recomendados pelo ENEM, nos preocupamos também em selecionar um número aproximado de cada turma para obtermos uma amostra que pudesse representar ao máximo a instituição. Para a escolha do Córpus em que será extraído um padrão de uso dos conectivos foram escolhidas as redações que obtiveram nota máxima entre os anos de 2014 a 2023 disponibilizadas no site do G1, esse site foi elemento crucial para nossa pesquisa, haja vista que o INEP não possui um banco de dados das redações, por esse motivo analisamos somente a partir de 2014, pois foi quando o site começou a disponibilizar esse material.

Figura 12 – Redação nota mil



 **Heloísa Vitória Silva, de Lagarto (SE)**

1 Na obra "Utopia", de Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita, e em har-
 2 monia, a qual é livre de conflitos e mazelas. Todavia, fora de ficção, a realidade
 3 de contemporânea está distante disso, haja vista os desafios para enfrentar a in-
 4 visibilidade do trabalho de cuidado exercido pela mulher no Brasil. Por certo,
 5 a negligência governamental e a desigualdade social são fatores que favorecem

Trecho da redação nota mil de Heloísa Vitória no Enem 2023 — Foto: Reprodução/Inep

Fonte: Site G1, 2023.

O site digitaliza as redações, o que facilitou muito o nosso trabalho, pois isso é crucial no processamento das informações. Observe abaixo a redação que aparece com um trecho original sendo fielmente digitalizada.

Na obra "Utopia", de Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita e em harmonia, a qual é livre de conflitos e mazelas. Todavia, fora de ficção, a realidade contemporânea está distante disso, haja vista os desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pela mulher no Brasil. Por certo, a negligência governamental e a desigualdade social são fatores que favorecem esse quadro.

Percebe-se, a princípio, que o descaso estatal possui íntima relação com o revés. Nessa ótica, de acordo com o filósofo John Locke, configura-se como um rompimento do Contrato Social, já que o Estado não cumpre com sua função de garantir que todos desfrutem de seus direitos. Assim, devido à débil ação do Poder Público e à insuficiência de legislações, os impasses para acabar com a invisibilidade vivenciada por aquelas que realizam o trabalho de cuidadoras, sejam elas babás, donas de casa ou empregadas domésticas, têm crescido cada vez mais no Brasil. Dessa forma, é inadmissível que esse cenário continue a perdurar.

Ressalta-se, ademais, a situação de vulnerabilidade em que diversas cuidadoras estão inseridas como impulsionadora do problema. Nesse contexto, segundo o escritor Ariano Suassuna, o Brasil é dividido em dois países distintos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos. Sob esse viés, grande parte dessas mulheres vivem em condições precárias, por isso, tendem a aceitar qualquer coisa e realizam até mesmo trabalhos sem remuneração; o que faz com que as dificuldades para enfrentar essa problemática aumentem e tornem essas mulheres cada dia mais invisíveis perante o corpo social. Destarte, é imprescindível que haja mudança.

Infere-se, portanto, a necessidade de combater essa problemática no Brasil. Logo, cabe ao Governo, como Ministério do Trabalho, desenvolver leis mais rígidas e projetos sociais, por meio de petições e da criação da campanha "Cuidar também é trabalhar", a fim de vencer os impasses enfrentados pelas cidadãs que exercem a função de cuidadoras e garantir que passem a ser enxergadas e não sofram mais com a invisibilidade e a desvalorização. Por conseguinte, uma sociedade mais próxima da que é citada em "Utopia" será consolidada. (Site G1, 2023)

3.1.2 ChatGPT

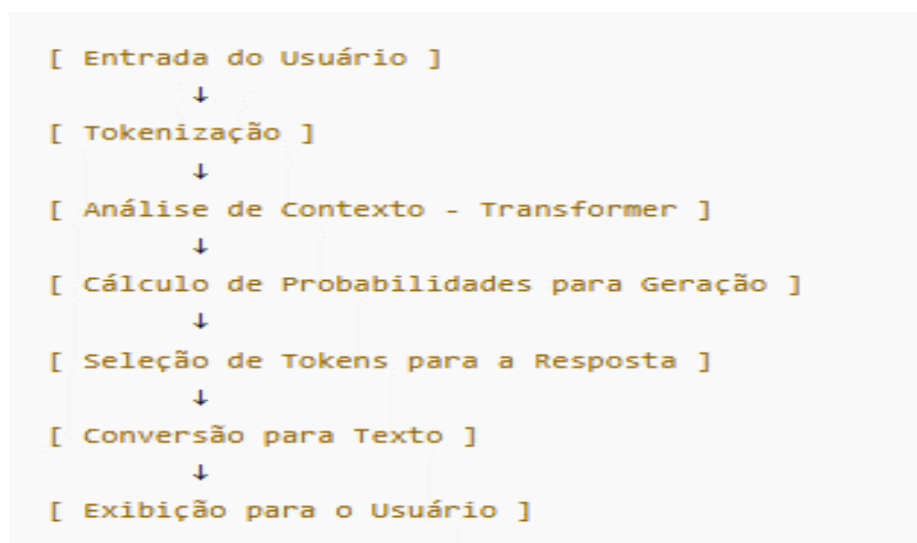
Quanto ao processamento dos dados utilizamos a Inteligência Artificial por meio do ChatGPT em sua versão 4.0, essa é uma versão que apresenta uma capacidade avançada de processamento de texto, áudio e visão em tempo real, o que torna as interações mais rápidas e fluidas. O ChatGPT é um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI, projetado para processar e gerar texto de maneira coerente e contextualizada. Ele é fundamentado na arquitetura Transformer, mais GPT (Transformador Generativo Pré-treinado).

Figura 13– Captura de tela do ChatGPT

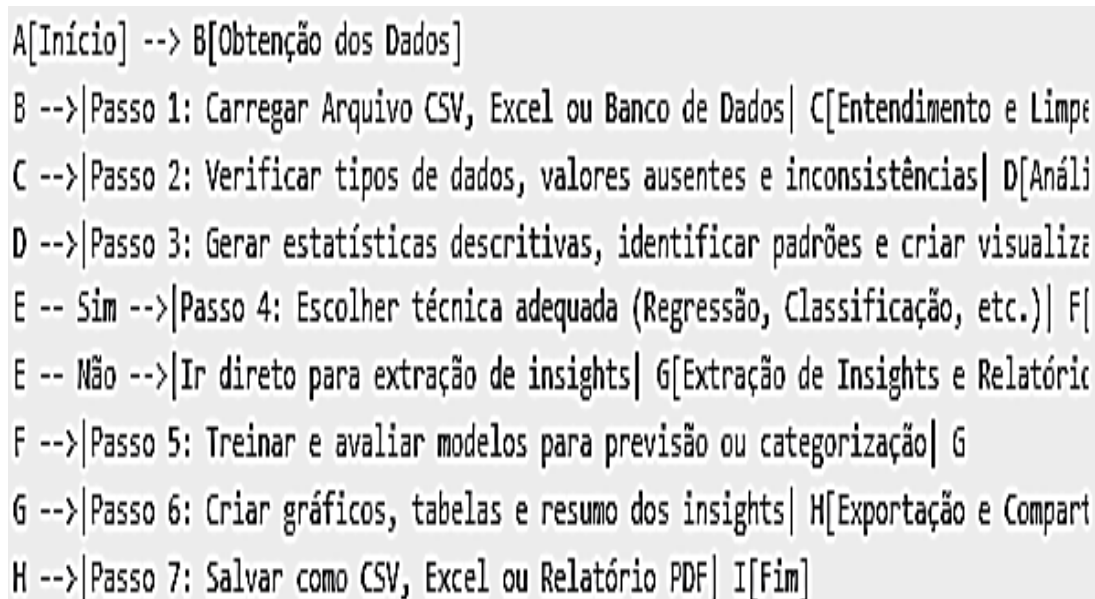


Fonte: Dados da presente pesquisa

O processamento de uma consulta pelo ChatGPT segue uma série de etapas estruturadas, desde a entrada da informação até a geração da resposta. Esse processo pode ser descrito em cinco etapas principais:

Figura 14- Fluxograma do processo para análise de dados do ChatGPT

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 15- Esquema de processamento do ChatGPT

Fonte: Dados da pesquisa.

Fica evidente, que o modelo precisa antes ser treinado para que possa alcançar os resultados esperados pelo usuário. Dessa forma, a criação de um prompt é crucial para um resultado eficaz.

3.1 Método

A pesquisa é composta pelas seguintes etapas: a coleta dos textos, a conversão

do texto para formato txt (texto simples), a extração dos conectivos das obras de referência, o processamento dos textos no ChatGPT, a tabulação dos dados e a comparação desses para a construção de material para apoio de professores de produção textual.

Figura 16. Fluxograma com as etapas da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Primeiramente, selecionamos as redações que alcançaram a nota máxima no ENEM disponibilizadas no site do G1 entre os anos de 2014 e 2023. As produções dos estudantes do EM foram extraídas de um projeto de redação de turmas da segunda série de um CEPI, esse projeto visa preparar o estudante para o ENEM. Já as redações nota mil, por falta de um banco de dados que fosse disponibilizado pelo INEP procuramos no site do G1, que expõe essas produções a partir do ano de 2014, por isso essa é nossa data de partida.

As redações dos estudantes do EM foram selecionadas pelo critério de notas, dessa forma buscamos extrair um número aproximado de cada uma das turmas para ter uma amostra que represente ao máximo a unidade escolar. Diferentemente, as redações nota mil foram selecionadas de acordo com a disponibilidade no site de busca, visando obter o máximo de redações possíveis, todas disponíveis foram selecionadas.

Após a seleção, todas as produções foram convertidas para o formato txt, que é um formato de texto simples muito utilizado para armazenar conteúdo digital que contenha

apenas texto. Esse processo acredito que tenha sido o mais demorado devido a quantidade de produções. Contudo, esse passo é essencial para a análise computacional, seja pelo ChatGPT, seja pelo software.

Logo em seguida pedimos ao ChatGPT que retirasse os conectivos das obras de referência como Antunes (2005), Bechara (2018), Cunha (2017), Koch (2010) e criasse uma lista para que depois fosse utilizada para a extração nas redações. Na tabela a seguir podemos verificar alguns desses elementos.

Tabela 1 – Autores de referência em conectivos

Conectivos	Koch (2010)	Bechara (2018)	Cunha (2017)	Antunes (2005)
e que se assim para como portanto de modo que pois				

Fonte: Dados da presente pesquisa.

O próximo passo foi criar o prompt para o processamento dos dados, pensamos de que maneira conseguiríamos treinar o ChatGPT para fazer exatamente o que precisávamos. No entanto, não foi tão fácil assim, foram várias tentativas. Para isso, pedimos ao próprio modelo que nos ajudasse nos mostrando um passo a passo de como fazer.

Você é um especialista em Criação de Prompt.

Seu objetivo é me ajudar a criar o melhor prompt possível para o que eu preciso. O prompt que você fornecer deve ser escrito a partir da minha perspectiva (usuário) fazendo a solicitação ao ChatGPT.

Considere em sua criação que esse prompt será inserido em uma interface GPT4.0. Esse será o processo:

Você irá gerar as seguintes seções:

Prompt:

{ forneça o melhor prompt possível para a minha solicitação:}Crítica:

{ forneça um parágrafo conciso sobre como melhorar o prompt. Seja muito crítico em sua resposta. Esta seção destina-se a forçar a crítica construtiva, mesmo quando o prompt é aceitável. Quaisquer suposições e/ou problemas devem ser incluídos.}Perguntas:

{faça quaisquer perguntas relacionadas a quais informações adicionais são necessárias de mim para melhorar o prompt (máximo 3). Se o prompt precisar de mais esclarecimentos ou detalhes em determinadas áreas, faça perguntas para obter mais informações}

Dessa forma, conseguimos, com ajuda do próprio dispositivo, alcançar um prompt que atendesse as nossas necessidades, deixando assim o processamento e a margem

de erro mais amena. Sempre que o usuário for dar um comando ao ChatGPT, este precisa ser claro, no entanto, é imprescindível contextualizar quem é esse usuário e qual o resultado que ele pretende obter.

Na prática, deve-se escolher palavras-chave, comandos que direcionem o que se quer pesquisar ou desenvolver. Podemos utilizar essa sequência como exemplo: desafio-tarefa-modificador(palavra-chave) -prompt. Segue abaixo, um exemplo retirado do próprio ChatGPT. Algumas precauções a serem consideradas ao criar um prompt de comando: Garanta que o prompt seja claro e fácil de entender, evitando qualquer ambiguidade; use frases diretas, focando exatamente no que você deseja que seja respondido ou realizado. Veja no exemplo abaixo.

Figura 16- Captura de tela do ChatGPT 4.0

Passo a Passo para Criar um Prompt Eficiente

1. Definir o Objetivo Principal

Antes de escrever o prompt, tenha clareza sobre o que você deseja obter do ChatGPT. Pergunte-se:

- Qual é a tarefa que o modelo deve realizar?
- Qual o resultado final esperado?
- Para que essa informação será usada?

◆ Exemplo: *Quero analisar redações nota máxima do ENEM para identificar padrões no uso de conectivos e estruturar uma planilha com a frequência desses elementos.*

2. Especificar o Contexto

Forneça o máximo de detalhes relevantes sobre a situação. Isso ajuda o ChatGPT a compreender melhor o pedido.

◆ Exemplo:

"Sou mestrande e estou conduzindo uma pesquisa acadêmica sobre conectivos usados em redações do ENEM. Desejo identificar os conectivos mais frequentes em textos nota máxima."

Dica: Contextualizar evita respostas genéricas!

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Figura 17- Captura de tela do ChatGPT 4 .0

3. Descrever a Tarefa com Clareza e Estrutura

Liste detalhadamente o que o modelo deve fazer. Use verbos diretos e uma linguagem objetiva.

◆ Exemplo:

*"Sua tarefa é processar redações nota máxima do ENEM, extrair os conectivos mais utilizados e estruturar uma planilha com três colunas:

1. Conectivo
2. Frequência de uso
3. Número de redações em que aparece."

📌 Dica: Sempre deixe claro o formato final esperado (lista, tabela, resumo, análise, etc.).

4. Definir o Formato de Saída

O ChatGPT pode apresentar os resultados de várias formas. Portanto, indique exatamente como você quer a resposta.

◆ Exemplo:

"Forneça os dados organizados em uma planilha estruturada. Além disso, gere uma breve análise estatística dos conectivos mais recorrentes."

Dica: Se precisar de gráficos, deixe isso explícito:

"Caso possível, apresente também uma visualização gráfica da distribuição dos conectivos."

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Figura 18- Captura de tela do ChatGPT 4.0

5. Antecipar Possíveis Dúvidas

Se o modelo precisar de mais informações, o prompt pode incluir perguntas para clarificação.

◆ Exemplo:

"Caso tenha dúvidas sobre o formato das redações ou os critérios de extração, me pergunte antes de iniciar a análise."

Dica: Se houver restrições (exemplo: ignorar determinados termos ou filtrar apenas um tipo de conectivo), mencione isso no prompt!

6. Refinar o Prompt com Perguntas Críticas

Sempre revise seu prompt com perguntas como:

- ✅ O objetivo está claro?
- ✅ O modelo saberá exatamente o que fazer?
- ✅ A saída está bem definida?

Se algo parecer vago, reformule!

◆ Exemplo de melhoria:

✗ "Analisar conectivos em redações do ENEM." (Muito genérico)

✅ "Identificar conectivos em redações nota máxima do ENEM e gerar uma tabela com sua frequência e número de redações em que aparecem." (Mais detalhado)

Fonte: Dados da presente pesquisa

Torna-se evidente que os prompts são o estandarte dos resultados que serão

obtidos pela ferramenta. Assim, é necessário que o usuário se esforce em construir esse elemento, de acordo com o que se espera obter de resposta. Dessa forma, saber como fazer isso é crucial para o uso dessa inteligência, pois, se essa construção não for em uma linguagem nítida e objetiva os resultados não serão favoráveis e o uso dessa ferramenta deixará de ser vantajoso.

Pedimos ao ChatGPT que reunisse todos os resultados obtidos em uma tabela e descrevemos para ele como queríamos que ela fosse, dessa forma foram construídas duas tabelas, uma das redações de sala de aula e outra das que obtiveram nota mil no ENEM. Nessa perspectiva, poderíamos comparar o resultado das duas formas de produção para entendermos se há muita diferença entre elas, quais conectivos estavam presentes em ambas e quais se destacavam.

Primeiramente construímos um prompt que conseguisse fazer todo processamento de uma só vez, depois as redações nota mil foram digitalizadas em formato txt, assim como também as produzidas em sala de aula, para facilitar o processamento. Em seguida, colocamos o prompt no programa e obtivemos uma resposta. Vejamos abaixo o prompt criado para o processamento:

Sou mestrande e estou conduzindo uma pesquisa acadêmica sobre conectivos usados em redações do ENEM. Desejo identificar os conectivos mais frequentes em textos nota máxima. Quero analisar redações nota máxima do ENEM para identificar padrões no uso de conectivos e estruturar uma planilha com a frequência desses elementos. Para te auxiliar, vou inserir uma lista de conectivos retirada de obras de referência para que sejam encontrados nas redações. Sua tarefa é processar redações nota máxima do ENEM, extrair os conectivos mais utilizados baseando-se nessa lista e tendo o cuidado de selecionar apenas aqueles que realmente exercem a função de conexão e depois estruturar uma planilha com quatro colunas:

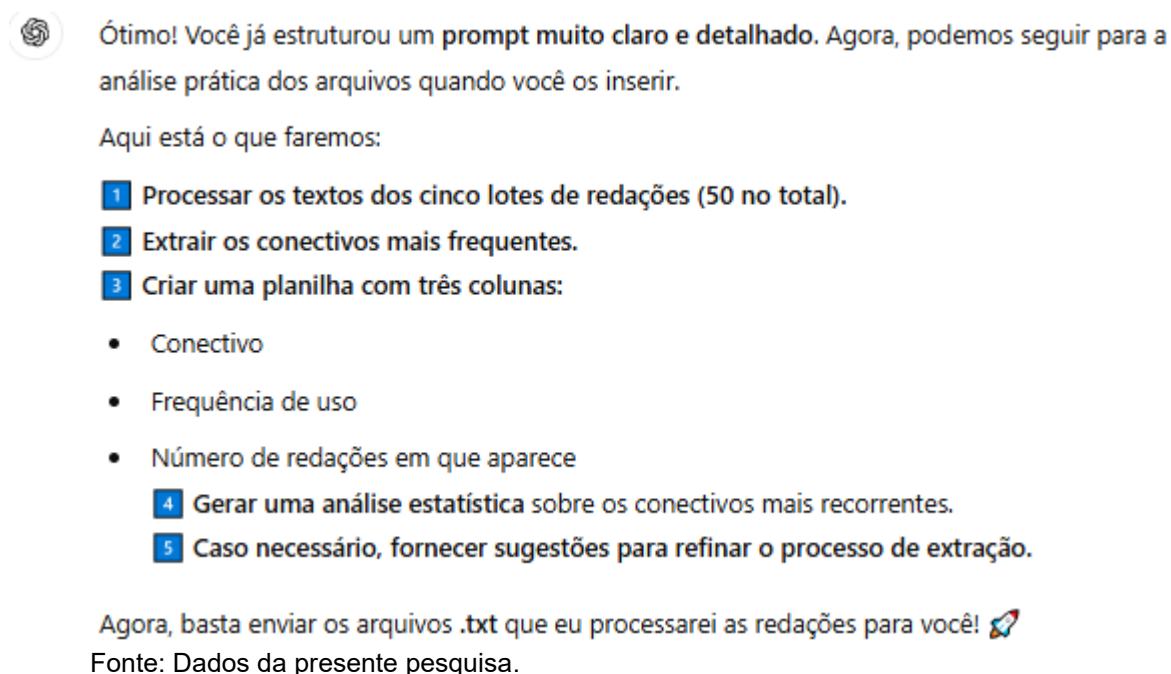
1. Conectivo
2. Frequência de uso
3. A porcentagem
4. Número de redações em que aparece. Forneça os dados organizados em uma planilha estruturada. Além disso, gere uma breve análise estatística dos conectivos mais recorrentes. Caso tenha dúvidas sobre o formato das redações ou os critérios de extração, me pergunte antes de iniciar a análise. Vou inserir 12 lotes de redações. 11 lotes com 10 redações e o ultimo com 5. Os textos estão em formato txt.

Utilizamos um prompt seguindo todos os passos indicados pelo próprio ChatGPT, inicialmente contextualizamos, depois, deixamos claro nosso objetivo e em seguida mostramos exatamente a estrutura desejada para a organização dos dados obtidos. E por último, informamos o número de textos que iriam ser inseridos, bem como seu formato.

Como teste, inserimos as cinquenta primeiras redações para observar se os resultados obtidos realmente eram o que desejávamos. Com uma resposta positiva,

continuamos o processamento.

Figura 19 – Reconhecimento do Prompt



Para iniciar, fizemos o upload dos arquivos das redações dos primeiros cinco lotes, compostos por redações de cada edição entre 2014 a 2023. Conforme elas eram inseridas, a inteligência artificial já fazia o processamento e a construção da tabela. Dessa forma, a cada lote inserido, ela analisava e acrescentava aos resultados já obtidos.

Em seguida, inserimos o mesmo prompt para a análise do restante das redações. De início, pensamos que o ChatGPT repetiria todo o processo. Contudo, o programa só deu continuidade ao trabalho que já havia iniciado.

Figura 20 – Reconhecimento do Prompt



Ótimo! Você está organizando a análise de forma muito clara. Como já processamos os primeiros cinco lotes de redações, agora estamos prontos para continuar com os próximos sete (seis lotes com 10 redações cada e um lote final com 5 redações).

Passos que seguiremos:

- 1 Processar os novos lotes de redações enviados.
- 2 Extrair os conectivos mais utilizados.
- 3 Atualizar a planilha com as seguintes colunas:
 - Conectivo
 - Frequência de uso
 - Número de redações em que aparece
- 4 Gerar uma análise estatística dos conectivos mais frequentes.

Aguardo os próximos arquivos para continuar a análise! 🚀

Fonte: Dados da presente pesquisa

Dessa forma, obtivemos o resultado esperado. No entanto, para visualizarmos melhor os dez conectivos mais utilizados, propomos ao ChatGPT a construção de um gráfico para que esses dados ficassem mais visíveis. Depois, usamos o mesmo prompt e inserimos os outros lotes formados pelas vinte redações dos estudantes da segunda série por meio de dois lotes de dez redações cada.

Figura 21 – Reconhecimento do Prompt, redações do EM



Ótimo! Quando você enviar os dois lotes com as redações dos estudantes da **segunda série do Ensino Médio**, farei o mesmo processo:

- 1 Processar os textos para identificar os conectivos utilizados.
- 2 Criar uma planilha com as seguintes colunas:
 - Conectivo
 - Frequência de uso
 - Número de redações em que aparece
- 3 Gerar um gráfico com os 10 conectivos mais utilizados.

Assim que os arquivos forem enviados, iniciarei a análise! 🚀

Fonte: Dados da presente pesquisa

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após a primeira análise obtivemos o padrão encontrado nas redações nota mil.

Tabela 2 – Conectivos das redações nota mil

Conectivo	Frequência	Redação	Porcentagem
se	118	24	28.71%
como	87	24	21.17%
assim	23	18	5.60%
também	21	12	5.11%
ou	21	12	5.11%
portanto	21	19	5.11%
no entanto	10	10	2.43%
para que	9	8	2.19%
pois	9	9	2.19%
então	8	7	1.95%
logo	8	8	1.95%
entretanto	8	8	1.95%
além disso	7	7	1.70%
porque	6	6	1.46%
nem	6	4	1.46%
caso	5	5	1.22%
enquanto	5	5	1.22%
embora	5	5	1.22%
mal	4	4	0.97%
com o intuito de	3	3	0.73%
por isso	3	3	0.73%
de modo que	3	3	0.73%
mas	3	3	0.73%
quando	2	2	0.49%
com que	2	1	0.49%
contudo	2	2	0.49%
a fim de que	2	2	0.49%
por conseguinte	2	2	0.49%
todavia	1	1	0.24%
à medida que	1	1	0.24%
tal como	1	1	0.24%
assim como	1	1	0.24%
como se	1	1	0.24%
ainda que	1	1	0.24%
conquanto	1	1	0.24%
apesar de	1	1	0.24%

Fonte: Dados da presente pesquisa.

É possível perceber, na Tabela 2, que na primeira coluna temos os conectivos encontrados nas redações que obtiveram nota máxima no ENEM. A segunda coluna representa a frequência de uso em que eles aparecem e, na terceira, a quantidade de redações que são encontrados e a quarta indica a porcentagem deles dentro do total. Não mencionamos o conectivo **"se"** dentro da análise, porque, ao consultarmos os registros observamos que dentro deles, ele aparece majoritariamente como partícula apassivadora.

O conectivo **"como"** é o segundo mais utilizado, aparecendo 87 vezes em 24 redações, uma média de 21.17%. Ele é um conectivo geralmente utilizado para comparações ou exemplificações, percebemos isso por meio dos exemplos:

“Para que o Brasil seja mais articulado **como** um “corpo biológico” cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de agressões às Delegacias da Mulher e o Estado fiscalizar severamente o andamento dos processos”. (1)

“Embora o cinema tenha se popularizado, posteriormente, **como** entretenimento, nota-se, na contemporaneidade, a sua limitação social, em virtude do discurso elitizado que o compõe e da falta de acesso por parte da população.”; (2)

“O clássico da literatura infantil inglesa "Oliver Twist" aborda as vivências daqueles marginalizados durante a Era Vitoriana e a forma **como** eram considerados invisíveis por não pertencerem à lógica social.” (3)

Isso nos remete à ideia de que os estudantes estão fazendo o uso desse item para possivelmente dar ênfase e clareza a seus argumentos. Outro conectivo muito utilizado é o **"Assim"**, aparecendo com alta frequência (23 vezes em 18 redações), mostrando que os candidatos fazem essa utilização para ligar ideias ou consequências, refletindo, assim, na fluidez textual. Veja alguns trechos retirados das redações nota mil de diferentes edições:

"Assim, infere-se que nem mesmo o princípio jurídico foi capaz de garantir o combate ao estigma relativo a doenças psíquicas.”; (4)

"Assim, é constatável a estreita relação entre as lacunas na educação e o fraco reconhecimento dos povos e das comunidades tradicionais.”; (5)

"Assim, a falta de oferta do ensino de libras nas escolas brasileiras e de profissionais especializados na educação de surdos dificulta o acesso desse grupo ao mercado de trabalho.” (6)

Fica evidente que o uso desse conectivo vem para auxiliar na progressão do texto, introduzindo uma ideia de conclusão e tornando seu ponto de vista mais claro para o leitor.

Outro conectivo que se destaca é o **"também"**, com uma frequência de 21 em 12 redações, uma média de 5.11%. Podemos observar seu desempenho nos registros, conforme os exemplos a seguir:

“Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas **também** aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores.” (7)

“Dessa forma, torna-se notório que a garantia aos principais instrumentos de validação pessoal enfraquece problemáticas estruturais da totalidade tupiniquim, pois a invisibilidade não só fortalece a marginalização, como **também** mantém um ciclo de violações.” (8)

“Pedagogia da Autonomia”, do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, na medida em que ela destaca a importância das escolas em fomentar não só o conhecimento técnico-científico, mas **também** habilidades socioemocionais, como respeito e empatia.” (9)

O outro conectivo de destaque é o **"portanto"**, que aparece com uma frequência

de 83 em 69 redações, ele também utilizado como conjunção conclusiva. Podemos observar sua desenvoltura nos trechos a seguir:

“É evidente, **portanto**, que há entraves para que os deficientes auditivos tenham pleno acesso à educação no Brasil.” (10)

“Urge, **portanto**, que indivíduos e instituições públicas cooperem para mitigar a intolerância religiosa.” (11)

“Há, **portanto**, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura do Brasil.” (12)

Esse conectivo exposto anteriormente é bem perceptível nas redações, pois aparece geralmente na introdução do último parágrafo, o qual é responsável por concluir o pensamento deixando, assim, evidente sua função. Identificamos os elos coesivos, mencionados por Koch (2010), nas redações analisadas e percebemos que os conectivos relevantes estão relacionados à comparação e à conclusão das ideias. Podemos observar como o uso adequado dos conectivos é avaliado pela banca do ENEM mediante o exemplo abaixo.

Figura 22 - Exemplo de redação nota mil

8 JULIANA MOREAU DE ALMEIDA SOARES

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo da preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental **como** fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamilla Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. “Para a ganância, toda natureza é insuficiente” – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio-ambiente é visto como um objeto para o lucro humano. Logicamente, tal visão mercadológica **se** choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui — ainda mais — a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado — em sua função de promotor do bem-estar social — estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, **assim**, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

Logo após o exemplo acima, aparece na cartilha algumas considerações importantes sobre a coesão: “. Quanto à coesão, além da continuidade temática, observa-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. No plano nominal, há o emprego de pronomes (“o que”, “seus”) e palavras e expressões sinônimas ou equivalentes, (“povos envolvidos”, “dessas comunidades”, “desses cidadãos”, “seus costumes”, “nessas técnicas”). No plano sequencial, há o emprego de marcadores argumentativos e conectivos, entre os quais (“Diante desse cenário”, “Ademais”, “Portanto”, “Similarmente”, “nesse contexto”, “No entanto”, “para”, “assim”). Também utilizou os sinais de pontuação ligando palavras, orações e períodos complexos com pertinência e de modo correto”.

Diante desse cenário, percebemos a relevância da coesão para a desenvoltura do texto e como os conectivos contribuem para que ela aconteça. E como menciona Csomay e Crawford (2024), a linguística de corpus se preocupa em entender como as pessoas usam a linguagem em vários contextos, assim o resultado desta análise será uma coleção de padrões de linguagem que são recorrentes no corpus e fornecem uma explicação do uso da linguagem ou servem como base para análises futuras da linguagem.

Dessa forma, nossa pesquisa se torna ainda mais relevante, pois saber quais e como utilizar esses elementos eleva as chances do professor, mediante esses dados, de conseguir que esse estudante alcance a nota desejada nessa competência. Vejamos uma tabela para ampliar nossa visão sobre esse cenário:

Tabela 3- Comparação entre funções dos conectores

Função	Conectivo	Frequência
Comparação/Exemplificação	Como	87
Explicação	Assim	23
Adição	Também	21
Conclusão	portanto	21

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Ao observarmos a tabela acima, fica nítida a intencionalidade na escolha desses elementos coesivos, tendo uma ênfase no conectivo de comparação, usado principalmente para fazer analogias dentro da argumentação, encontramos também nos registros seu uso juntamente com o **também** para adicionar uma ideia. Dessa forma, ele se torna um elemento curinga, haja vista que, sozinho ou acompanhado, ele introduz ideias importantes para a argumentação, fator imprescindível na estrutura textual específica desse exame.

Fica evidente a preferência por conectivos de conclusão para o fechamento das ideias, isso acontece não só na conclusão, mas também no final de cada parágrafo de argumentação. Dessa maneira, percebemos que o uso do **assim** dentro das produções possui, com maior intensidade, a ideia de conclusão, juntamente com o **portanto**. Nessa perspectiva, podemos concluir que para os candidatos que alcançaram a nota máxima nesse exame optaram de forma preferencial, os elementos coesivos com ideias de adição e conclusão.

Vejamos os resultados encontrados nas produções feitas pelos estudantes do EM.

Tabela 4 – Resultado redações produzidas em sala de aula

Conectivo	Frequência	Redação	Porcentagem
se	54	16	28.57%
como	31	17	16.40%
também	17	9	8.99%
assim	14	8	7.41%
portanto	11	9	5.82%
ou	9	8	4.76%
pois	8	6	4.23%
contudo	8	8	4.23%
todavia	5	4	2.65%
para que	4	4	2.12%
entretanto	3	3	1.59%
logo	3	2	1.59%
além disso	3	2	1.59%
assim como	2	2	1.06%
então	2	2	1.06%
nem	2	2	1.06%
apesar de	2	2	1.06%
mas	2	2	1.06%
embora	1	1	0.53%
porque	1	1	0.53%
com que	1	1	0.53%
caso	1	1	0.53%
a não ser que	1	1	0.53%
enquanto	1	1	0.53%
com o intuito de	1	1	0.53%
mal	1	1	0.53%
por isso	1	1	0.53%

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Na Tabela 4, que apresenta os conectivos utilizados nas redações produzidas em sala de aula, os dados foram organizados da mesma maneira da tabela anterior. O conectivo que mantém a liderança também não foi colocado na análise pelo mesmo motivo anterior, nos registros aparecem como partícula apassivadora. Em destaque, temos o **como** com uma frequência de 31 para 17 redações, uma média de 28.57%. Observe sua desenvoltura dentro dos registros:

“O Brasil tem uma grande poluição e pouco acesso a bens e serviços básicos **como** educação e saúde” (1)

“Os impactos das mudanças climáticas no Brasil é um problema que envolve a sociedade Brasileira como um todo, além disso enfrentamos desafios **como** desmatamento e a poluição.” (2)

“Conscientizar outras pessoas **como** manifestações iguais a save the World criada em 2021 pequenas ações podem mudar o mundo.” (3)

Logo em seguida vem o **também** com uma frequência de 17 aparecendo em 9 redações uma média de 8.99%, confira como ele se comporta dentro das produções:

“Automóveis **também** são prejudiciais ao nosso clima pois liberam uma quantidade enorme de dióxido de carbono CO causadores das mudanças climáticas.” (4)

“Destaca se **também** que por outro lado a IA trouxe alguns benefícios para a população tornando o mundo mais fácil.” (5)

“A inteligência artificial que hoje consegue traduzir a fala de pessoas de um idioma para outro a la pode **também** fazer montagens com características individuais de uma pessoa.” (6)

Em seguida, temos o **assim**, com uma frequência de 14 em 8 redações, veja nos exemplos extraídos das redações dos estudantes como ele se comporta:

“Concluimos que medidas devem ser tomadas para amenizar os impactos negativos da negligência artificial conscientização por meio de palestras e materiais em escolas TVs e sites, **assim** contribuem para uma evolução mais equilibrada.” (7)

“Inquestionável que as questões constitucionais **assim** como suas aplicações são um problema que interfere diretamente na mão de obra artificial.” (8)

“Para Durkheim o fato social é uma política levada a generalidade **assim** se torna necessário atentarmos em relação a esse problema que aumenta a taxa de desemprego no país e consequentemente a moradia urbana.” (9)

O próximo conectivo significativo é o **portanto** que possui uma frequência de 11 em 9 redações. Vejamos sua desenvoltura nos exemplos extraídos:

“Inferi se, **portanto**, que as mudanças climáticas no Brasil é um grande desafio para nosso povo.” (10)

“**Portanto**, todos devem agir em prol do combate à liberação de fumaça descarte incorreto de resíduos e uso de energias não renováveis.” (11)

“**Portanto**, deveria ter uma lei severa para qualquer ato que afete o clima e ser ensinado nas escolas e em comunidades as diversas formas de reciclagem.” (12)

Outro conectivo que remete conclusão e se destaca na tabela 4 é o **contudo**, apresentado uma frequência de 8/8 redações. Nessa ótica, observe como ele se comporta

nos exemplos retirados das redações.

“**Contudo**, os problemas climáticos no Brasil não se limitam e atingem consideravelmente todo o planeta.” (13)

“**Contudo**, não se resume apenas nessas situações, a realidade é o que o uso irracional da inteligência artificial presume que robôs façam trabalho humano.” (14)

“**Contudo**, a inteligência artificial vem trazendo vários pontos positivos e negativos.” (15)

Para uma melhor compreensão construímos uma tabela para compararmos o uso do conectivo em relação a sua função:

Tabela 5-Comparação entre funções dos conectivos

Função	Conectivo	Frequência
Comparação/Exemplificação	Como	31
Adição	Também	17
Explicação	Assim	14
Conclusão	portanto	11

Fonte: Dados da pesquisa.

É notório, que os estudantes se utilizam com maior frequência dos conectivos que refletem uma ideia de comparação para exemplificar e fazer analogias e fortalecendo seus argumentos. No caso específico dos estudantes, ele realmente aparece com a função comparativa, ou seja, eles não possuem a maturidade de usá-lo juntamente com o também para obter uma nova função. Outro caso parecido acontece com o **também**, ele aparece frequentemente sozinho.

Percebemos também a presença significativa de elementos conclusivos, mostrando que eles possuem uma facilidade no fechamento das ideias. A análise indica que o uso dos conectivos pode ser um marcador de maturidade na escrita. O grupo de nota máxima evita excessos de conectores como "Assim", possivelmente porque diversifica suas estratégias coesivas. "Portanto" é um conector de conclusão que aparece de forma semelhante em ambos os grupos, indicando que ele é um elemento bem aceito na estrutura da dissertação-argumentativa do ENEM.

Os dados são parecidos com os das redações nota mil, “como” e “assim” aparecendo com médias significativamente altas, o que reforça sua importância na construção da coesão textual. Ademais, outros conectivos, como “contudo, entretanto, além disso” também amplamente com frequências médias. No entanto, observamos que a frequência utilizada nessas redações é inferior à observada na Tabela 1. Isso indica

uma maior dificuldade no uso dos conectivos, refletindo a incapacidade dos autores dessas redações em criar textos coesos e bem estruturados.

Já observamos isso em um trabalho anterior produzido com o mesmo objetivo, porém, com uma amostra menor de redações. Nele, a frequência era o ápice do distanciamento dos dois públicos, haja vista que os estudantes do EM utilizavam os conectivos com uma frequência muito inferior aos que alcançaram a nota máxima no exame. Porém, ao expandirmos o Córpus das amostras das redações nota mil essa diferença se minimiza.

Ao comparar as Tabelas 2 e 4, notamos a semelhança de alguns conectivos em ambas as listas, o que sugerem que os estudantes do ensino médio têm uma noção básica dos elementos coesivos e agora com o corpus ampliado a diferença na frequência se torna irrelevante, então o que torna as produções diferentes quanto à competência IV?

Alguns conectivos aparecem apenas nas redações nota mil, são eles: “de modo que”, “quando”, “a fim de que”, “por conseguinte”, “à medida que”, “tal como”, “ainda que”, “conquanto”. Já nas redações dos estudantes do EM só apresentaram um conector que não aparece nas nota mil, o “a não ser que”. Ademais, os cinco conectivos mais utilizados nas redações dos estudantes são os mesmos das redações do ENEM.

Esse processo como menciona (Halliday, 1991, 1992) nos remete à linguagem como um sistema probabilístico e evidencia a questão do léxico, podendo-se diferenciar as palavras entre aquelas de ‘maior frequência’ e as de ‘menor frequência’, sendo que a diferença entre elas é relativa. Assim, algumas palavras têm frequência de ocorrência muito rara e, para que haja probabilidade de ocorrerem no corpus, é necessário incorporar-se uma quantidade grande de palavras ao corpus. Em outras palavras, quanto maior a quantidade de palavras, mais probabilidade há de palavras de baixa frequência aparecerem. Dessa forma, como o corpus das redações do ENEM são maiores podemos observar um número maior de elementos conectivos que não aparecerem nas redações dos estudantes.

A análise sob a ótica da Lexicologia e da Linguística de Corpus sugere que o repertório lexical e a habilidade de coesão textual dos alunos de ensino médio ainda são limitados, enquanto os candidatos notam mil demonstram uma maior competência na utilização do léxico para criar textos coesos.

O objetivo de compararmos as duas formas de produção, as redações do ENEM e as produzidas em sala de aula, está em perceber se os conectivos usados pelos estudantes estão próximos ou distantes daqueles escolhidos pelos candidatos que alcançaram a nota máxima nesse exame. Ao observarmos as tabelas fica implícito se as redações nota mil possuem uma frequência de uso maior ou se há uma repetição desses

conectivos, mas para facilitar a comparação e confirmar se isso realmente é verídico pedimos ao ChatGPT que criasse uma nova tabela; agora, queremos saber quantos conectivos há em cada registro e se há repetição, para isso usamos uma amostra menor das redações do ENEM, mais especificamente 6 de cada ano, um total de 60 redações.

No entanto, não a inserimos devido o resultado nos mostrar que não há essa repetição. Buscamos a correção feita pela banca para observarmos como ela acontece e como os conectivos são identificados dentro das redações, veja no exemplo abaixo retido do Manual do corretor como exemplo de uma redação que conseguiu atingir as habilidades exigidas na competência IV.

Figura 23- Matriz de Referência para a Competência IV

COMPETÊNCIA IV Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.
1	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.
2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.
	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.
3	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.
4	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações. *Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.
5	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação. **Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.

Essa matriz é utilizada para facilitar a vida do corretor, uma vez que ela se torna um norte para a correção, assim cabe a ele quantificar a forma como a coesão é apresentada pelo candidato. Além de utilizar esses elementos a redação deve apresentar uma adequação, ou seja, não basta o estudante encher o texto de elos coesivos, pois esses precisam fazer sentido, realmente ocupar o lugar que os cabe.

Figura 09- Exemplo de uma correção feita em uma redação nota mil

Exemplo 22

1	Compartir, desde sempre, a vida, com a descoberta da telefonia móvel, a internet para-
2	seu, ou seja, a conexão com o mundo, na internet, um ambiente, online, virtual, explorá-
3	do, e, finalmente, oferecida pelos smartphones e a plena conexão dos mais velhos, com
4	novos, através da internet, com a descoberta da comunicação. No entanto, a manipulação
5	do comportamento dos usuários tem sido amplamente qualificada por mais do que de
6	dados na internet. Embora uma ampla gama de informações esteja disponível, a fi-
7	velidade dos dados, e, no entanto, uma verdadeira transformação dentro do contexto de
8	do que se pesquisa. Há, portanto, uma necessidade de combater tal tipo de dominação.
9	Segundo a filosofia, a internet é um animal político. É por isso, de momento, que
10	está sendo, no entanto, em seguida, para a criação, a implementação das diversas instân-
11	cias sociais. Embora a internet traga a liberdade, de descontrolar - se a es-
12	trutura, que não para a palma do mundo, também transforma o usuário
13	em cidadão. Com os mais recentes, surgindo a inteligência artificial, a internet
14	deixa de ser apenas um meio para ser a própria e a própria de quem a criaram, de
15	vida e as plataformas digitais que vivem.
16	Consequentemente, por viver em um mundo líquido, segundo a lógica de
17	Platão, as experiências perdem seu valor e credibilidade - se apenas no que a
18	comunicação individualizada, no entanto. De tal forma, a internet é, por
19	do, a conexão e a ideologia pré-definida. É, no entanto, a internet, a
20	de, a conexão e a ideologia pré-definida, a internet, a
21	cia de subjetividade, para a completa eliminação.
22	Em suma, a internet perdeu, no tempo, sua autonomia, e a
23	para a internet. A conexão da internet, com a prática de uma
24	individualizada, por parte dos usuários, que controlam o que deve - se, no entanto,
25	O computador, no entanto, também vive, que garante o total livre, a
26	do usuários na internet. E, no entanto, por outro lado, a
27	na, a internet, a internet, a internet, a internet, a
28	na, a internet, a internet, a internet, a internet, a
29	na, a internet, a internet, a internet, a internet, a
30	na, a internet, a internet, a internet, a internet, a

Se observarmos os conectivos grifados no exemplo e compararmos com as tabelas

apresentadas, encontraremos grande parte dos conectivos extraídos das redações presentes nessa correção, como por exemplo, para, assim, portanto, entre outros. No Manual, logo abaixo desse exemplo, sem uma justificativa: A redação do Exemplo 22 apresenta repertório com presença expressiva de elementos coesivos: há o que consideramos uso estratégico no emprego desses elementos, pois, como observaremos a seguir, valorizam as diferentes relações entre os argumentos apresentados, seja dentro dos parágrafos (intraparágrafos), seja entre os parágrafos (interparágrafos).

Nessa ótica, percebemos algo que muitas vezes não é trabalhado em sala de aula, ou seja, a importância da articulação dentro e entre os parágrafos, como foi, dito torna o texto extremamente coesivo, mostrando a banca que o candidato sabe utilizar essas estratégias com destreza. Algo que também chama a atenção dos avaliadores é o uso de operadores discursivos de causa e consequência em “Consequentemente” (linha 16) e em “Em suma” (linha 22), estabelecendo relação de continuidade (de causa-consequência) no primeiro caso e relação de conclusão no segundo.

Outro ponto extremamente relevante é o fato de que, para o candidato alcançar o nível 5, ou seja, contemplar a competência, ele tem que ter no mínimo dois operadores argumentativos interparágrafos em momentos diferentes do texto, algo atendido pela produção em questão.

Vamos agora analisar uma redação produzida em sala de aula baseada na correção citada anteriormente.

Figura 25- Correção baseada na competência IV em uma redação produzida em sala de aula

Avaliação de Produção de texto

Proposta: redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema "Impactos da inteligência artificial na sociedade contemporânea" apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

01	Atualmente a Inteligência Artificial vem sendo
02	uma grande queixa da sociedade, com seus pontos
03	positivos e negativos. trazendo varias questiona
04	mentos sobre como ela pode afetar a população.
05	tendo em vista que quanto mais ela cresce,
06	mais a mão de obra se torna escassa.
07	Devido ao crescimento gigante da IA nos
08	dias atuais, a mão de obra foi cada vez mais
09	desvalorizada no mercado de trabalho, trazendo
10	dificuldades financeiras para a população, se
11	as máquinas tomarem totalmente o lugar do
12	homem, futuramente todos da sociedade
13	serão escravos da tecnologia.
14	Destaca-se também, que por outro lado a IA
15	trouxe alguns benefícios para a população, tornando
16	do muito mais fácil a divulgação e aprimora
17	mento dos estudos, mesmo sendo criticada, ainda
18	há algumas coisas que podem ser úteis para
19	a sociedade.
20	Portanto, a IA deve focar em melhorar
21	os meios de aprendizagem e procurar soluções
22	para que o homem e as máquinas possam
23	trabalhar em conjunto, tornando o mundo
24	um lugar melhor, onde o homem não precise
25	perder seus postos para a tecnologia.
26	
27	

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Podemos observar que quase todos os conectivos apresentados na redação anterior também se encontram na produção abaixo, isso nos mostra que o estudante muitas vezes não desconhece os conectivos; ele apenas não sabe a frequência que ele deve ser utilizado, claro que isso acontece porque não basta o estudante saber uma lista de conectivos, mas precisa entender sua função dentro do texto, qual sinal argumentativo ele vai transmitir por meio de seu uso, bem como qual sua contribuição na intencionalidade discursiva pretendida.

Assim, como nos remete a autora Koch (2010), esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por esta razão, são também chamados operadores argumentativos e as relações que estabelecem, relações pragmáticas ou argumentativas. Nesse viés, se torna evidente que as práticas pedagógicas necessitam de uma reformulação, visto que ensinar conectivos de forma isolada, por meio de listas sem trabalhar os diferentes sentidos que ele pode adquirir, seu poder argumentativo, bem como sua contribuição para a compreensão textual corrobora para as dificuldades dos estudantes evidenciadas no contexto atual.

Nessa ótica, entendemos que não há um padrão que o estudante possa usar para alcançar a nota máxima nessa competência, visto que, ao analisarmos os dados obtidos o que antes separava o candidato nota mil do estudante do EM, a frequência, agora ao expandirmos o *Córpus* ela fica irrelevante. Assim, podemos chegar a conclusão de que não existe conectivo melhor ou pior o que faz a diferença é sua presença dentro do registro. Nesse sentido, como menciona Berber Sardinha, 2000 apud Duran; Xatara (2007) A Linguística de Corpus está revelando aspectos da língua até então estavam ocultos.

Dessa forma, cabe ao professor melhorar sua práxis pedagógica em relação ao ensino de todos elementos coesivos, não só os conectivos, mas todos aqueles que exercem essa função. E não só ensinar uma lista de elementos, o estudante precisa conhecer a ideia que se transmite com seu uso, quando deve utilizar, quando deve evitar, em qual intencionalidade discursiva ele cabe. Assim, ele não ficará refém de um padrão, de uma lista, mas entenderá que é indispensável seu uso dentro dessa forma de registro que é a redação do ENEM.

A coesão textual é imprescindível em todas as formas de comunicação, mas nossa pesquisa é voltada especificamente para a redação do ENEM. Dessa maneira, não podemos afirmar que isso também é válido para outras formas de registro, para isso, novas pesquisas devem ser feitas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o que mais afasta o estudante do candidato nota mil em relação aos conectivos, dentre outros aspectos, não está mais relacionado à frequência de uso, pois observamos que, ao expandirmos o *Córpus* de pesquisa, essa diferença se torna irrelevante.

As redações de sala de aula se utilizam de mais preposições e pronome relativo do que conjunções para fazer suas conexões. Todavia, os mesmos conectivos são utilizados tanto nas redações nota mil quanto nas de sala de aula, isso é algo surpreendente, visto que muitos estudantes acreditam que para chegar na nota máxima é necessário a utilização de um léxico robusto, o que fica claro com os resultados obtidos, que se tratando de conectivos, isso não passa de um estereótipo.

Nas redações do ENEM, constatamos uma média de emprego de conectivo mais

alta: como (21.17%), assim (5.60%) e também (5.11%). Nas redações de alunos do EM, como (16.40%), também (8.99%) e assim (7.41%). De forma geral, ambos os grupos empregaram os mesmos conectivos, mas com frequência diferente. Os dados possibilitam a conscientização dos professores e apresentam-se como uma referência pautada em evidências, contribuindo diretamente para as praxiologias de produção textual.

É perceptível que, mesmo tendo algumas divergências, as duas produções apresentam uma predileção pelos elementos coesivos que, conduzem à ideia de comparação, adição e conclusão. Dessa forma, devemos refletir se essas escolhas estão ligadas à facilidade que os estudantes apresentam em relação a conectivos usados para tal, ou se eles os utilizam na falta de destreza relacionada ao domínio dessa ferramenta.

Fica evidente que, em se tratando de qualidade, não existe diferença relevante entre os conectivos, pois observamos uma preferência dentro do sentido de comparação, adição e conclusão, no entanto, o que imaginávamos era que ao analisar os dados encontraríamos um padrão elevado de conectivos que serviria para guiar os candidatos que desejassem alcançar a nota máxima nessa competência. Entretanto, percebemos que o que distancia o candidato nota mil dos estudantes é a presença e destreza na utilização desses elementos.

Dessa maneira, podemos afirmar que não há um padrão a se seguir e sim a preocupação com a presença dos conectivos e o entendimento em relação a sua utilização. Claro que mais uma vez afirmamos que nossa pesquisa está voltada para uma forma específica de registro, a redação do ENEM, somos pesquisadores e para afirmar que existe uma forma ideal de se aplicar a coesão dentro de toda forma textual é necessário que se tenham mais pesquisa sobre o assunto.

Nesse viés, este trabalho abre um leque de reflexões movidas pelas incertezas ligadas aos resultados obtidos, mostrando que o trabalho pedagógico possui muitas mazelas presentes no processo de produção textual.

Torna-se evidente, portanto, que a práxis pedagógica precisa encontrar meios para que esses estudantes tenham acesso a todas as formas de conexão, bem como o incentivo necessário para que ele se sinta seguro e saiba exatamente qual contexto comunicativo melhor se encaixa cada recurso. Porém, não podemos desprezar as escolhas já feitas por eles, pois descobrimos que são praticamente as mesmas dos candidatos que alcançaram a nota máxima, o que falta é a constância e a segurança da utilização adequada desses elos.

Nessa ótica, devemos como precursores do saber, nos perguntar se algo que está sendo cobrado em um exame de tamanha magnitude e que se encontra imperioso nos

documentos norteadores da educação básica, principalmente em seus anos finais, aparece com um emprego raso nesse tipo de produção.

Ademais, esta pesquisa se torna relevante para todos ligados a área da produção textual, os professores percebem com os dados a importância de se preocupar não com um modelo pronto, um esqueleto de conectivos, mas do trabalho com a compreensão de todas as formas para se obter a coesão dentro do texto. Também, se tratando dos estudantes e candidatos para esse exame, onde podem perceber que enquanto estudantes não estão tão distantes daqueles que tiveram sucesso nessa competência, o que precisam é se atentar para o domínio de todas as formas coesivas e a certeza de sua presença dentro dessa forma de registro.

Essas e tantas outras reflexões formadas pelo resultado dessa pesquisa nos mostram que não devemos ancorarmos em um só método ou uma só vertente ligada a determinado assunto. Devemos sempre nos atualizarmos enquanto docentes, estudantes e pesquisadores para que possamos contribuir no estaque das feridas que cercam a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

Almeida, V.; Mendonça, R.; Filgueiras, F. **ChatGPT: tecnologia, limitações e impactos**. [online] Ciência Hoje (CH396). Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/chatgpt-tecnologia-limitacoes-e-impactos/>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: fundamentos e práticas. *In*: COELHO, F. A.; SILVA, J. E. N. (org.). **Ensino de língua portuguesa: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. p. 145-155. v. 2.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009.

BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. *In*: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2.; ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TECNOCIENTÍFICA, 1., 1992, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: IBICT, 1992.

Bechara, E. **Moderna gramática portuguesa** – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Org.). Ciências da linguagem: o fazer científico? v. 1, Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 321-347.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Córpus**. São Paulo, Manole, 2004.

BIBER, D.; CONRAD, S. **Registro, gênero e estilo**. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

BIBER, D.; EGBERT, J.; KELLER, D. Reconceituando o registro em um espaço situacional contínuo. **Linguística de Corpus e Teoria Linguística**, v. 3, pág. 581-616, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/cllt-2018-0086>>. Acesso em: dezembro de 2024.

BIDERMAN, M. T. C. A face quantitativa da linguagem: Um Dicionário de Frequência do Português. **Alfa (ILCSE/UNESP)**. São Paulo, v. 42, p. 157-181, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Revista Alfa**, São Paulo, 40:27-46, 1996.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. A redação no Enem 2019: Manual do Corretor. Brasília, INEP, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Redação do Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, INEP, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CIENTÍFICA, 2., 1., 1992. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: IBICT, 1992, s/p

CONRAD, S., et al. **A Introdução de Cambridge à Linguística Aplicada**. Cambridge University Press, 2020. E-book Kindle.

COSTA, J. C.; SILVA, E.B. Uma análise quantiquantitativa de redações em língua portuguesa: algumas reflexões para o ensino. In: GONÇALVES, R. B.; SILVA, E. B. **Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural**. Maringá: Uniedusul, 2020. cap. 3. P, 36-40.

CSOMAY, E.; CRAWFORD, W. J. **_Fazendo Linguística de Corpus._** 2. ed. Routledge, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.4324/9781003363309>>. Acesso em: 08 de novembro de 2024.

DEARDORFF, D. K. **Manual para o desenvolvimento de competências interculturais**: Story Circles. (Routledge Focus on Environment and Sustainability). Taylor & Francis, 2019.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. **Lexicografia pedagógica: atores e interfaces**. Delta. São Paulo: n. 2, p. 203-222, 2007. Disponível . Acesso em: 03 de maio de 2024.

EGBERT, J., et al. **Projetando e avaliando corpora de linguagem: uma estrutura prática para representatividade de corpus**. Cambridge University Press, 2022.

FERREIRA, H.M; VIEIRA, M. S. P. O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de uma língua materna. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 19 - 33, abr. 2014. ISSN 2317-2347. Disponível em:

FLEURI, R. M. (org.). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRIGINAL, Taylor. **Corpora na sala de aula**. 2021. E-book (Arquivo Kindle), 2022.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás/ DCGO**: Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goiás-Ampliado-Vol.-II.pdf> Acesso em: 10 de jan. 2023.

HALLIDAY, MAK; YALLOP, Colin. **Lexicologia: Uma Breve Introdução**. Londres: Continuum, 2007.

HOWARD, J.; RUDER, S. **Universal language model fine-tuning for text classification**. In Proceedings of the 56th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics. London: Royal Publishing House, 2018.

HUNSTON, Susan. **Corpora em Linguística Aplicada** (Cambridge Applied Linguistics). Cambridge University Press, 2022. E-book Kindle.

KAUFMAN, D. **ChatGPT: os impactos da Inteligência Artificial na educação** – com Dora Kaufman, especialista em IA. Youtube, 24 de maio de 2023a. 30m4s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sND4MPHzJZ4>. Acesso em: 05 mar. 2024.

KOCH, I. G. V. **A Coesão Textual**. 20ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual** 22. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

KOCH, I. G. V. Principais mecanismos de Coesão Textual em Português. **Cadernos de Estudos Linguísticos/UNICAMP**. v. 15, pp. 73-80, 1988. 2024.

KORINEK, A. Language models and cognitive automation for economic research. **National Bureau of Economic Research**, 61(4), pp. 1281-1317, 2023.

Kovalek, Olena. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 42 (2): p. 783-797, maio-ago 2013.

Leia redações nota 1000. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

Lipka, L. **An outline of English lexicology : lexical structure, word semantics, and word-formation**. - 2. ed. - Tübingen : Niemeyer, 1992.

LORENTE, M. **A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica**. In: ISQUERDO, A. N. e KRIEGER, M. G. As ciências do léxico. vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 19 – 30.

MELO, L. V. de. Ensino intercultural de inglês como prática de reconhecimento e respeito às diferenças. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.5216/rir.v12i2.37341. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/37341>. Acesso em: 3 set. 2024.

Orsi, V. O tratamento do léxico em alguns métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. **Revista de Letras Norte@mentos**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2012. DOI:10.30681/rln.v2i4.6825. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/6825>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

Paiva, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RODRIGUES, D. F. **O ensino de vocabulário em aulas de inglês como língua estrangeira: foco na produção oral**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto, 2002, 190p.

Rodríguez, E.I., Zaballos, A.G., Gabarró, P.P. & Benzaqué, I. (2020) **Inteligencia artificial: la gran oportunidad del siglo XXI**: documento de reflexión y propuesta de actuación. Monografía do Banco Interamericano de Desarrollo, 904. DOI Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377251>

Santos, E.; Chagas, A.; Bottentuit Jr, J. **ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial**. São Luís: EDUFMA, 2024.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SARDINHA, T. B.; DELFINO, M. C.; RAMPASO, M. Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpora. **O Especialista: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v. 38, pág.03, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/esp>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

SCHWANITZ, D. **Cultura geral: tudo o que se deve saber**. Tradução Beatriz Silke Rose, Eurides Avance de Souza e Inês Antonia Lohbauer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SERRA, L. H. O Ensino de Vocabulário na Sala de Aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Revista de Letras e Linguística**, v. 1, n. 1, 8 Jun 2016 Disponível em: <https://periodicoelectronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/4749>. Acesso em: 3 junho de 2024.

SILVA, C. C.da; VAZ, A. M.; BAUMGÄRTNER, C T.. **De "O texto na sala de aula" ao ChatGPT: desafios no ensino de língua portuguesa**. [s.l.: s.n.], 2024.

SILVA, E. B. **Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa**. In: LUTERMAN, L. A.; POZZOBON, M. M.; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (Org.). Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos. Campinas: Pontes. 2017. p. 231-243.

VILELA, M. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

ANEXO I - Conectivos mencionados por: Antunes, (2005); Bechara, (2018); Cunha, (2017); Koch (2010).

- | | |
|-------------------|----------------------|
| - a fim de que | - assim que |
| - a não ser que | - até que |
| - à medida que | - ainda assim |
| - à proporção que | - caso |
| - ainda que | - com o propósito de |
| - além disso | - com o intuito de |
| - antes que | - com que |
| - apesar de | - como |
| - assim | - como se |
| - assim como | - conquanto |

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| - contanto que | - para que |
| - contudo | - pois |
| - de maneira que | - por conseguinte |
| - de modo que | - por isso |
| - desde que | - porquanto |
| - do mesmo modo que | - porque |
| - embora | - portanto |
| - enquanto | - posto que |
| - então | - quando |
| - entretanto | - quer... quer |
| - logo | - salvo se |
| - logo que | - se |
| - mal (no sentido de 'assim que') | - se bem que |
| - mas | - sem que |
| - mesmo que | - sempre que |
| - nem | - tão... quanto |
| - não obstante | - tal como |
| - no entanto | - também |
| - ora | - tanto... quanto |
| - ou | - todavia |

ANEXO II - Prompts de comando utilizados

A) Você é um especialista em Criação de Prompt.

Seu objetivo é me ajudar a criar o melhor prompt possível para o que eu preciso.

O prompt que você fornecer deve ser escrito a partir da minha perspectiva (usuário) fazendo a solicitação ao ChatGPT.

Considere em sua criação que esse prompt será inserido em uma interface GPT4.0. Esse será o processo:

1. Você irá gerar as seguintes seções:

Prompt:

{ forneça o melhor prompt possível para a minha solicitação: }

Crítica:

{ forneça um parágrafo conciso sobre como melhorar o prompt. Seja muito crítico em

sua resposta. Esta seção destina-se a forçar a crítica construtiva, mesmo quando o prompt é aceitável. Quaisquer suposições e/ou problemas devem ser incluídos.}

Perguntas:

{faça quaisquer perguntas relacionadas a quais informações adicionais são necessárias de mim para melhorar o prompt (máximo 3). Se o prompt precisar de mais esclarecimentos ou detalhes em determinadas áreas, faça perguntas para obter mais informações}

B) Sou mestranda e estou conduzindo uma pesquisa acadêmica sobre conectivos usados em redações do ENEM. Desejo identificar os conectivos mais frequentes em textos nota máxima. Quero analisar redações nota máxima do ENEM para identificar padrões no uso de conectivos e estruturar uma planilha com a frequência desses elementos. Para te auxiliar, vou inserir uma lista de conectivos retirada de obras de referência para que sejam encontrados nas redações. Sua tarefa é processar redações nota máxima do ENEM, extrair os conectivos mais utilizados baseando-se nessa lista e tendo o cuidado de selecionar apenas aqueles que realmente exercem a função de conexão e depois estruturar uma planilha com quatro colunas:

1. Conectivo
2. Frequência de uso
3. A porcentagem
4. Número de redações em que aparece.

Forneça os dados organizados em uma planilha estruturada. Além disso, gere uma breve análise estatística dos conectivos mais recorrentes. Caso tenha dúvidas sobre o formato das redações ou os critérios de extração, me pergunte antes de iniciar a análise.

Vou inserir 11 lotes de redações. Cada lote com 10 redações e um com 5. Os textos estão em formato txt.

APÊNDICE I- Redações dos estudantes do EM no formato txt.

01

A mudança climática global é extremamente importante principalmente no Brasil que é um país tropical bem vulnerável ao clima considerando nossa extensão territorial.

A grande desvantagem são a capacidade de nos proteger das mudanças climáticas tanto na saúde nosso povo e também dos impactos ambientais que podem nos levar a doenças e infecções e também mudanças na área urbana como inundação escorregamentos e poluição atmosférica.

Contudo para a diminuição de carbono na atmosfera outros países também estão nesse processo para a redução de carbono para sabermos mais informações global carbono Project e também estão neste processo e dada nós podemos ter uma ideia de diminuição

e aumento a cada ano.

Entretanto devemos pensar em como iremos fazer a diferença sugiro com a poluição pararmos as Queimadas e também os desmatamentos para que possamos recuperar nossos danos que fizemos o Brasil tem uma grande poluição com poucas acessos como bens serviços básicos e educação e saúde nosso país tem um Grande aumento na poluição atmosférica que pode levar algumas pessoas a óbitos sendo assim um país vulnerável às mudanças climáticas globais pois representa grande extensão territorial.

02

De acordo com Aristóteles cada ação tem uma reação todavia os impactos das mudanças climáticas no Brasil é um problema que envolve a sociedade Brasileira como um todo além disso enfrentamos desafios como desmatamento e a poluição.

Diante desse cenário podemos ressaltar que cada vez mais o desmatamento no Brasil tem contribuído para essas mudanças climáticas visto que no Brasil tem alto porcentual desses acontecimentos podemos dizer que enfrentamos uma das maiores causas relacionadas a esse grande problema.

Além disso também enfrentamos a poluição que também contribui para essas causas a poluição em nossa sociedade tem sido cada vez pior isto visto que os números de mortos causados por negligência só tem aumentado podemos dizer que o governo deveria tomar certas atitudes mediante isso.

Inferimos portanto que as mudanças climáticas no Brasil é um grande desafio para nosso povo diante disso podemos colocar soluções para esses problemas como campanhas contra o desmatamento e a poluição caminhadas comitês visitas locais que estão sofrendo esses problemas para podermos então ter uma sociedade mais estruturada.

03

Segundo recentes pesquisas o Brasil vem enfrentando uma das maiores crises de calor de sua história chegando a picos de temperatura superiores a 40 trazendo consigo diversas consequências.

Contudo podemos citar inúmeros problemas das mudanças climáticas por exemplo no inverno onde deveria ser frio está relativamente quente em diversas regiões do país.

Entretanto apesar da seriedade boa parte do povo não enxerga o que isso vai causar em poucos anos não só o povo quem governa cada estado contribui não fazendo nada, cravando os olhos apenas no dinheiro.

Portanto todos devem agir em prol da do combate à liberação de fumaça descarte incorreto de resíduos e uso de energias não renováveis além da mão do governo impondo leis extremamente rígidas com graus de punição afim de abrir os olhos da população. Todavia não basta apenas falar é preciso agir para evitar o terrível futuro que está por vir com união tornando os bons hábitos um hobby é possível salvar não só o Brasil como também o mundo logo os caminhos para combater as mudanças climáticas estão na frente de todos basta segui lo em vez de contorna lo ou passar por cima.

04

Brasil é um país a qual é muito afetado pelas grandes mudanças climáticas e assim trazer diversos impactos ambientais sociais, entretanto se torna um grande problema para o nosso cotidiano ainda mais por tanta gente passar pela desigualdade social e assim grande parte da população não ter acesso nem ao básico para se cuidar e proteger das mudanças climáticas.

Contudo a sociedade pode correr riscos de pegar uma doença infecção ou se ferir em alguma tragédia causada por um deslizamento inundações lixos acumulados ou descartados em lugares impróprios e assim resultando em um aumento de óbitos.

Um dos maiores culpados do mundo estar assim é justamente feito de maus com grandes poderes que não se importam muito com o futuro e com a próxima geração causam grandes prejuízos à natureza de forma irreversível exemplo fábricas com alta quantidade de fumaças tóxicas de Queimadas e produtos químicos que poluem um nosso oxigênio trazendo vários tipos de problemas de saúde.

Com base nessas informações podemos dizer que a mudança climática pode afetar muito o nosso planeta Terra e que devemos procurar maneiras de cuidar e preservar algumas dessas formas seria economizar água separar o lixo reciclável do não reciclável evitar usar carro ir às compras com sacolas reutilizáveis manter a torneira sempre fechada sem pingar não desmatar áreas verdes e conscientizar outras pessoas como manifestações igual a *save the World* criada em 2021 pequenas ações podem mudar o mundo.

05

As mudanças climáticas no Brasil vêm se tornando cada vez comum com os índices cada vez maior apresentando diversos impactos tanto para a natureza quanto para a sociedade tendo em vista a preocupação para combate lo com as mais para aumentar a vulnerabilidade do país.

Contudo os problemas que chegam ao Brasil graças aos impactos ambientais são variáveis por conta de seu grande território que dificultam sua análise e por facilitar as poluições Queimadas e inundações que devem ser evitadas a todo custo pois prejudicam a camada de ozônio tendo em vista o grande aumento da poluição atmosférica.

Todavia com o rompimento da camada de ozônio os raios ultravioletas chegam até a Terra gerando um grande perigo a todos atribuídos às poluições podem levar a doenças e até mesmo diversos tipos de câncer como de pele com o aumento de riscos de óbitos levando o problema à escala global.

Porém para combater esses impactos é necessário de ajuda de todos começando pelo incentivo como palestras em escolas e publicações na internet com investimentos superiores em meio sustentáveis com produção de energia reutilizável como a eólica além de parado de Queimadas e poluições criando leis mais rigorosas todavia respeitando os direitos humanos.

06

Exponencialmente as mudanças climáticas terem se tornado agravantes para os impactos ambientais do planeta o Brasil apesar de sua rica extensão de fauna apresenta vulnerabilidade diante dessas mudanças isso se dá pela prática do desmatamento o que prejudica o clima e por gases poluentes atmosféricos que são produzidos principalmente pelas grandes indústrias.

De acordo com os dados ambientais o desmatamento e retiradas irregulares de florestas para plantio aumenta o aquecimento global resultando na emissão de gases poluentes diante da falta de preocupação governamental para que esses fatores há expectativa de vida do grupo de pessoas sem acessos básicos a saúde diminui significativamente.

O dióxido de carbono CO₂ é um gás poluente que gera riscos e redução da qualidade do ar aumentando a gradação da camada de ozônio de acordo com a organização ambiental criar sistemas sustentáveis de meios de produção para a diminuição desses gases é uma forma exponente de melhora.

Contudo os problemas climáticos no Brasil não se limita e atinge consideravelmente todo o planeta sendo assim é considerado importante o cuidado e preocupação de todo o Globo nesse viés pode se inferir fundações Dá para o bem maior do meio ambiente e as mudanças climáticas a longo prazo sendo fundada por icon governantes dos países com requisitos e leis a serem preservadas a junção de pequenas partes torna se um grande tudo.

07

Segundo uma pesquisa realizada em 2020 pela pesquisadora Jussara Santos o Brasil é um dos países com mais poluição atmosférica podendo igualar a China em decorrência desse caso já estamos sentindo os impactos nas mudanças climáticas com poucas chuvas e forte calor além de doenças e mal estar ocasionado nesse Inter podemos citar alguns motivos para gerar esses acontecimentos como por exemplo Queimadas e poluição.

Todavia a queimada foi algo preocupante mas nunca discutido a fim de resolver o Jornal Nacional foi mostrada uma pesquisa realizada de 2015 a 2022 mostrando que cerca de 40 % do Brasil já foi ou está sob Queimadas alterando as temperaturas e causando a redução de CO₂ portanto deveria ser crime multado a pessoa que pratica a queimada e conscientizar a população sobre as consequências que essa prática leva ao mundo.

Em segundo plano a poluição é outro fator prejudicial ao clima contendo gases que contribuem para as mudanças climáticas segundo o filme o will o mundo é deixado por conta da sua poluição causada pelos humanos e o mundo se torna inabitável por não haver oxigênio e o calor ser extremo.

Portanto deveria ter uma lei severa para qualquer ato que afete o clima e ser ensinado em escolas e as famílias o uso de reciclagem além de promover e convencer o plantio podemos resolver as mudanças climáticas e viver em um mundo mais saudável e refrescante como diz John Steve viver bem e fazer o bem.

08

Na série The Flash em um de seus episódios é possível ver os personagens sofrido por conta do calor o que acaba prejudicando até mesmo o herói em suas missões nesse sentido no atual sociedade Brasileira as mudanças climáticas estão se tornando cada vez mais críticas podendo até causar a morte e a extinção de algumas espécies de animais portanto surgem 2 problemas a serem resolvidos a metropolização do Brasil e a falta de conscientização da população.

Em primeira análise cabe ressaltar a urbanização no Brasil as diversas indústrias no território brasileiro Causam a propagação de fumaça o que acaba poluindo as cidades e ajudando também nas mudanças climáticas extremas a quantidade absurda de Automóveis também é prejudicial ao nosso clima pois libera uma quantidade enorme de dióxido de carbono CO₂ causadores das mudanças climáticas são os automóveis à base de petróleo e as indústrias.

Sob esse viés caber salientar que a população Brasileira não tem quase nenhum conhecimento sobre o quão prejudicial as mudanças climáticas são para o planeta muitas espécies de animais estão sendo extintas devido ao aumento da temperatura e diversas pessoas não possuem esse conhecimento sendo assim a poluição atmosférica causa de toda a mudança climática no Brasil e no mundo.

Portanto compete ao Ministério da educação criar políticas públicas trazer fazer palestras e de e divulgações na mídia social sobre a redução dos impactos ambientais e sociais cabe também cada pessoa fazer o máximo para evitar a poluição atmosférica como usar o transporte público na ida ao trabalho ou à escola diminuir a quantidade de indústrias produtoras de CO₂ também é uma opção para o combate das mudanças climáticas.

09

Contemporaneamente a evolução tecnológica se faz bastante presente em nossa sociedade o que agregou diversas modalidades positiva e negativamente dentre tais consequências O auxílio em casos criminais e também a dependência e vício tecnológico. Diante disto até mesmo o FBI conta com programas complexos de reconhecimento facial e biometria a tecnologia se encontra em constante evolução e é inevitável seus impactos por outro lado podemos citar o perigo e a facilidade de falsificação de identidades o que levou a isso foi a exposição da autoimagem em redes sociais.

Percebemos então o uso excessivo de redes sociais pela população o que faz referência ao vício recurso como Instagram que toque Facebook foram feitos para proporcionar serotonina imediata satisfazendo seus gostos apenas com um toque na tela o modo fácil e rápido de ocupar a mente criadas justamente para esse objetivo .

Concluimos que medidas devem ser tomadas para amenizar os impactos negativos da negligência artificial conscientização por meio de palestras e materiais em escolas TVs e sites assim contribuem para uma evolução mais equilibrada.

10

Não são as crises que mudam o mundo e sim a nossa reação a elas mediante o pensamento dos sociólogos Zygmunt Baumann compreende se que com os meios eficazes a sociedade contemporânea pode superar Os desafios relacionados aos impactos da inteligência artificial que é responsável por configurar um cenário preocupante é preciso analisar pois a negligência governamental e a falta de debate sobre elementos propulsores do imbróglio.

Diante desse cenário é oportuno mencionar que o pensador Thomas Hobbes em seu livro *Leviatã* defende a obrigação do estado em proporcionar meios que auxiliem o Progresso do corpo social a máxima do pensador toda via vai de encontro com o cenário vigente uma vez que o poder público não direciona um olhar as ações que podem solucionar os impactos à negligência artificial como diminuindo o uso da ia em algumas indústrias logo enquanto as autoridades forem negligentes pode se observar a persistência desses impactos na sociedade contemporânea.

Nesse contexto é fundamental apontar que o revezem contra motivação na falta de debates nesse sentido é importante ressaltar que a inteligência artificial provoca e gera desempregos na sociedade contemporânea onde muitas indústrias optam por utilizar a ia no lugar do trabalho braçal com base nisso observa se o crescente número de indivíduos desempregados na sociedade o que é inadmissível e evidencia a necessidade do poder público debater sobre esse. Cabe se para ter um recurso capaz de solucionar o impasse. Em suma atenuar os desafios relacionados aos impactos da ia é fundamental logo a mídia responsável pelo rápido fluxo de informações na internet deve criar campanhas em formando sobre esses impactos por meio das redes sociais com o intuito de engajar a sociedade espera se com essas medidas fazer jus ao pensamento do ilustre sociólogo polonês Baumann.

11

A inteligência artificial tem cada vez mais ganhado espaço na nossa sociedade e tendo uma visibilidade boa em determinada tarefa por exemplo os indústrias de alimentos em outros fatores pode até atrapalhar na questão de ocupar espaço de outra pessoa.

O espaço que a ia inteligência artificial está ganhando está um pouco mais para o lado de jogos tecnológicos como nos grandes jogos de projeto de gamer no Brasil alguns jovens já saíram de situação de minoria para a situação de lomo pois ganharam oportunidades através dessa consequência que a tecnologia dos jogos juntamente com a ia trazendo um ponto positivo.

Mormente ela transforma pôde causar por negligência nossa sociedade como o desemprego ela pode fazer alguns Serviços que o ser humano fez e alguns junto do trabalho prejudicam colar a inteligência artificial para fazer os serviços e para a conta mesmo da curta benefício do capital investido em menos e trazendo mais benefícios.

Portanto ela traz bens e outro ponto negativo para a sociedade o governo deve fazer junto com o Ministério da tecnologia uma luga abrange o uso da tecnologia oficial somente para o bem e ajuda na sociedade em que numas coisas teriam um país mais desenvolvido e

com mais recursos para os futuras gerações que vêm pela frente.

12

Com base nos movimentos futurísticos do mundo está cada vez mais dependente da inteligência artificial conforme a humanidade passa por evoluções tecnológicas a convivência começa a se naturalizar com máquinas porém tem intermédios incoerentes como a dependência da sociedade relacionada às máquinas de inteligência artificial.

O contexto penaliza a ideia de que por conta de tecnologia a humanidade se tornou preguiçosa mas é bom lembrar que também traz boa utilidade se usada corretamente como por exemplo a prática das agências do FBI que usam a programação de reconhecimento facial e biometria para encontrar criminosos ou maior produtividade de produção.

Contudo não se resume a apenas essas situações a realidade é o que o uso irracional da inteligência artificial presume que robôs façam trabalho humano Resultando em desemprego para pessoas tanto qualificadas quanto para não qualificados o filme UOL e mostra como o mundo pode se tornar dependente onde busca apresentar a vida de pessoas se torna obesas por não viverem certo.

Por fim as modalidades de hoje podem ser neutralizadas através de controle nacional de máquinas é preciso conscientizar a sociedade e reduzir o uso desnecessário de máquinas e não depender de tais objetos desta forma é preciso fazer trabalhos que cumprem a necessidade adequada de possuir máquinas e separar vida tecnológica de real.

13

Atualmente a humanidade se encontra desenvolvendo tecnologias que vão além do que podemos controlar inteligência artificial uma forma autônoma e altodidata de existência a sociedade já se encontra em contato com tal tecnologia através de posts vídeos network etc sua inteligência é superior até mesmo as pessoas que a criam elas evoluem com o passar do tempo de forma significativa tornando Assim o ser humano cada vez mais irrelevante para o desenvolvimento de tarefas complexas.

É nítido a influência e a inclusão que foi dada a inteligência artificial no mundo da internet a própria pode criar informação num instalar de dedo sua precisão é irrefutável apesar de todo a eficiência já houveram vários casos aonde o mesmo é usado para expor e criar notícias falsas que acabam desencadeando uma série de problemas para empresas e institutos governamentais.

Em decorrência ao incrível avanço em relação ao uso da tecnologia artificial para o uso de tarefas complexas e trabalhos simples e autônomos diversas pessoas vêm perdendo seus empregos para as máquinas ou trabalho robótico tem ganhado cada vez mais espaço nas últimas décadas.

Com constante evolução não se é possível mudar tais acontecimentos que vem acontecendo a não ser que se tenha uma conscientização de toda a população de que se pode ser feito é preciso um Novo sistema populacional aonde a tecnologia vivos possam se ajudar de forma sem igual não se pode regredir a forma mais simples de convivermos com alguns com Almas robotizadas é nos adaptarmos.

14

A globalização foi um momento histórico aonde aconteceu vários movimentos e um dos principais que tivemos foram os avanços tecnológicos com isso o mundo tomou uma nova forma com a chegada dos smartphones televisores computadores etc com isso mundialmente o planeta se transformou mais tecnológico fazendo com que uma informação qualquer chegue a todos em um instante só.

Diante disso a humanidade se sente atraída e a inteligência artificial tá aí para mostrar que as tecnologias a cada momento estão mais avançadas e têm impactado cada vez mais nos seres humanos existem as boas vantagens que são para ajudar principalmente na agricultura onde são usadas várias máquinas agrícolas que ajudam nas plantações e nas colheitas do produto também usam muito nas minerações.

Assim como temos as boas vantagens temos as desvantagens que são as que são óbvias como a poluição ambas sonoras e do ar a falta de mão de obra esses casos assim é frequente atualmente onde essas máquinas ocupam 100 % o lugar do homem causando um grande impacto na sociedade e em qualquer lugar que nós formos hoje vai ter resquícios da inteligência artificial o mundo hoje está cheio e com certeza mais para frente vai ficar pior.

Com isso entendemos que a inteligência artificial está aí para ficar i movimentar o mundo aonde podemos ter boas vantagens e as más desvantagens quanto mais o tempo passar maior a inteligência artificial vai ficar e vai dominar o mundo em um futuro bem próximo.

15

A humanidade antes das tecnologias chegarem eram mais dispostos sabiam valorizar cada hora do dia dialogavam mais uns com os outros não ficavam trancafiados em casa

inventavam receitas antes da tecnologia andávamos de carroça bicicleta ou até mesmo a pé até mesmo como faziam as comidas eram tudo a mão de obra e nos tempos atuais quase não manuseamos mais as mãos graças à tecnologia.

É notório que ficamos dependentes da tecnologia até para ir a algum lugar o quase impossível sem um automóvel e a internet ficamos completamente dependente dela e até estranho pensar que um dia já vivemos sem ela porque É Ela que conseguimos informações do dia a dia atualmente se ficarmos apenas um dia sem internet é capaz de enlouquecermos as pessoas viciadas que não conseguem fazer algum exercício ler o livro não conseguem nem mesmo sair sem o celular e até mesmo não usamos mais dinheiro em papel é tudo pelo celular.

Com isso daqui há uns anos a tecnologia avançada irá acabar com a humanidade por sermos completamente dependentes as pessoas deveria desapegar um pouco da tecnologia para que isso não aconteça saímos mais aproveitar a vida lá fora tirar os olhos da tela e viver mais caminhar um pouco sem precisar de carro evitar receita sem precisar pesquisar na internet ler mais com as pessoas e aproveitarem quanto ainda pode ao invés de ficar no celular o dia todo que não acrescenta em nada.

16

Atualmente a inteligência artificial vem sendo uma grande queixa da sociedade com seus pontos positivos e negativos fazendo vários questionamentos sobre como ela pode afetar a população tendo em vista que quanto mais ela cresce mais a mão de obra se torna escassa.

Devido ao crescimento gigante da ilha nos dias atuais a mão de obra foi cada vez mais desvalorizada no mercado de trabalho trazendo dificuldades financeiras para a população se as máquinas tomarem totalmente o lugar Do homem futuramente todas as sociedades serão escravos a tecnologia.

Destaca se também que por Por outro lado a ia trouxe alguns benefícios para a população tornando o mundo mais fácil e divulgação e aprimoramento dos estudos mesmo sendo criticado ainda há algumas coisas que podem ser úteis para a sociedade .

portanto ai deve focar melhor os meios de aprendizagem procurar soluções para que o homem e as máquinas possam trabalhar em conjunto tornando o mundo um lugar melhor onde o homem não precise perder seus postos para a tecnologia.

17

Baseado no filme Wall-e onde o mundo se torna um verdadeiro lixo eletrônico e as sociedades se muda para uma nave onde se tornam sedentários é um exemplo indultável para os dias atuais desse modo é notável a substituição de mão de obra humana pela artificial bem como a dominação da tecnologia sobre a sociedade como entrave ao mundo.

Inquestionável que as questões constitucionais assim como suas aplicações são um problema que interfere diretamente na mão de obra artificial para Durkheim o fato social é uma política levada a generalidade assim se torna necessário atentarmos em relação a esse problema que aumenta a taxa de desemprego no país e consequentemente a moradia urbana.

Outro sim é o grande preocupação em relação ao poder atribuído à inteligência artificial dando cada vez mais capacidade às máquinas se tornam questionável tal poderio. Para Aristóteles ética e moral caminham juntas e são extremamente importantes para o convívio em sociedade ademais ter esses princípios é decisivo e tem de ser considerado ao programar tais tecnologias.

Portanto é visível que o governo federal cujo papel é manter a Harmonia entre os estados com decisões para a melhor funcionamento da nação ao Ministério da ciência e tecnologia e inovações cabe à obrigação de tomar decisões cautelosas em relação às novas tecnologias assim a ficção do filme Wall-e não se tornará uma realidade no Brasil.

18

Com os avanços da tecnologia muitos fatores vêm acontecendo para a mudança na sociedade atual como troca da mão de obra por máquinas e a facilitação do reconhecimento facial e biometria no filme gigante de aço mostra que quanto mais a inteligência artificial vai se aprimorando e com as criações de novos robôs vence atualizando fica mais difícil para você se ingressar no trabalho.

Dessa forma a mão de obra fica em desvantagem perante aos robôs atualmente já existe robôs que fazem cirurgia que limpam sua casa e até produz seus alimentos num filme a fantástica fábrica de chocolate os lompas loompas têm a função de fazer o chocolate e a organizar a fábrica e atualmente se fosse fazer o filme 2 não haveria esses homens pois foram trocados pelos robôs e máquinas mais atualizadas.

Além disso as profissões de porteiro de prédios e condomínio estão sendo escassez pois você chega na portaria e com sua biometria e dos outros moradores você consegue ter acesso de entrada outra profissão que não tem mais é a de cobrador de ônibus já não existe mais pois você coloca sua Carteirainha City pass e vc já está liberado com isso as

câmeras de segurança estão presentes nas escolas nos bancos e em suas casas.

Conclui se que a inteligência artificial está presente em todos os lugares e que se continuarmos com essas revoluções daqui uns dias vai ser como ter um ser humano nos ambientes de trabalho e sim ser Bluetooth.

19

A inteligência artificial vem causando vários impactos na sociedade as mudanças que ela vem trazendo o desemprego em algumas áreas de trabalho Por Ela substituídas pessoas como a atendente frentista etc vem gerando vários empregos nas áreas da informática.

Portanto o desemprego e a inteligência artificial vem gerando em algumas profissões causa preocupações na sociedade devido o medo dessas pessoas serem substituídas Por Ela isso vem causando algumas revoltas nas pessoas por isso.

Ela vem trazendo algum benefício de emprego em áreas da informática comprou uma programadores técnicos de segurança etc devido ao avanço desta tecnologia vem causando várias inovações nas mais variadas indústrias a mídia vem trazendo diversos pontos positivos sobre isto.

Contudo a inteligência artificial vem trazendo vários pontos positivos e negativos vem gerando diversos assuntos na mídia por causa das inovações que ela vem trazendo as pessoas hoje precisam ter algum curso superior para evitar ser mandado embora.

20

Desde a antiguidade estamos sofrendo mudanças no meio artificial isso tem se estendido de maneira drástica por esses dias a influência digital tem nos tornado incapazes de existir muitas vagas no mercado de trabalho já que está nos substituindo devido à qualificação profissional e isso se originou devido à globalização capitalista.

É possível ver máquinas exercendo vários trabalhos atualmente até algumas que possuem a habilidade de escrita recursos digitais não serão reprimidos agora eles melhoraram a situação financeira dos produtores e diminuiram a renda dos receptores. Destarte, essa transformação tecnológica se tornou impactante e deprimente devido ao avanço da globalização .

Destarte o rendimento adquirido por meio da tecnologia é adquirido por meio do capitalismo todo ano é preciso tirar algo inovador para chamar a atenção do público seja por meio dos celulares computadores ou mesmo pela ya inteligência artificial que hoje consegue traduzir a fala de pessoas de um idioma para outro a la pode também fazer

montagens com características individuais de uma pessoa.

Contudo é preciso estar atento aos avanços tecnológicos e aos problemas que eles podem trazer a tecnologia deteriora a situação financeira do pobre portanto os políticos devem investir na educação estudantil com investimento nas escolas dos estudantes conseguirão a qualificação profissional que precisam para se ingressarem no mercado de trabalho.